



República de Angola
Ministério dos Transportes

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DOS TRANSPORTES | 2020

EDIÇÃO - 2024

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

Ricardo Daniel Sandão Queirós Veigas de Abreu

Ministro dos Transportes

Carlos Antão Fernandes Borges

Secretário de Estado para a Aviação Civil, Marítimo e Portuário

Jorge Bengue Calumbo

Secretário de Estado para os Transportes Terrestres

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Lenine M. J. Narciso

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)

Lourenço Pina

Director do Gabinete de Tecnologia de Informação Comunicação Institucional e Imprensa (GTICII)

EQUIPA DE ANÁLISE DE DADOS

Mirelia Suamunu

Armando O. A. Jonas

Jacqueline M.C. André

Celestina Matanto

Domingas João Paiva

Yolanda da S. Boaventura

Constância B. José

Ana Van-Dúnem

Pascoal Domingos

GEPEs do Sector dos Transportes

EQUIPA DE DESIGN E ARTES GRÁFICAS

Manuel Júnior (Assessor G.M.)

Maria da Conceição Sibó

COMPOSIÇÃO E DIFUSÃO

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério dos Transportes

Certificado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)

ANÁLISE DE QUALIDADE

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério dos Transportes

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Relatório é uma publicação do Ministério dos Transportes, toda a transcrição parcial ou total é autorizada desde que citada a fonte. Para esclarecimentos e/ou informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação, contactar o Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) Avenida 4 de Fevereiro, nº42, 13º Andar, Edifício do Ministério dos Transportes, E-mail: GEPE@mintrans.gov.ao; Luanda, Angola – 2021

ÍNDICE

Nota Introdutória	6
Mensagem do Ministro dos Transportes	7
Sumário Executivo	9
1 Enquadramento Macroeconómico	13
2 Impacto da Pandemia da COVID-19	16
2.1 Economia Mundial.....	16
2.2 Economia Angolana.....	20
3 Recursos Humanos do Sector dos Transportes	23
3.1 Género.....	23
3.2 Distribuição Etária	24
3.3 Habilitações Literárias	24
3.4 Tempo Médio de Serviço.....	25
4 Sub-Sector Marítimo-Portuário	27
4.1 Tráfego de Navios por Tipologia.....	27
4.2 Tráfego de Passageiros.....	28
4.3 Carga Movimentada	29
4.4 Movimento de Contentores (TEUs).....	29
4.5 Comércio Internacional	29
4.6 Frete Marítimo	40
5 Sub-Sector Ferroviário	42
5.1 Passageiros Transportados.....	42
5.2 Carga Transportada	43
5.3 Principais Cargas Transportadas.....	44
5.4 Frete Ferroviário.....	45
6 Sub-Sector da Aviação Civil	48
6.1 Número de Voos.....	48
6.2 PASSAGEIROS TRANSPORTADOS.....	52
6.3 Carga Movimentada	57
6.4 Tráfego (Doméstico + Internacional) da TAAG	60
7 Sub-Sector Rodoviário	65
7.1 Passageiros Transportados.....	65
7.2 Transporte Colectivo Urbano de Luanda (TCUL)	67
7.3 Unicargas.....	70
7.4 Frete Rodoviário	73
8 Sub-Sector Logístico	74
8.1 Carga Certificada (Toneladas).....	74
8.2 Carga Certificada (TEU).....	75
8.3 Principais Operadores para Carga Certificada.....	76
8.4 Comércio Internacional	78
9 Anexos – Dados Históricos	80
9.1 Sub-Sector Marítimo-Portuário	80
9.2 Sub-Sector Ferroviário.....	81
9.3 Sub-Sector da Aviação Civil	81
9.4 Sub-Sector Rodoviário	82
9.5 Sub-Sector Logístico	82

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Competitividade das Infraestruturas de Transporte (2019).....	10
Tabela 2 – Previsões do FMI para o Crescimento do PIB nas Principais Regiões do Mundo (2020-22)	18
Tabela 3 – Previsões do FMI para a Taxa de Inflação nas Principais Regiões do Mundo (2020-22)	19
Tabela 4 – Tempo Médio de Serviço (2018-21)	25
Tabela 5 – Tráfego de Navios por Tipologia nos Principais Portos (2018-21).....	27
Tabela 6 – Tráfego de Passageiros nos Principais Portos (2018-21)	28
Tabela 7 – Carga Movimentada nos Principais Portos (2018-21)	29
Tabela 8 – Tráfego de Contentores nos Principais Portos (TEUs) (2018-21)	29
Tabela 9 – Comércio Internacional no Porto de Luanda (2018-20)	30
Tabela 10 – Comércio Internacional no Porto do Lobito (2018-2021)	32
Tabela 11 – Comércio Internacional no Porto do Namibe (2018-21)	35
Tabela 12 – Comércio Internacional no Porto de Cabinda (2018-21).....	36
Tabela 13 – Média dos Fretes Marítimos nalgumas das Principais Rotas (2021)	40
Tabela 14 – Passageiros Transportados (2018-21)	42
Tabela 15 – Carga Transportada (2018-21).....	43
Tabela 16 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Luanda (2021)	45
Tabela 17 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Benguela (2021)	46
Tabela 18 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Moçâmedes (2020)	46
Tabela 19 – Número de Voos (Domésticos e Internacionais) por Aeroporto (2018-21)	48
Tabela 20 – Número de Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21)	49
Tabela 21 – Movimento de Aeronaves por Tipologias (Domésticos) 2018-21	50
Tabela 22 – Número de Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21)	51
Tabela 23 – Movimento de Aeronaves por Tipologias (Internacional) 2018-21.....	51
Tabela 22 – Número de Passageiros (Domésticos + Internacionais) por Aeroporto (2018-21)	52
Tabela 23 – Número de Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21)	53
Tabela 24 –Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21)	54
Tabela 25 –Passageiros em Trânsito em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21)Fonte: ANAC/ SGA.	55
Tabela 25 - Capacidade oferecida (Doméstico)	55
Tabela 26 – Número de Passageiros Transportados em Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21)	56
Tabela 27 –Passageiros Transportados em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21)	56
Tabela 28 –Passageiros em Trânsito em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21)	57
Tabela 29 – Carga Movimentada em Voos Domésticos e Internacionais por Aeroporto (2018-21)	57
Tabela 30 – Carga Movimentada em Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21).....	58
Tabela 31 – Carga Movimentada em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21).....	59
Tabela 32 – Carga Movimentada em Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21).....	59
Tabela 33 – Carga Movimentada em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21).....	60
Tabela 34 – Resumo do Tráfego (Doméstico + Internacional) da TAAG (2018-21)	60
Tabela 35 – Tráfego de Passageiros em Voos Internacionais da TAAG (2018-21).....	61
Tabela 36 – Quota de Mercado nos Principais Trajectos da TAAG (2018-21)	62
Tabela 37 – Tráfego de Passageiros em Voos Domésticos da TAAG (2018-21).....	63
Tabela 38 – Passageiros Transportados (2018-21)	65
Tabela 39 – Transporte Rodoviário Colectivo Urbano de Passageiros em Luanda (2018-21)	66
Tabela 40 – Transporte Rodoviário de Aluguer de Táxi Colectivo (2018-21).....	67
Tabela 41 – Transporte Urbano da TCUL (2018-21)	68
Tabela 42 – Carga Transportada pela Unicargas (2018-21)	70
Tabela 43 – Viagens Realizadas pela Unicargas (2018-21)	71
Tabela 44 – Quilómetros Percorridos pela Unicargas (2018-21)	71
Tabela 45 – Horas Trabalhadas pela Unicargas (2019-21).....	72

Tabela 46 – Frete Rodoviário de Luanda (2021)	73
Tabela 47 – Carga Certificada p/ Exportação/Importação nos Principais Portos (Toneladas) (2018-21)	74
Tabela 48 – Carga Certificada p/ Exportação por Produto (Toneladas) (2018-21)	75
Tabela 49 – Carga Certificada p/ Importação por Produto (Toneladas) (2018-21)	75
Tabela 50 – TEU Certificados p/ Exportação/Importação nos Principais Portos (2018-21).....	76

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Avaliação (0-100) das Infraestruturas de Transporte (2019)	10
Gráfico 2 – Crescimento do PIB Real (2010-20)	13
Gráfico 3 – Preço do Brent e Produção Petrolífera.....	13
Gráfico 4 – Taxa de Inflação – Final do Ano (2004-20)	14
Gráfico 5 – Dívida do Governo em % do PIB (2017-20)	15
Gráfico 6 – Previsões para o Crescimento do PIB (2020).....	16
Gráfico 7 – Percentagem da População Vacinada contra a COVID-19 (Outubro 2021).....	19
Gráfico 8 –Total de Casos de Infecção com COVID-19 por Milhão de Habitantes (Outubro 2021).....	21
Gráfico 9 –Total de Mortes com COVID-19 por Milhão de Habitantes (Outubro 2021).....	21
Gráfico 10 – Percentagem da População em África Vacinada contra a COVID-19 (Outubro 2021)	22
Gráfico 11 – Força de Trabalho por Género (2018-21)	23
Gráfico 12 – Força de Trabalho por Género (2018-21).....	23
Gráfico 13 – Distribuição Etária (2021)	24
Gráfico 14 – Habilitações Literárias (2021)	24
Gráfico 15 – Tráfego do Total de Navios nos Principais Portos em 2021 (% do Total)	28
Gráfico 16 – Principais Destinos das Exportações no Porto de Luanda em 2020 (% do Total).....	31
Gráfico 17 – Principais Origens das Importações no Porto de Luanda em 2020 (% do Total).....	31
Gráfico 18 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Lobito em 2021 (% do Total)	32
Gráfico 19 – Principais Produtos Exportados através do Porto do Lobito em 2021 (% do Total).....	33
Gráfico 20 – Principais Origens das Importações no Porto do Lobito em 2021 (% do Total)	33
Gráfico 21 – Principais Produtos Importados através do Porto do Lobito em 2021 (% do Total)	34
Gráfico 22 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Namibe em 2021 (% do Total).....	35
Gráfico 23 – Principais Origens das Importações no Porto do Namibe em 2021 (% do Total).....	36
Gráfico 24 – Principais Destinos das Exportações no Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)	37
Gráfico 25 – Principais Produtos Exportados através do Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)	37
Gráfico 26 – Principais Origens das Importações no Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)	38
Gráfico 27 – Principais Produtos Importados através do Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)	38
Gráfico 28 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Soyo em 2021 (% do Total)	39
Gráfico 29 – Principais Origens das Importações no Porto do Soyo em 2021 (% do Total).....	39
Gráfico 30 – Passageiros Transportados em 2021 (% do Total).....	43
Gráfico 31 – Carga Transportada em 2021 (% do Total)	43
Gráfico 32 – Tipologia de Carga Transportada no CFB em 2021 (% do Total)	44
Gráfico 33 – Tipologia de Carga Transportada no CFL em 2021 (% do Total)	44
Gráfico 34 – Tipologia de Carga Transportada no CFM em 2021 (% do Total)	45
Gráfico 35 –Tráfego de Voos (Domésticos e Internacionais) por Aeroporto em 2021 (% do Total)	49
Gráfico 36 –Tráfego de Voos Domésticos por Aeroporto em 2021 (% do Total)	50
Gráfico 37 –Passageiros (Domésticos + Internacionais) por Aeroporto em 2021 (% do Total)	52
Gráfico 38 –Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Aeroporto em 2021 (% do Total).....	53
Gráfico 39 –Quota de Mercado no Tráfego de Passageiros Internacionais (2021)	62
Gráfico 40 –Passageiros Transportados em 2021 (% do Total)	66
Gráfico 41 – Passageiros Transportados por Rota em 2021 (% do Total).....	68
Gráfico 42 – Viagens Realizadas por Rota em 2021 (% do Total)	69

Gráfico 43 – Quilómetros Percorridos por Rota em 2021 (% do Total)	69
Gráfico 44 – Carga Transportada pela Unicargas em 2021 (% do Total)	70
Gráfico 45 – Principais Operadores p/ Carga Certificada para Importação em 2021 (% do Total).....	76
Gráfico 46 – Principais Importadores de Carga Certificada em 2021 (% do Total)	77
Gráfico 47 – Principais Exportadores de Carga Certificada em 2021 (% do Total)	77
Gráfico 48 – Principais Mercados de Importação por Tonelada em 2021 (% do Total)	78

NOTA INTRODUTÓRIA

As estatísticas sobre o sector de transportes no ramo aéreo, marítimo, ferroviário, rodoviário e logístico vão permitir que os utilizadores e agentes económicos disponham de um conjunto de dados credíveis, criteriosamente selecionados para planear, alocar recursos e tomar decisões optimizadas. Tratam-se de estatísticas baseadas nos registos administrativos das empresas do sector dos transportes. Os resultados destas operações estatísticas constituem uma peça fundamental para a análise do comportamento dos indicadores do Sector dos Transportes.

METODOLOGIA

A metodologia da recolha de informação estatística dos 5 ramos (aéreo, marítimo, ferroviário e rodoviário e logístico) é feita através dos formulários eletrónicos criados para auxiliar a recolha de todas as informações estatísticas a partir das empresas públicas do sector, para alimentação da base de dados do sector, denominado Sistema de Monitorização de Gestão dos Indicadores das Empresas Públicas do Sector dos Transporte (SMIGEPST). Adicionalmente, foram igualmente recolhidos dados estatísticos junto dos reguladores do sector no sentido de aprimorar o cruzamento de informação e melhor espelhar o real desempenho do sector dos transportes.

ÂMBITO

As estatísticas de transportes são de âmbito nacional.

TIPO DE ÍNDICE E PERIODICIDADE DE REFERÊNCIA

Dado que se trata de acto de aproveitamento das fontes administrativas, não se aplica qualquer processo de estimação, mas apenas o da agregação dos dados recolhidos. Por conseguinte, os resultados vão ser obtidos por agregação anual dos dados a fim de realizar comparações ao período homólogo.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A base de trabalho de Estatísticas de Transportes tem como fonte de informação os dados provenientes dos institutos reguladores e das empresas do Sector dos Transportes na forma de ficheiros eletrónicos disponibilizada às empresas para efeitos de preenchimento e reenvios eletronicamente ao GEPE no prazo acordado e fixado.

MENSAGEM DO MINISTRO DOS TRANSPORTES

Caros Leitores,

Em meu nome pessoal e do Ministério dos Transportes recebam, com estima da nossa parte, o Anuário Estatístico do Sector dos Transportes 2020.

A nossa satisfação radica da efectivação, com este acto, de três objectivos fundamentais:

- ✓ Partilhar os resultados da acção do nosso Sector, que enfrenta, reconheça-se, um contexto adverso motivado pela pandemia da COVID-19;
- ✓ Permitir, aos interessados, uma compreensão ampla do movimento e desafios dos cinco sub-sectores operacionais do universo dos transportes;
- ✓ Permitir com que os utilizadores das estatísticas oficiais saibam planear e enfrentar com mestria os fenómenos económicos do sector dos transportes, pois se tratam de estatísticas baseadas nos registos administrativos das empresas do sector dos transportes.

Estruturalmente, o Anuário compreende uma nota introdutória, a presente mensagem, informações sobre enquadramento económico, os nossos recursos humanos, o panorama dos subsectores, nomeadamente Marítimo-Portuário, Ferroviário, Aviação Civil, Rodoviário e Logístico e anexos contendo os dados históricos sobre as referidas áreas de actuação.

Estas, como sabemos, foram afectadas por um contexto mundial adverso, de um modo geral, e Angolano de recessão, de um modo particular, se tomarmos atenção que pelo quinto ano consecutivo, englobando este ano de 2020, agravado devido aos efeitos da pandemia da COVID-19.

O contexto pandémico também afectou severamente a mobilidade dos agentes económicos do país ao longo de 2020. Este impacto está espelhado nas estatísticas sobre o transporte de passageiros e de carga de todos os sub-sectores, como verá o leitor.

Com efeito, no geral, o número total de passageiros transportados caiu 30,1% para 88,6 milhões em 2020. A descida mais acentuada registou-se no sub-sector aéreo (-75,2%) e reflecte, acima de tudo, o impacto da pandemia na procura de viagens aéreas e à quebra generalizada da actividade a nível mundial.

Contudo, houve, em meio deste contexto adverso, uma boa notícia: o sub-sector ferroviário viu uma recuperação robusta de 54,3% em 2020, tendo, positivamente, este sub-sector, representado 4,7% do total da carga transportada.

O esforço do Executivo é continuar a lutar, ao longo do ano de 2021, para melhorar as performances globais dos sub-sectores, designadamente:

- ✓ Continuaremos a apostar no nosso capital humano, contamos neste momento com um total de 15.131 colaboradores;

- ✓ Apostaremos numa maior potenciação da nossa Rede Nacional de Portos Marítimos em Angola, que conta com os Portos de Luanda; Cabinda; Lobito; Soyo e do Namibe e o, de menor dimensão, o Porto Amboim;
- ✓ Melhoraremos os índices de competitividade das nossas três ferrovias geridas por empresas públicas com uma extensão total de cerca de 2.700km;
- ✓ Consolidaremos os processos de exploração, no Subsector da Aviação Civil, do principal aeroporto internacional de Angola, localizado em Luanda e é servido por várias companhias aéreas internacionais e regionais;
- ✓ Nos bateremos, no Subsector Rodoviário, pela melhoria da rede de estradas bastante extensa, que cobre uma distância total de cerca de 76.000km, tomando em atenção que a maior parte do tráfego está concentrado na área à volta de Luanda;
- ✓ Operacionalizaremos, com a máxima eficácia, no Subsector da Logística, a recém criada Agência Reguladora de Certificação de Carga e Logística de Angola (ARCCLA).

Este cenário prospetivo da actuação do Executivo dá tanto aos interessados, quanto aos utilizadores estatísticos, um quadro da dinâmica actual do Sector dos Transportes. O Anuário sublinha os fenómenos que a envolvem.

Entretanto, a presente partilha de informação resulta de um trabalho aturado coordenado pelo nosso Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MINTRANS, baseado numa metodologia de recolha de dados através de formulários eletrónicos preenchidos pelas empresas públicas do sector, para alimentação da base de dados do sector, denominado Sistema de Monitorização de Gestão dos Indicadores das Empresas Públicas do Sector dos Transportes (SMIGEPST).

Adicionalmente, foram igualmente recolhidos dados estatísticos junto dos reguladores do sector no sentido de aprimorar o cruzamento de informação e melhor espelhar o real desempenho do sector dos transportes.

Nossa esperança é, com este Anuário, que perpassa a realidade em números dos ramos aéreo, marítimo, ferroviário, rodoviário e logístico permitam com que os utilizadores das estatísticas oficiais encontrem nele um instrumento útil para a sua actividade.

Boa Leitura,

DR. Ricardo Viegas D'Abreu

Ministro dos Transportes da República de Angola

SUMÁRIO EXECUTIVO

O *cluster* dos Transportes e Logística assume uma importância vital no futuro desenvolvimento económico e social de Angola. Este cluster assenta na intermodalidade dos vários tipos de transporte, apostando fortemente num sector ferroviário que liga as infraestruturas marítimo-portuárias e aeroportuárias com uma extensa e capilar rede rodoviária que permite cobertura do território nacional. Os pontos de interligação entre o transporte marítimo, ferroviário e rodoviário materializam-se numa vasta rede nacional de plataformas logísticas que facilitam o transbordo de mercadorias entre os diversos meios de transporte.

O transporte aéreo e o transporte marítimo assumem papéis fundamentais nas relações norte-sul dentro do território Angolano, mas igualmente num quadro internacional no qual o país pretende desempenhar um papel importante no objectivo fundamental de se alcançar a “conectividade integral das infraestruturas do continente Africano”, definido na Agenda 2063 da União Africana.

Actualmente, é devidamente reconhecida a importância dos serviços logísticos e de transporte eficientes uma vez que possibilitam (1) a expansão do comércio nacional e internacional, (2) a diversificação das exportações e importações e (3) a captação de investimento estrangeiro. Isto levará a um maior crescimento e desenvolvimento económico e social de um país.

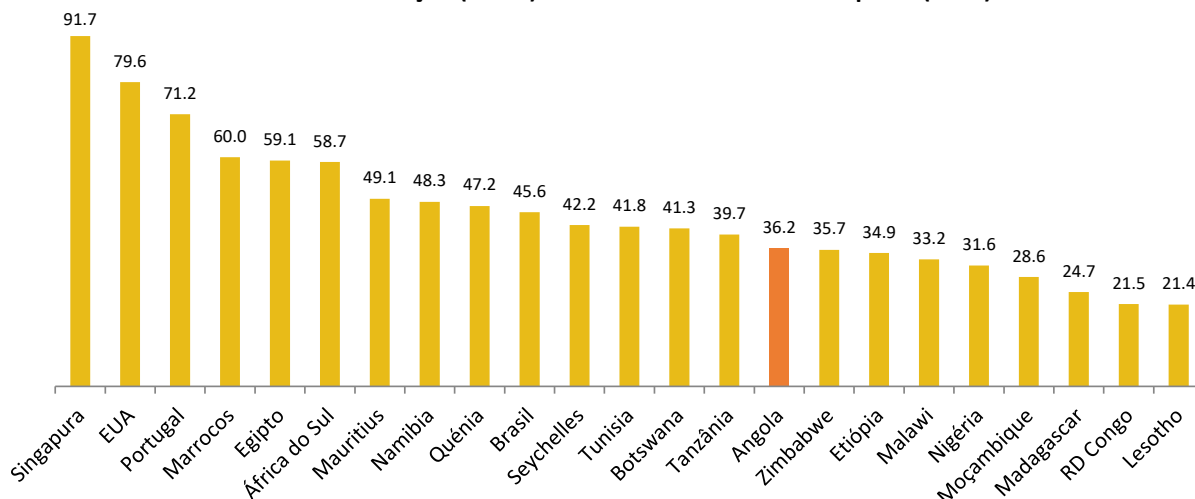
É neste quadro que, nos últimos tempos, o novo paradigma logístico passou a estar orientado para o cliente final, baseado na constituição de redes de transporte interoperáveis e interligadas, que atravessam fronteiras nacionais e permitem a circulação de mercadorias de forma eficiente e a menores custos.

No continente Africano, e em particular em Angola, onde os objectivos prioritários continuam centrados na criação de condições que permitam combater a fome e a pobreza e assegurar a autossuficiência alimentar, importa proceder ao ordenamento dos serviços logísticos e de transporte de mercadorias, focando-se na satisfação das seguintes necessidades:

- ✓ Definir as redes de infraestruturas de transportes já existentes e a projectar, dando coerência a uma futura rede de circulação de mercadorias que assegurem o abastecimento permanente ao nível nacional, possibilitando (através da concentração e do escoamento dos produtos) a satisfação das necessidades básicas alimentares e o desenvolvimento da actividade económica em todos os 164 municípios existentes, na lógica do desenvolvimento económico e social e da indispensável coesão territorial;
- ✓ Garantir a intermodalidade e a interoperabilidade dos diversos modos de transporte (marítimo-portuário, aéreo, ferroviário e rodoviário) como vectores estratégicos do futuro Sistema de Transportes de Mercadorias;
- ✓ Incentivar a parceria entre as estruturas públicas e entidades privadas para a promoção e gestão dos novos espaços logísticos, através da atração de investimentos de reconhecidos operadores logísticos que promovam Angola como espaço de distribuição de produtos à escala nacional, na região da SADC e a nível mundial.

As infraestruturas de transporte em Angola comparam favoravelmente com a generalidade dos países da África Subariana, conforme descrito no último relatório divulgado pelo *World Economic Forum* sobre Competitividade Global relativo a 2019. Contudo, a nível global, Angola ainda tem um trajecto relevante a percorrer tendo em conta que recebeu uma nota de apenas 36,2% e ocupava a 116ª posição entre 141 países. Esta avaliação compara com uma nota de 91,7% de Singapura e de 79,6% dos EUA que ocupavam os dois primeiros lugares do ranking, respectivamente. A África do Sul (58,7%) era o país com melhor pontuação entre os países da África Subariana.

Gráfico 1 – Avaliação (0-100) das Infraestruturas de Transporte (2019)



Fonte: World Economic Forum.

Em particular, a avaliação feita pelo *World Economic Forum* às infraestruturas de transporte evidencia a necessidade de Angola melhorar a qualidade das suas infraestruturas rodoviárias, a conectividade dos seus aeroportos, bem como a eficiência dos serviços de transportes aéreos e portuários do país.

Tabela 1 – Competitividade das Infraestruturas de Transporte (2019)

COMPETITIVIDADE GLOBAL	Angola		África do Sul		Nigéria		RD do Congo		Moçambique	
	Nota (0-100)	Ranking (/ 141)	Nota (0-100)	Ranking (/ 141)	Nota (0-100)	Ranking (/ 141)	Nota (0-100)	Ranking (/ 141)	Nota (0-100)	Ranking (/ 141)
Infraestruturas de Transporte	36.2	116	58.7	45	31.6	130	21.5	138	28.6	133
Conectividade rodoviária	77.7	61	96.3	7	77.5	63	59.3	111	68.0	90
Qualidade da infraestrutura rodoviária	19.2	135	59.1	47	25.5	130	18.4	138	23.4	134
Densidade ferroviária (km/1,000 km2)	n.d.	n.d.	43.2	47	10.4	73	4.0	93	9.9	75
Eficiência dos serviços de comboios	n.d.	n.d.	34.1	68	13.2	98	15.3	95	27.2	80
Conectividade aeroportuária	26.9	112	63.5	39	43.2	78	16.9	129	18.9	127
Eficiência dos serviços aeroportuários	38.1	129	74.5	27	39.6	125	30.7	136	33.4	134
Conectividade do transporte marítimo	25.1	61	40.1	44	19.0	68	3.5	106	10.5	84
Eficiência dos serviços portuários	30.4	118	59.1	50	24.7	122	24.0	123	37.9	101

Fonte: World Economic Forum.

É neste contexto que o Governo de Angola, representado pelo Ministério dos Transportes, definiu objectivos estratégicos a atingir durante o período 2018-2022, nomeadamente:

- ✓ Elevar o nível de serviço e de comodidade nos aeroportos de acordo com as normas ICAO/IATA, bem como ampliar, reabilitar e construir vários aeroportos (Luanda, Mbanza Congo, Cuíto-Bié, Cabinda, Lubango e Huambo);

- ✓ Desenvolver as infraestruturas necessárias ao funcionamento do transporte e demais actividades marítimas, promovendo a construção e modernização de infraestruturas portuárias consideradas de intervenção prioritária para o desenvolvimento nacional;
- ✓ Desenvolver o transporte ferroviário urbano, suburbano e de longo curso, oferecendo condições que promovam a concorrência intra e inter-modal no transporte de mercadorias;
- ✓ Dotar o território de estruturas que interliguem e potenciem os grandes eixos e corredores nacionais através de uma Rede Nacional das Plataformas Logísticas.

O presente Anuário Estatístico do Sector dos Transportes 2020 pretende dar uma visão geral sobre a evolução dos principais indicadores do sector ao longo do último ano, um período que ficou claramente marcado pela pandemia da COVID-19. Este anuário inclui também uma breve análise sobre a economia Angolana e sobre o impacto que a pandemia teve (e continua a ter) na economia mundial e nacional.

A economia Angolana manteve-se em recessão pelo quinto ano consecutivo em 2020 com a situação económica do país a agravar-se devido aos efeitos da COVID-19. Segundo dados do INE, o PIB real registou uma contração de -5,2% neste período, o que compara com -0,6% em 2019. Esta evolução negativa deveu-se, maioritariamente, à fraca performance do sector do petróleo e gás, que registou uma queda de -8,0% no período, mas também a uma contração de -4,0% no sector não-petrolífero.

O contexto pandémico também afectou severamente a mobilidade dos agentes económicos do país ao longo de 2020. Este impacto está espelhado nas estatísticas sobre o transporte de passageiros e de carga de todos os sub-sectores incluídas e analisadas no presente anuário.

Em geral, o número total de passageiros transportados teve um incremento de 68,0% para 148,8 milhões em 2021. A subida mais acentuada registou-se no subsector rodoviário (69,9%), seguido do subsector marítimo e reflecte, o impacto do alívio das medidas do governo. O subsector ferroviário registou uma ligeira redução de (-0,1%). O subsector rodoviário foi responsável pelo transporte de 98,2% do total de passageiros transportados e apresentou um modesto acréscimo um pouco mais modesta de 1,1% face ao ano anterior.

RESUMO			Variação %		
Ano	2019	2020	2021	2020/19	2021/20
Passageiros	126 687 954	88 601 951	148 847 273	-30,1%	68,0%
Aéreo	3 485 873	866 129	988 674	-75,2%	14,1%
Marítimo	122 621	57 951	66 768	-52,7%	15,2%
Ferroviário	4 154 357	1 644 094	1 641 795	-60,4%	-0,1%
Rodoviário	118 925 103	86 033 777	146 150 036	-27,7%	69,9%
Carga	10 809 010	9 709 664	11 351 672	-10,2%	16,9%
Aéreo	33 095	19 772	19 293	-40,3%	-2,4%
Marítimo	10 072 502	9 077 571	10 623 965	-9,9%	17,0%
Ferroviário	298 264	460 135	542 947	54,3%	18,0%
Rodoviário	405 149	152 186	165 467	-62,4%	8,7%

Fontes: GEPE/MINTRANS

O total de carga transportada registou também um acréscimo de 16,9% para 11,3 milhões de toneladas no período em análise em relação ao ano anterior. Os subsectores marítimo, ferroviário e rodoviário observaram um crescimento no transporte de carga (17,0%, 18,0% e 8,7%, respectivamente).

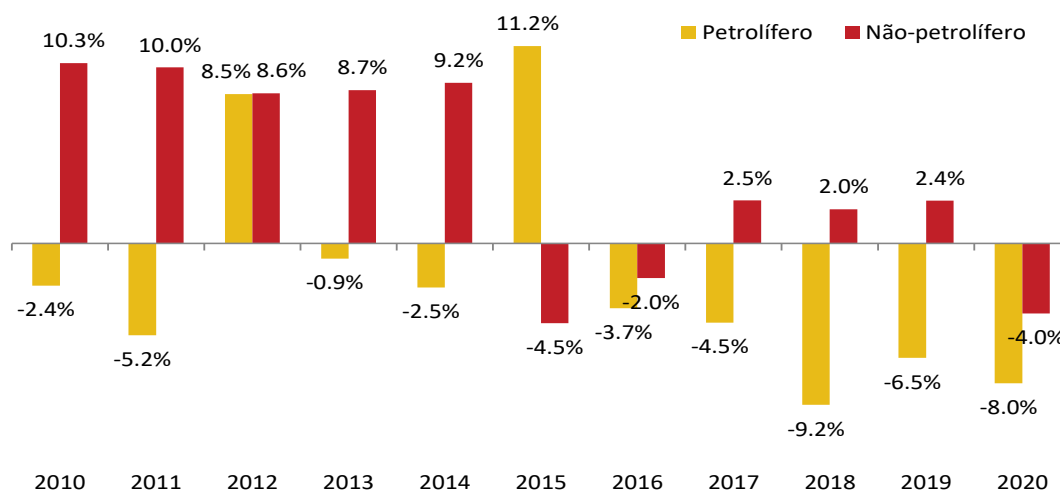
O subsector aéreo registou uma redução de -2,4% em relação ao ano anterior.

O transporte de carga pelos sub-sectores rodoviário e aéreo ficou bastante aquém do nível observado em 2019 enquanto o subsector marítimo, responsável por mais de 93% do total da carga transportada, viu uma quebra de 9,9%.

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A pandemia da COVID-19 afectou severamente a actividade económica mundial em 2020 e exacerbou a recessão que Angola já atravessava no período pré-pandemia. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB real terá contraído -5,2% em 2020, o que compara com uma contração de -0,6% no ano anterior. Este foi o quinto ano consecutivo de recessão económica em Angola, com esta evolução negativa a dever-se, maioritariamente, à fraca performance do sector do petróleo e gás, que registou uma queda de -8,0%, e também a uma contração de -4,0% no sector não-petrolífero.

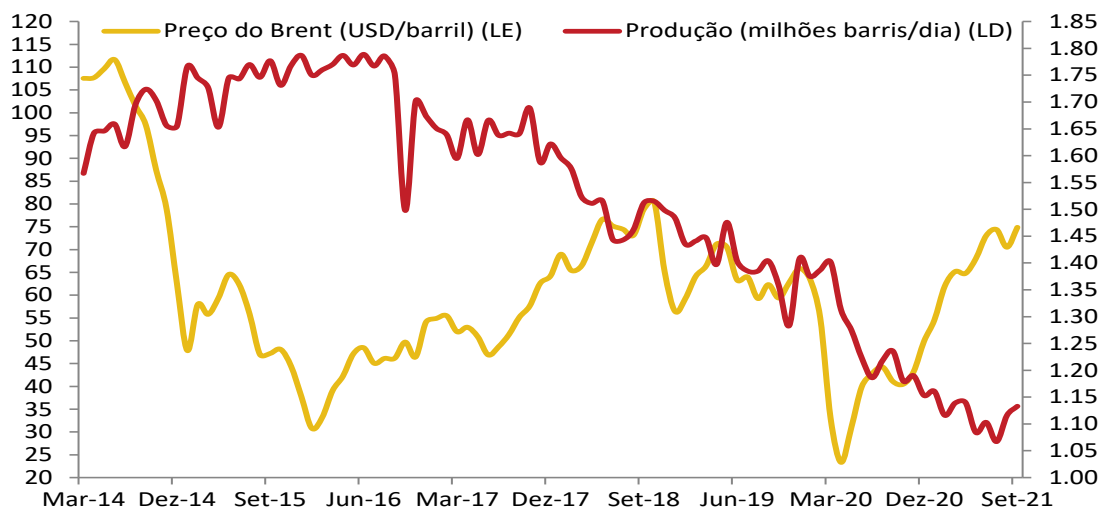
Gráfico 2 – Crescimento do PIB Real (2010-20)



Fonte: INE.

O desempenho desfavorável do sector petrolífero reflectiu, mais uma vez, o persistente declínio na produção (-8,1% face a 7,6% em 2019) e o abrandamento na produção de gás natural liquefeito. Esta queda na produção de crude deriva, sobretudo, do desinvestimento na pesquisa, exploração, refinação e armazenamento ao longo dos últimos anos, principalmente após a queda abrupta e prolongada do preço do petróleo desde a segunda metade de 2014.

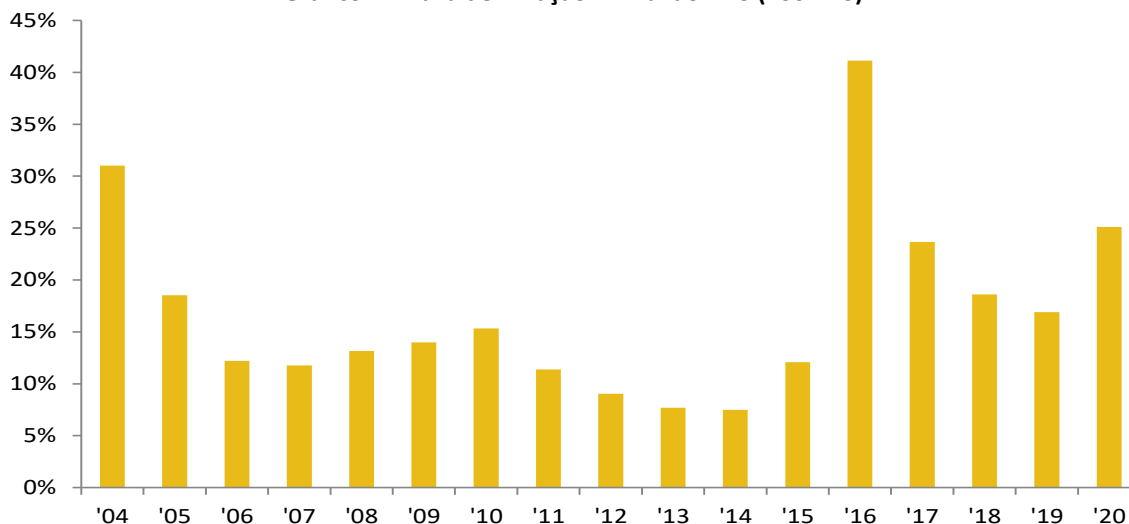
Gráfico 3 – Preço do Brent e Produção Petrolífera



Fontes: OPEP e Bloomberg.

Em termos de inflação, observou-se em 2020 uma inversão da trajectória decrescente na subida do nível dos preços tendo a inflação passado de 16,9% em 2019 para 25,1% no final do ano. Esta evolução deveu-se a diversos factores, incluindo (i) o choque negativo na oferta devido às medidas de confinamento motivadas pela pandemia, (ii) a implementação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) sobre os produtos da cesta básica, (iii) a incidência e agravamento dos direitos de importação sobre os produtos da cesta básica durante parte do ano, (iv) a depreciação do kwanza face ao dólar americano, (v) o aumento da liquidez pela injeção de moeda por parte do Banco Nacional de Angola (BNA) e (vi) a subida dos preços das commodities alimentares nos mercados internacionais.

Gráfico 4 – Taxa de Inflação – Final do Ano (2004-20)



Fonte: INE.

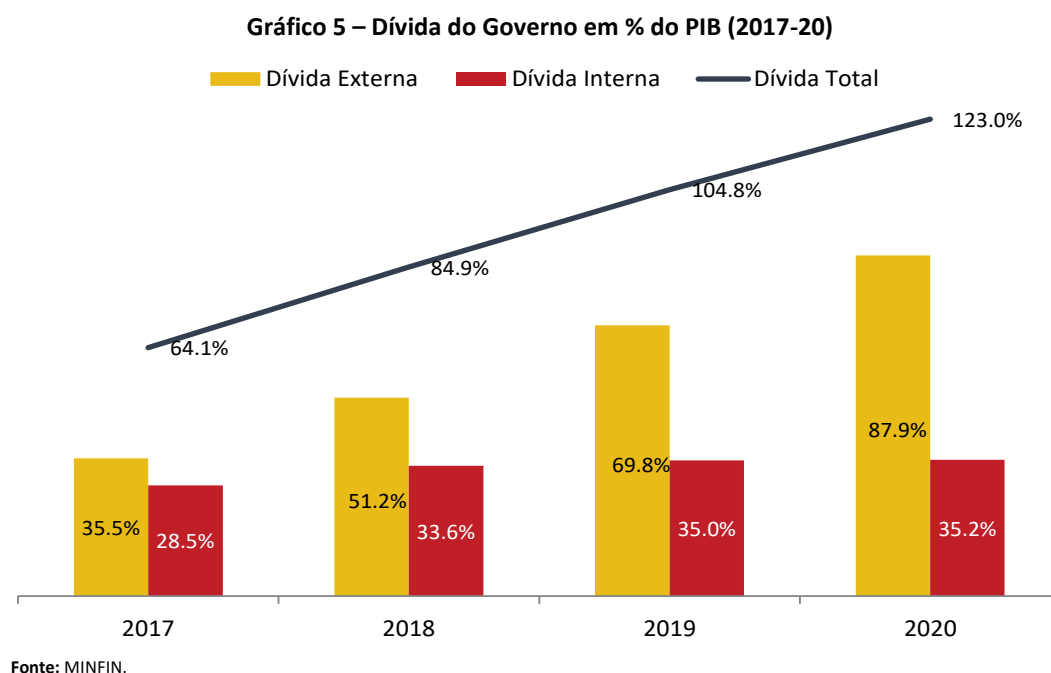
No que se refere à taxa de câmbio do kwanza face ao dólar, a cotação USD/AKZ fechou o ano de 2020 nos 656,225, o que compara com uma cotação USD/AKZ de 482,227 em Dezembro 2019. Esta evolução corresponde a uma depreciação de 25,5% do kwanza face ao dólar. Importa também salientar que, em termos de política cambial, foi dada continuidade ao processo de reforma cambial iniciada pelo BNA em 2018 no sentido de melhorar cada vez mais a eficiência no funcionamento do mercado.

O nível de reservas internacionais líquidas continuou a registar uma tendência de descida ao longo de 2020, atingindo os USD 8.767 milhões no final do ano. Este valor compara com USD 11.712 milhões no final de 2019 e corresponde a uma queda de 25,1%.

Apesar do nível de amortizações ter sido superior às emissões, o stock de dívida governamental manteve a sua tendência ascendente, atingindo 123,0% do PIB no final de 2020, o que compara com 104,8% do PIB em 2019. Este nível da dívida equivale a AKZ 41,34 biliões, contra AKZ 32,10 biliões em 2019.

O stock de dívida interna, maioritariamente constituído por títulos públicos, cresceu 10,1%, tendo passado de AKZ 10,72 biliões em 2019 (35,0% do PIB) para AKZ 11,81 biliões (35,1% do PIB). Esta evolução reflecte a depreciação do kwanza face ao dólar que afecta as Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio (OT-TX) e em moeda estrangeira (OT-ME).

Também o stock da dívida externa aumentou (38,1%) em 2020, tendo atingido os AKZ 29,53 biliões (USD 45,46 mil milhões) e passando a representar 87,9% do PIB. Este aumento reflecte o desembolso de parte do financiamento do FMI no âmbito do Programa de Financiamento Ampliado.



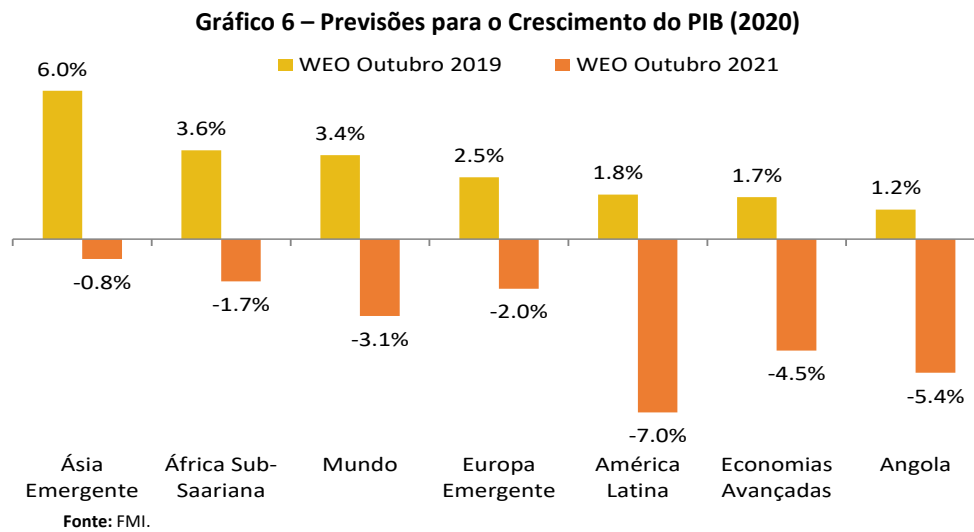
Entretanto, o BNA manteve a sua taxa de juro directora nos 15,5% desde Maio 2019, enquanto o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda local permaneceu inalterado em 22% desde Outubro 2019. A política monetária foi relativamente acomodatória no primeiro semestre de 2020 e teve como objectivo ajudar a atenuar os impactos da pandemia COVID-19. Esta política ajudou a aliviar as pressões de liquidez sobre as empresas, bancos e à renovação de títulos públicos.

No entanto, com a inflação a aumentar continuamente ao longo do ano e o pior choque da pandemia já passado, o BNA começou a apertar gradualmente a política monetária no segundo semestre de 2020. As medidas implementadas pelo banco central incluíram o uso de operações de mercado aberto para drenar o excesso de liquidez do sistema e a decisão de aumentar os requisitos de reserva em moeda estrangeira de 15% para 17% em Setembro.

2. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

2.1 Economia Mundial

O impacto da pandemia no crescimento do PIB mundial foi enorme e causou a recessão global mais profunda desde o final da Segunda Guerra Mundial. Segundo os últimos dados do FMI, incluídos no mais recente relatório *World Economic Outlook* (WEO) divulgado em Outubro 2021, a economia global contraiu 3,1% em 2020. Este valor compara com uma previsão de crescimento de 3,4% para 2020 apresentada no relatório publicado imediatamente antes do início da pandemia, em Outubro 2019.



O choque COVID-19 pode ser interpretado como uma combinação de choques de oferta e procura. Do lado da oferta, este resultou maioritariamente da restrição das actividades devido às medidas de confinamento e de distanciamento social para conter a disseminação do vírus, fazendo com que os sectores económicos tivessem dificuldade em acompanhar a procura. Por outro lado, o choque na procura reflectiu tanto o efeito no rendimento sofrido pelos trabalhadores em actividades com maiores restrições, bem como a diminuição da mobilidade e mudanças nos padrões de consumo devido a preocupações com o contágio do coronavírus.

O choque COVID-19 propagou-se rapidamente entre os países, resultando num impacto negativo sincronizado. De facto, em 2020, mais de 90% da economia global evidenciou uma contração no PIB per capita, o que representa a maior parcela de países que alguma vez registou uma contração em simultâneo desde a Grande Depressão de 1930-32.

O choque propagou-se através de três canais-chave: (1) uma ruptura das cadeias globais de valor; (2) restrições à mobilidade internacional, que afectaram as economias e as actividades de forma diferente, dependendo da sua exposição e nível de preparação; e (3) redução das remessas entre países.

O comércio internacional também registou uma queda abrupta, mas profunda. O comércio de bens caiu rapidamente, aumentando o declínio económico nos países manufactureiros. No entanto, o comércio também recuperou prontamente graças à substituição da procura de serviços que exigem maior contacto

social (prejudicados pelas restrições relacionadas com a COVID-19) por produtos, bem como a considerável resiliência das cadeias globais de valor a interrupções transitórias ocorridas no primeiro semestre. Sem surpresa, o comércio de serviços permaneceu abaixo dos níveis pré-crise devido a restrições em viajar.

A pandemia desencadeou uma resposta sem precedentes em termos de velocidade e magnitude no que se refere ao nível de prestação de cuidados de saúde e a nível fiscal. À escala global, estima-se que o apoio fiscal tenha atingido o equivalente a cerca de 15% do PIB mundial em 2020. No entanto, a capacidade dos países de implementar tais medidas variou significativamente.

Existiram três aspectos importantes que ampliaram o impacto do choque pandémico:

- ✓ **Espaço fiscal:** A capacidade de apoiar famílias e empresas dependeu em grande parte do acesso aos mercados financeiros internacionais;
- ✓ **Capacidade do Estado:** A implementação rápida e eficiente de políticas de apoio às famílias e empresas exigiu uma capacidade estatal substancial e infraestrutura tributária e de transferência bem desenvolvidas; e
- ✓ **Estrutura do mercado de trabalho:** Grande parte dos trabalhadores informais enfrentaram dificuldades significativas para adoptar o trabalho remoto, e os elevados níveis de pobreza e desigualdade aprofundaram o impacto da crise pandémica.

O impacto do choque pandémico poderá vir a ser duradouro. Apesar da recuperação da economia mundial esperada em 2021 (estimada pelo FMI num crescimento do PIB de 5,9%), o nível do PIB no final do ano tanto nos países desenvolvidos bem como nos países emergentes e em desenvolvimento deverá permanecer abaixo do nível pré-pandemia. E, à semelhança do que aconteceu com o impacto imediato do choque pandémico, os custos que esta pandemia trará a médio-prazo também deverão variar significativamente entre os diversos países.

Tabela 2 – Previsões do FMI para o Crescimento do PIB nas Principais Regiões do Mundo (2020-22)

PREVISÕES PARA O CRESCIMENTO DO PIB	WEO Outubro 2021			Vs. WEO Julho 2021			Vs. WEO Abril 2021		
	Ano	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021
Mundo	-3.1%	5.9%	4.9%	0.1%	-0.1%	0.0%	0.2%	-0.1%	0.5%
Economias Avançadas	-4.5%	5.2%	4.5%	0.1%	-0.4%	0.1%	0.2%	0.1%	0.9%
Estados Unidos da América	-3.4%	6.0%	5.2%	0.1%	-1.0%	0.3%	0.1%	-0.4%	1.7%
Zona Euro	-6.3%	5.0%	4.3%	0.2%	0.4%	0.0%	0.3%	0.6%	0.5%
Japão	-4.6%	2.4%	3.2%	0.1%	-0.4%	0.2%	0.2%	-0.9%	0.7%
Reino Unido	-9.8%	6.8%	5.0%	0.0%	-0.2%	0.2%	0.1%	1.5%	-0.1%
Canadá	-5.3%	5.7%	4.9%	0.0%	-0.6%	0.4%	0.1%	0.7%	0.2%
Outras Economias Avançadas	-1.9%	4.6%	3.7%	0.1%	-0.3%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%
Merc. Emergentes e em Desenvolvimento	-2.1%	6.4%	5.1%	0.0%	0.1%	-0.1%	0.1%	-0.3%	0.1%
Ásia Emergente e em Desenvolvimento	-0.8%	7.2%	6.3%	0.1%	-0.3%	-0.1%	0.2%	-1.4%	0.3%
China	2.3%	8.0%	5.6%	0.0%	-0.1%	-0.1%	0.0%	-0.4%	0.0%
Índia	-7.3%	9.5%	8.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.7%	-3.0%	1.6%
Europa Emergente e em Desenvolvimento	-2.0%	6.0%	3.6%	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	1.6%	-0.3%
Rússia	-3.0%	4.7%	2.9%	0.0%	0.3%	-0.2%	0.1%	0.9%	-0.9%
América Latina	-7.0%	6.3%	3.0%	0.0%	0.5%	-0.2%	0.0%	1.7%	-0.1%
Brasil	-4.1%	5.2%	1.5%	0.0%	-0.1%	-0.4%	0.0%	1.5%	-1.1%
México	-8.3%	6.2%	4.0%	0.0%	-0.1%	-0.2%	-0.1%	1.2%	1.0%
África Sub-Saariana	-1.7%	3.7%	3.8%	0.1%	0.3%	-0.3%	0.2%	0.3%	-0.2%
África do Sul	-6.4%	5.0%	2.2%	0.6%	1.0%	0.0%	0.6%	1.9%	0.2%
Angola	-5.4%	-0.7%	2.4%	-0.2%	-0.6%	0.0%	-1.4%	-1.1%	0.0%
Nigéria	-1.8%	2.6%	2.7%	0.0%	0.1%	0.1%	0.0%	0.1%	0.4%

Fonte: FMI.

A tabela acima inclui as previsões do FMI para o crescimento do PIB real nas principais regiões do mundo apresentadas no último relatório WEO para o período 2020-22 e como comparam com as projecções incluídas nos relatórios de Abril e Julho 2021. De salientar que o FMI está agora ligeiramente mais pessimista relativamente ao crescimento da economia global previsto para 2021 do que em Abril e Julho.

Contudo, a ligeira revisão em baixa de 0,1% em ambos os casos ocorre por razões diferentes. O FMI está agora mais pessimista em relação ao crescimento das economias avançadas do que em Julho (-0,4%) e mais optimista para as economias emergentes (+0,1%) enquanto em Abril a situação era a inversa (+0,1% e -0,3%, respectivamente). O FMI manteve também inalterada a previsão de crescimento de 4,9% para 2022 apresentada em Julho, mas está mais optimista (+0,5%) do que em Abril graças a uma perspectiva mais positiva em relação ao crescimento das economias avançadas (+0,9%).

A pandemia da COVID-19, e o impacto que tem tido nas cadeias globais de valor e nos custos energéticos a nível mundial, levou também o FMI a rever as suas projecções para a taxa de inflação para 2021-22. Conforme descrito na tabela abaixo, os principais países (com excepção para o Japão e a China) sofreram uma revisão em alta nas suas previsões para a inflação neste período face ao relatório WEO de Abril 2021.

Tabela 3 – Previsões do FMI para a Taxa de Inflação nas Principais Regiões do Mundo (2020-22)

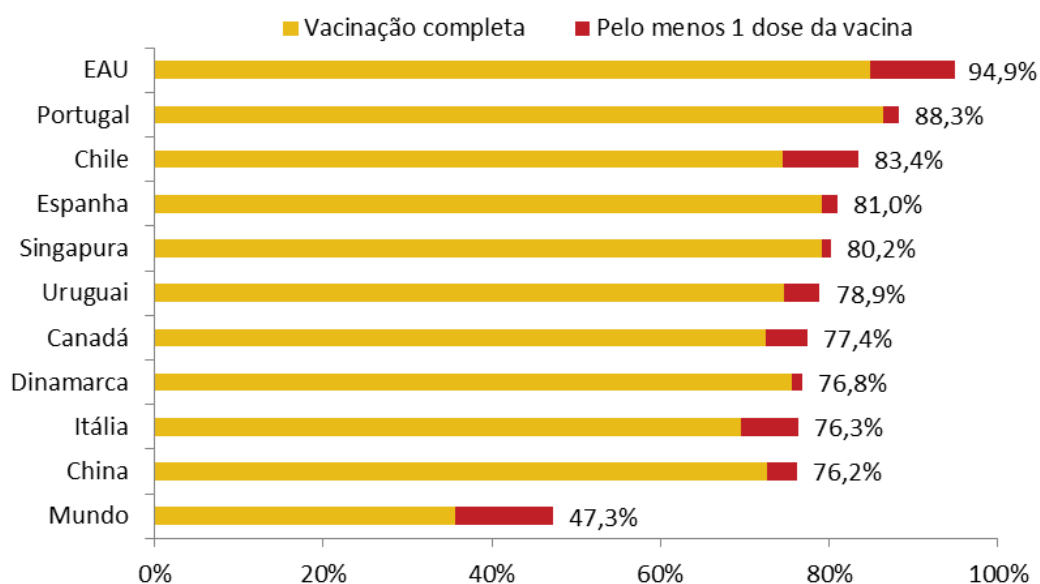
TAXA DE INFLAÇÃO - PROJEÇÕES	WEO Outubro 2021			Vs. WEO Abril 2021	
	Ano	2020	2021	2022	2021
Economias Avançadas	0.7%	2.8%	2.3%	1.2%	0.6%
Estados Unidos da América	1.2%	4.3%	3.5%	2.0%	1.1%
Zona Euro	0.3%	2.2%	1.7%	0.8%	0.5%
Japão	0.0%	-0.2%	0.5%	-0.3%	-0.2%
Reino Unido	0.9%	2.2%	2.6%	0.7%	0.7%
Canadá	0.7%	3.2%	2.6%	1.5%	0.6%
Outras Economias Avançadas	0.6%	2.2%	2.0%	0.8%	0.6%
Merc. Emergentes e em Desenvolvimento	5.1%	5.5%	4.9%	0.6%	0.5%
Ásia Emergente e em Desenvolvimento	3.1%	2.3%	2.7%	0.0%	0.0%
China	2.4%	1.1%	1.8%	-0.1%	-0.1%
Índia	6.2%	5.6%	4.9%	0.7%	0.8%
Europa Emergente e em Desenvolvimento	5.4%	8.4%	7.1%	1.9%	1.7%
Rússia	3.4%	5.9%	4.8%	1.4%	1.4%
América Latina	6.4%	9.3%	7.8%	2.1%	1.2%
Brasil	3.2%	7.7%	5.3%	3.1%	1.3%
México	3.4%	5.4%	3.8%	1.9%	0.7%
África Sub-Saariana	10.3%	10.7%	8.6%	0.9%	0.8%
África do Sul	3.3%	4.4%	4.5%	0.1%	0.0%
Angola	22.3%	24.4%	14.9%	2.1%	1.8%
Nigéria	13.2%	16.9%	13.3%	0.9%	-0.2%

Fonte: FMI.

Em termos de vacinação contra a COVID-19, e segundo os últimos dados da *Our World in Data*, importa referir que até meados de Outubro 2021, perto de 6,6 mil milhões de doses tinham sido administradas em todo mundo, com 22,4 milhões de doses a serem administradas todos os dias. Isto significa que, até meados de Outubro, 47,3% da população mundial tinha recebido pelo menos uma dose da vacina, pese embora apenas 2,7% da população nos países de baixo-rendimento tinha sido vacinada com uma dose.

Os três países com maior percentagem da sua população vacinada com pelo menos uma dose eram os Emirados Árabes Unidos (94,9%), Portugal (88,3%) e o Chile (83,4%).

Gráfico 7 – Percentagem da População Vacinada contra a COVID-19 (Outubro 2021)



Fonte: Our World in Data.

2.2 Economia Angolana

A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais a recessão que já se verificava em Angola no período pré-pandemia, levando a uma contracção da actividade económica pelo quinto ano consecutivo em 2020 (-5,2%). O sector petrolífero contraiu 8,0% ao ser fortemente afectado pela redução significativa do preço do crude ao longo do ano. Esta evolução deveu-se à queda abrupta e significativa da procura de petróleo no mercado internacional causada pelas medidas de confinamento impostas à população à escala mundial.

Sendo o petróleo o principal produto de exportação do país, isto reflectiu-se rapidamente no desempenho da economia Angolana e, também, nas contas externas do país. Para além do preço do crude mais baixo, as contas públicas foram também prejudicadas em resultado da queda continuada da produção petrolífera.

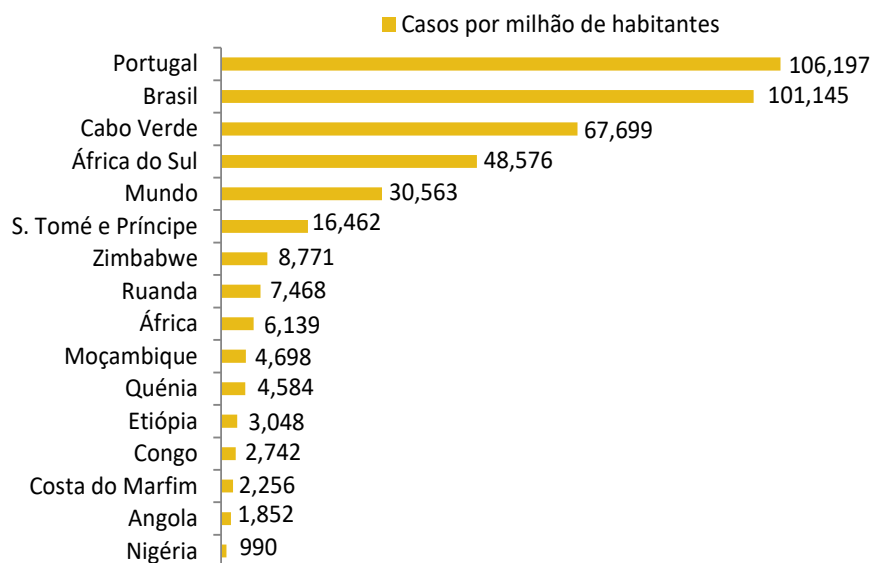
A actividade não-petrolífera (-4,0%) foi também severamente afectada pela pandemia onde se destaca o desempenho negativo dos sectores diamantífero (-13,0%), da construção (-7,0%) e de serviços mercantis (-3,2%). Em particular, a evolução do sector de serviços mercantis deveu-se maioritariamente à queda acentuada dos serviços de transporte e armazenamento devido às limitações à movimentação de pessoas e bens no território nacional e internacional, reflexo das medidas mitigadoras contra a propagação dos efeitos da COVID-19.

À semelhança do que ocorreu noutros países, as autoridades Angolanas implementaram várias medidas no sentido de tentar minimizar os efeitos do choque pandémico e de estabilizar a economia do país, bem como proteger os mais vulneráveis da população. O BNA implementou também algumas medidas de alívio económico, nomeadamente a disponibilização de liquidez às empresas, mediante a compra de obrigações do Tesouro por estas detidas. O banco central decretou também moratórias de pagamento das prestações dos empréstimos para os clientes bancários.

Angola está actualmente numa fase de transição para uma recuperação gradual do choque pandémico. O país tem beneficiado dos preços do crude mais elevados em 2021, dos baixos níveis de infecção relacionadas com a COVID-19 e do avanço na campanha de vacinação da sua população.

Os últimos dados da *Our World in Data* mostram que Angola compara favoravelmente com os restantes países Africanos em termos do número total de casos de infecção com COVID-19 por milhão de habitantes. Em particular, o país registava a meados de Outubro 2021 um total de 1.852 casos por milhão de habitantes, o que compara com 6.139 casos em África e com 30.563 casos no mundo.

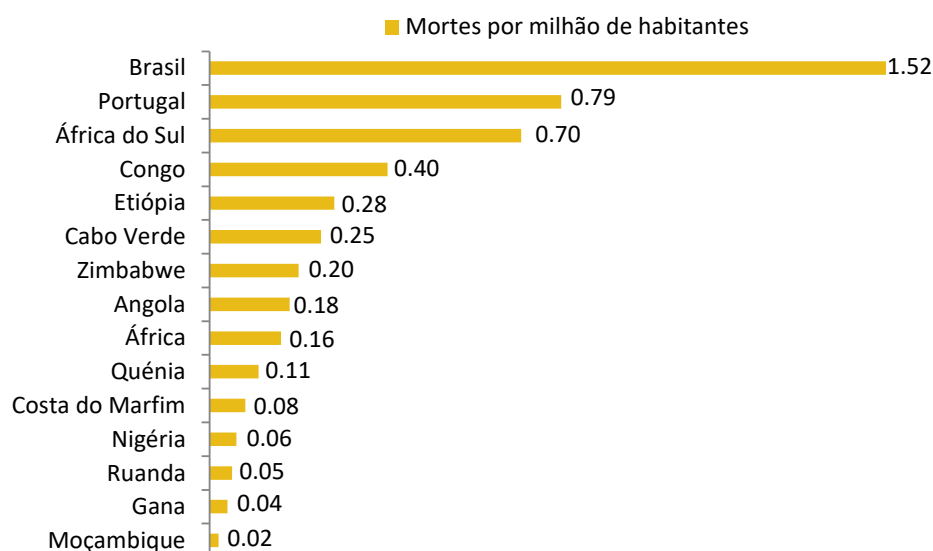
Gráfico 8 – Total de Casos de Infecção com COVID-19 por Milhão de Habitantes (Outubro 2021)



Fonte: Our World in Data.

Angola também compara favoravelmente com uma boa parte dos países Africanos em termos do número total de mortes com COVID-19 por milhão de habitantes. O país registou até agora 0,16 mortes por milhão de habitantes, conforme descrito no gráfico abaixo.

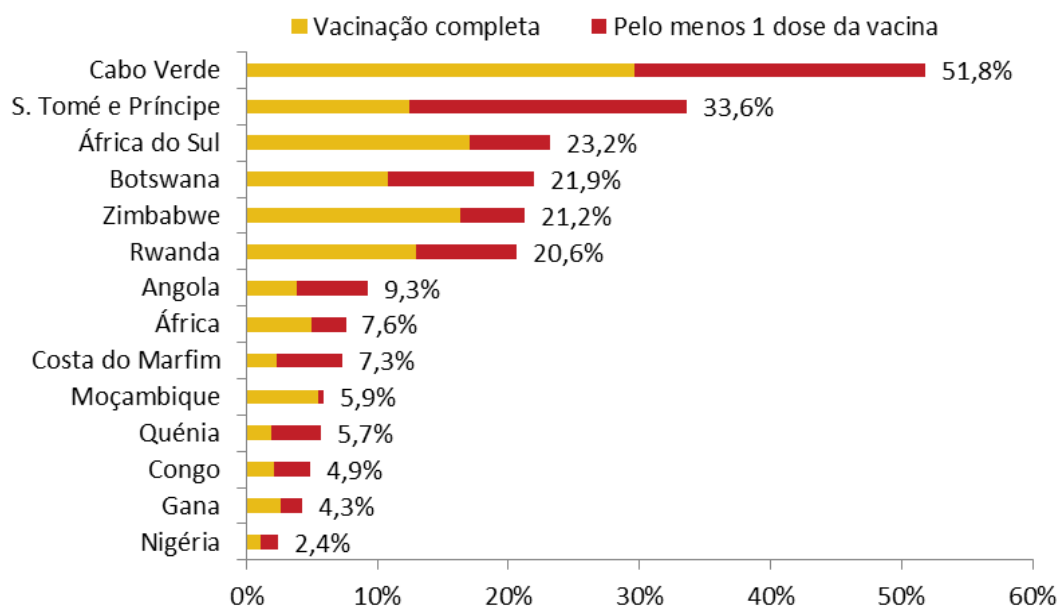
Gráfico 9 – Total de Mortes com COVID-19 por Milhão de Habitantes (Outubro 2021)



Fonte: Our World in Data.

Em termos do processo de vacinação no país, os últimos dados da *Our World in Data* indicam que 3,16 milhões de Angolanos já receberam pelo menos uma dose da vacina COVID-19 até meados de Outubro 2021. Isto corresponde a 9,3% da população do país. Angola surge assim acima da média de 7,6% verificada até agora em África. De referir também que 3,8% da população do país já tem a vacinação completa.

Gráfico 10 – Percentagem da População em África Vacinada contra a COVID-19 (Outubro 2021)



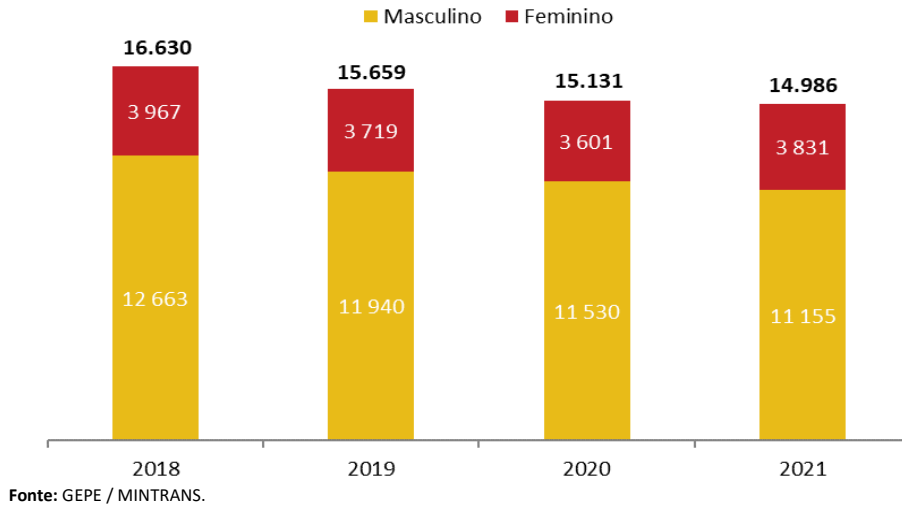
Fonte: Our World in Data.

3. RECURSOS HUMANOS DO SECTOR DOS TRANSPORTES

3.1 Género

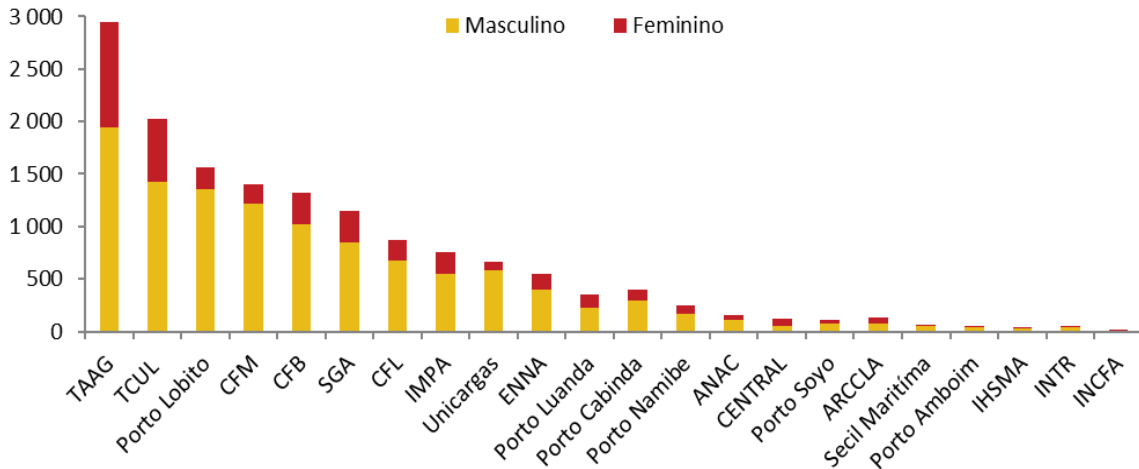
O total de colaboradores no sector dos transportes em Angola atingiu as 14.986 pessoas em 2021, um valor que ficou 1,0% abaixo daquele registado no ano anterior. A maior parte destes colaboradores são do sexo masculino, tendo estes representado 74,4% do total.

Gráfico 11 – Força de Trabalho por Género (2018-21)



A TAAG é a empresa no sector dos transportes que representa o maior número de funcionários num total de 2.943 trabalhadores. Perto de dois mil destes funcionários (correspondendo a 65,9% do total) são do sexo masculino. A segunda maior empresa no sector em termos de número de funcionários é a TCUL, seguida do Porto do Lobito. Estas duas empresas empregam 2.030 e 1.562 funcionários, respectivamente, onde mais de 78,4% da força de trabalho são do sexo masculino.

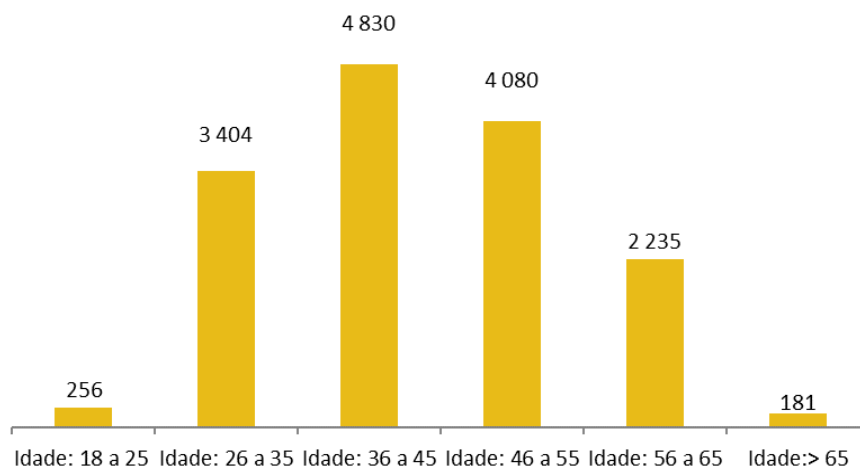
Gráfico 12 – Força de Trabalho por Género (2018-21)



3.2 Distribuição Etária

Mais de 85% dos funcionários do sector possui idades compreendidas entre os 26 e os 55 anos no período em análise. Em particular, a idade mais representada esta entre os 36 aos 45 anos, com 32,2% do total, logo seguida da faixa etária dos 46 aos 55 anos (27,2% do total). As idades entre os 26 e os 35 anos representavam 22,7% enquanto 14,9% são relativas aos 56 a 65 anos.

Gráfico 13 – Distribuição Etária (2021)

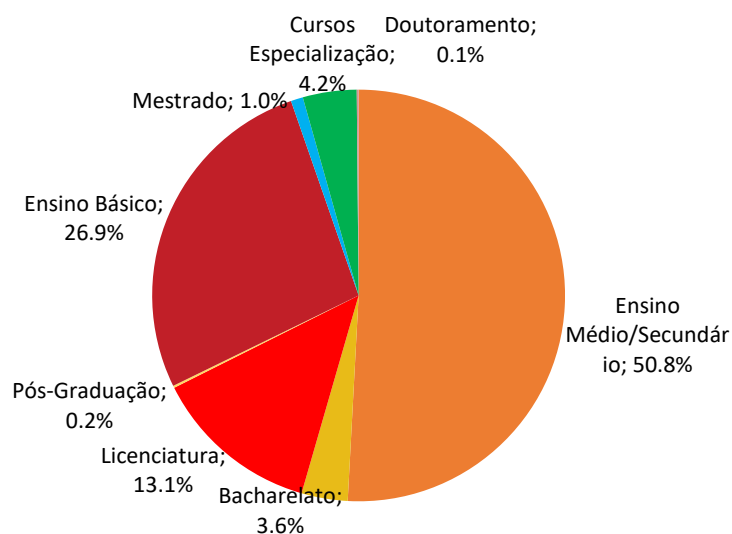


Fonte: GEPE / MINTRANS.

3.3 Habilitações Literárias

A maior parte dos trabalhadores no sector frequentaram o ensino secundário/médio (48.6,8%) e pouco mais de um quarto o ensino básico. Apesar de ainda ser um número reduzido, importa referir que a percentagem de colaboradores com grau de licenciatura tem crescido nos últimos anos, passando de 7,2% do total em 2018 para 14,1% em 2021.

Gráfico 14 – Habilitações Literárias (2021)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

3.4 Tempo Médio de Serviço

A tabela abaixo inclui o tempo médio de serviço dos colaboradores das empresas de cada Sub-sector dos transportes. Em 2021, as empresas do Sub-sector de Aviação Civil, Logístico, Marítimo e Portuário são aqueles cujo trabalhadores encontram-se há mais anos na empresa (16-17 anos).

Tabela 4 – Tempo Médio de Serviço (2018-21)

TEMPO MÉDIO DE SERVIÇO (ANOS)				
Ano	2018	2019	2020	2021
Marítimo-Portuário				
IHSMA	10	9	9	9
Porto de Cabinda	8	8	8	17
Porto do Lobito	12	13	13	13
Porto de Luanda	17	14	14	17
Porto do Namibe	14	16	16	17
Porto do Soyo	11	11	7	14
Porto de Amboim	7	7	7	8
Secil Marítima	9	10	10	10
TMA	7	7	0	0
Ferrovário				
Caminho de Ferro de Benguela	13	12	12	12
Caminho de Ferro de Luanda	11	10	11	11
Caminho de Ferro de Moçâmedes	12	14	14	15
Aviação Civil				
SGA	14	16	16	16
ENNA	14	16	17	17
TAAG	6	16	16	16
Rodoviário				
TCUL	9	9	10	9
ETP Cabinda	10	10	10	0
Unicargas	13	13	13	14
Logístico				
CNC	-	11	13	16

Fonte: GEPE/MINTRANS.



EMPRESA PORTUÁRIA DO SOYO – E.P



4. SUB-SECTOR MARÍTIMO-PORTUÁRIO

A Rede Nacional de Portos Marítimos em Angola é, actualmente, constituída por cinco portos principais distribuídos estrategicamente de norte a sul pela costa atlântica do país. Os actuais portos marítimos são: (1) Porto de Luanda; (2) Porto de Cabinda; (3) Porto de Lobito; (4) Porto do Soyo; e o (5) Porto do Namibe. O Porto Amboim é um porto de menor dimensão.

4.1 Tráfego de Navios por Tipologia

A frequência mais reduzida de chegada de navios aos portos de Angola nos últimos anos deve-se, acima de tudo, à desaceleração económica do país e a um decréscimo na actividade do sector petrolífero após a forte queda nos preços do crude a partir da segunda metade de 2014. Mais recentemente, esta tendência foi agravada pelo impacto da pandemia da COVID-19 em 2020. Isto tem levado a uma forte redução no nível de importação de bens e ao transporte de petróleo e seus derivados por via marítima.

Em 2021 o total de navios que escalou nos principais portos do país atingiu as 6.623 unidades, registando um aumento de 29,5% em relação ao período homólogo. Este aumento deveu-se a uma evolução favorável no tráfego de navios de longo-curso no Porto do Luanda (+9,4%) e Porto de Lobito (6,1). As subidas mais significativas ocorreram nos portos de Cabinda (155%) e do Soyo (102%),. O peso maior na movimentação da carga recaiu sobre os Portos de Luanda (46%) e o Porto do Soyo(30,5%), em 2021.

O tráfego de navios de cabotagem registou um aumento de 36,8% no período, enquanto o tráfego de navios de longo-curso teve uma queda de 3,8% em relação ao período homólogo.

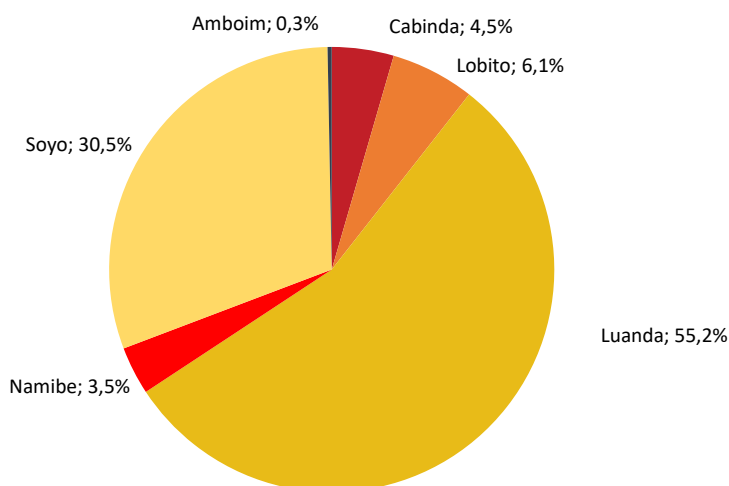
Tabela 5 – Tráfego de Navios por Tipologia nos Principais Portos (2018-21)

NÚMERO DE NAVIOS					Variação			% do Total			
	Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020
Longo-curso	1 343	873	924	889	-35,0%	5,8%	-3,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Cabinda	61	76	58	47	24,6%	-23,7%	-19,0%	4,5%	8,7%	6,3%	5,3%
Lobito	100	94	82	87	-6,0%	-12,8%	6,1%	7,4%	10,8%	8,9%	9,8%
Luanda	555	504	501	548	-9,2%	-0,6%	9,4%	41,3%	57,7%	54,2%	61,6%
Namibe	93	66	74	61	-29,0%	12,1%	-17,6%	6,9%	7,6%	8,0%	6,9%
Soyo	527	132	209	146	-75,0%	58,3%	-30,1%	39,2%	15,1%	22,6%	16,4%
Amboim	7	1	0	0	-85,7%	-100,0%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%
Cabotagem	4 813	5 685	4 192	5 734	18,1%	-26,3%	36,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Cabinda	84	67	59	252	-20,2%	-11,9%	327,1%	1,7%	1,2%	1,4%	4,4%
Lobito	318	299	273	314	-6,0%	-8,7%	15,0%	6,6%	5,3%	6,5%	5,5%
Luanda	3 164	3 520	2 955	3 109	11,3%	-16,1%	5,2%	65,7%	61,9%	70,5%	54,2%
Namibe	145	101	113	168	-30,3%	11,9%	48,7%	3,0%	1,8%	2,7%	2,9%
Soyo	1 074	1 698	786	1 873	58,1%	-53,7%	138,3%	22,3%	29,9%	18,8%	32,7%
Amboim	28	0	6	18	-100,0%	0,0%	200,0%	0,6%	0,0%	0,1%	0,3%
Total de Navios	6 156	6 558	5 116	6 623	6,5%	-22,0%	29,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Cabinda	145	143	117	299	-1,4%	-18,2%	155,6%	2,4%	2,2%	2,3%	4,5%
Lobito	418	393	355	401	-6,0%	-9,7%	13,0%	6,8%	6,0%	6,9%	6,1%
Luanda	3 719	4 024	3 456	3 109	8,2%	-14,1%	-10,0%	60,4%	61,4%	67,6%	46,9%
Namibe	238	167	187	229	-29,8%	12,0%	22,5%	3,9%	2,5%	3,7%	3,5%
Soyo	1 601	1 830	995	2 019	14,3%	-45,6%	102,9%	26,0%	27,9%	19,4%	30,5%
Amboim	35	1	6	18	-97,1%	500,0%	200,0%	0,6%	0,0%	0,1%	0,3%

Fonte: GEPE/MINTRANS.

O Porto de Luanda é a maior infraestrutura portuária nacional, sendo responsável por quase 46% das movimentações de carga transportada por via marítima, em território nacional, e por onde continua a passar a maior parte do comércio internacional. Como tal, é também no Porto de Luanda onde passa a larga maioria dos navios (55,2%), que escalam nos portos do país.

Gráfico 15 – Tráfego do Total de Navios nos Principais Portos em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

4.2 Tráfego de Passageiros

O tráfego de passageiros sofreu um aumento de 15,2% em 2021, quando comparada com o ano anterior. Note-se que não existem dados sobre o número de passageiros nos portos de Cabinda, do Lobito e Amboim, tendo em conta que as entidades gestoras destes portos não dispõem desta informação devido à sua actividade.

Tabela 6 – Tráfego de Passageiros nos Principais Portos (2018-21)

TRÁFEGO DE PASSAGEIROS				Variação		% do Total			
	Ano	2019	2020	2021	2020/19	2021/20	2019	2020	2021
Cabinda	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lobito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luanda	97 108	45 556	51 602	-53,1%	13,3%	79,2%	78,6%	77,3%	
Namibe	-	-	-	-	-	-	-	-	
Soyo	25 513	12 395	15 166	-51,4%	22,4%	20,8%	21,4%	22,7%	
Amboim	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	122 621	57 951	66 768	-52,7%	15,2%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: GEPE / MINTRANS.

Assim, com base na informação disponível (Porto Luanda), o total de passageiros foi de 66.768 no período em análise.

O Porto de Luanda foi responsável do transporte de 77,3%, seguido do Porto do Soyo com 22,7%.

4.3 Carga Movimentada

O total de carga movimentada nos portos de Angola atingiu **10 623 965** milhões de toneladas em 2021, registando um aumento de **17,0%** em relação ao período homólogo. As maiores subidas ocorreram nos portos do Soyo (64,2%), do Lobito (27,5%) e de Luanda (16,8%).

A carga movimentada no Porto de Luanda aumentou para perto das 7,8 milhões de toneladas e foi responsável por 73,3% do total da carga movimentada nos portos de Angola em 2021. Por outro lado, os portos do Soyo, Lobito e Luanda registaram uma subida de 64,2%, 27,5% e de 16,8%, respectivamente, face ao ano anterior.

Tabela 7 – Carga Movimentada nos Principais Portos (2018-21)

CARGA MOVIMENTADA (TONS)					Variação			% do Total				
	Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020	2021
Cabinda	258 398	205 075	167 362	149 385		-20,6%	-18,4%	-10,7%	2,5%	2,0%	1,8%	1,4%
Lobito	1 812 361	1 792 236	1 166 353	1 487 605		-1,1%	-34,9%	27,5%	17,9%	17,8%	12,8%	14,0%
Luanda	6 954 767	7 141 647	6 664 466	7 784 653		2,7%	-6,7%	16,8%	68,5%	70,9%	73,4%	73,3%
Namibe	990 874	797 559	922 068	954 567		-19,5%	15,6%	3,5%	9,8%	7,9%	10,2%	9,0%
Soyo	115 521	135 359	95 757	157 251		17,2%	-29,3%	64,2%	1,1%	1,3%	1,1%	1,5%
Amboim	19 717	626	61 565	90 504		-96,8%	9734,7%	47,0%	0,2%	0,0%	0,7%	0,9%
Total	10 151 637	10 072 502	9 077 571	10 623 965		-0,8%	-9,9%	17,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: GEPE/MINTRANS.

4.4 Movimento de Contentores (TEUs)

O total de contentores movimentados nos principais portos de Angola atingiu os **666 538 TEUs** em 2021, registando um aumento ligeiro aumento de 5,1% face ao ano anterior. Os principais aumentos observaram-se nos portos de Cabinda (33,0%) e Soyo (19,0%). O tráfego de contentores no Porto do Namibe decresceu em 31,6% no período.

Tabela 8 – Tráfego de Contentores nos Principais Portos (TEUs) (2018-21)

CONTENTORES (TEU)					Variação			% do Total				
	Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020	2021
Cabinda	17 827	13 192	11 153	14 834		-26,0%	-15,5%	33,0%	2,5%	1,8%	1,8%	2,2%
Lobito	43 908	47 640	28 233	24 325		8,5%	-40,7%	-13,8%	6,2%	6,5%	4,4%	3,6%
Luanda	620 054	651 273	563 895	604 866		5,0%	-13,4%	7,3%	87,6%	88,6%	88,9%	90,7%
Namibe	25 384	20 776	28 832	19 727		-18,2%	38,8%	-31,6%	3,6%	2,8%	4,5%	3,0%
Soyo	546	2 389	2 341	2 786		337,5%	-2,0%	19,0%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%
Amboim	298	0	4	0		-100,0%	0,0%	-100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	708 017	735 270	634 458	666 538		3,8%	-13,7%	5,1%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: GEPE/MINTRANS.

O Porto de Luanda continuou a ser responsável pela larga maioria do tráfego de contentores nos portos nacionais, representando 90,7% do total em 2021. Esta proporção é consistente com o movimento registado em anos anteriores que rondou sempre os 87-89% do total de TEUs.

4.5 Comércio Internacional

A maior parte do comércio internacional de Angola passa pelo Porto de Luanda, sendo este porto responsável por mais de 70% das importações que chegam ao país por via marítima cada ano. Em termos de exportações, os principais portos são o Porto do Namibe, por onde passam as exportações de granito e ferro, e o Porto de Cabinda.

4.5.1 Porto de Luanda

As exportações através do Porto de Luanda aumentaram 7,3% para as 120.422 toneladas em 2020, registando uma ligeira recuperação depois da queda acentuada de 50,7% em 2019. Esta evolução positiva deveu-se ao forte crescimento das exportações para os Camarões (142,4%) que mais do que compensou a queda das exportações para outros países.

Por outro lado, o nível de importações caiu 24,1% para as 3.409.412 toneladas em 2020. De salientar a queda das importações vindas do Brasil (-79,3%), mas também da China (-19,5%) e de Portugal (-17,3%) estando estes dois últimos países entre os principais fornecedores de produtos a Angola através do Porto de Luanda.

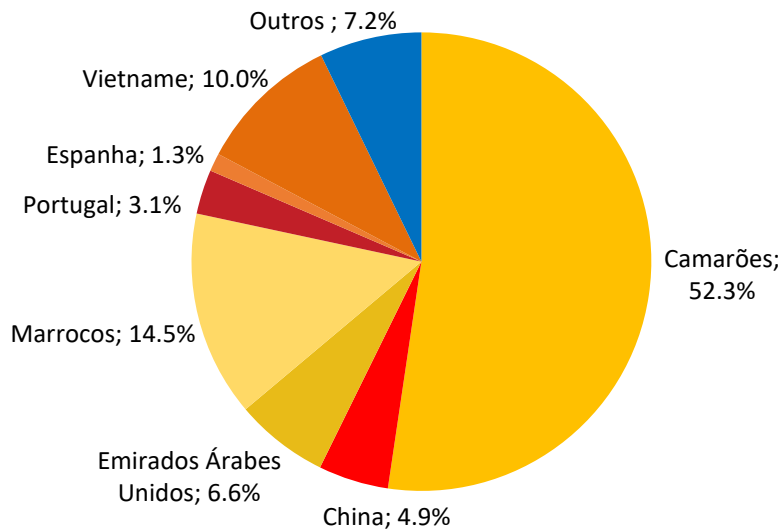
Tabela 9 – Comércio Internacional no Porto de Luanda (2018-20)

PORTO DE LUANDA				Variação	
Ano	2018	2019	2020	2019/18	2020/19
Exportações (Toneladas)	227,606	112,205	120,422	-50.7%	7.3%
Camarões	137,870	26,000	63,021	-81.1%	142.4%
China	25,916	15,709	5,941	-39.4%	-62.2%
Emirados Árabes Unidos	3,864	8,964	7,937	132.0%	-11.5%
Marrocos	5,018	26,018	17,473	418.5%	-32.8%
Portugal	11,498	5,265	3,768	-54.2%	-28.4%
Espanha	8,714	2,006	1,536	-77.0%	-23.4%
Vietname	5,187	13,061	12,094	151.8%	-7.4%
Outros	29,539	15,181	8,652	-48.6%	-43.0%
Importações (Toneladas)	3,713,754	4,492,964	3,409,412	21.0%	-24.1%
Brasil	236,827	1,034,796	213,907	336.9%	-79.3%
China	839,625	1,110,229	894,018	32.2%	-19.5%
Emirados Árabes Unidos	67,646	88,259	76,819	30.5%	-13.0%
França	194,308	124,577	204,125	-35.9%	63.9%
Índia	127,866	276,082	145,386	115.9%	-47.3%
Portugal	664,164	503,856	416,888	-24.1%	-17.3%
Tailândia	151,409	117,053	133,661	-22.7%	14.2%
Turquia	180,583	156,746	438,203	-13.2%	179.6%
Estados Unidos da América	262,496	101,881	85,181	-61.2%	-16.4%
Outros	988,830	979,484	801,225	-0.9%	-18.2%

Fonte: AGT - Autoridade Geral Tributária / Delegação Aduaneira do Porto de Luanda.

O principal destino das exportações através do Porto de Luanda foram os Camarões, com o país a representar mais de metade do total das exportações feitas através deste porto durante o período. Marrocos foi o segundo destino mais importante com uma quota de 14,5%, seguido do Vietname com 10,0%.

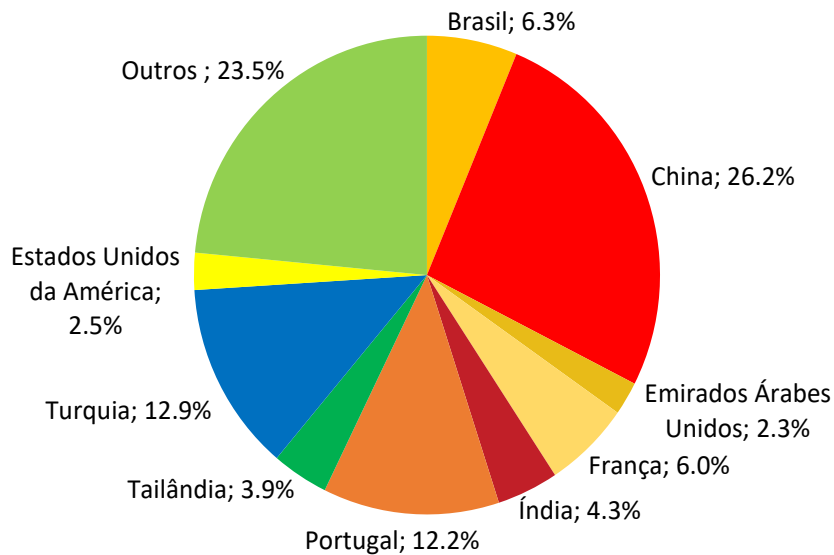
Gráfico 16 – Principais Destinos das Exportações no Porto de Luanda em 2020 (% do Total)



Fonte: AGT – Autoridade Geral Tributária / Delegação Aduaneira do Porto de Luanda.

Em termos de importações, e conforme referido acima, o principal país de origem dos produtos chegados a Angola através do Porto de Luanda foi a China, com 26,2% do total. Seguiram-se a Turquia (12,9%) e Portugal (12,2%).

Gráfico 17 – Principais Origens das Importações no Porto de Luanda em 2020 (% do Total)



Fonte: AGT – Autoridade Geral Tributária / Delegação Aduaneira do Porto de Luanda.

4.5.2 Porto do Lobito

As exportações através do Porto do Lobito atingiram as 285 335 toneladas em 2021, uma subida vertiginosa de 3 531,1% em relação ao ano anterior(7 858). Esta evolução positiva explica-se, acima de tudo, pela subida acentuada das exportações para a China, Vietnam e São Tomé e Príncipe. Em 2020, o nível de exportações tinha registado uma queda acentuada de -87,1.

O nível de importações também registou uma ligeira subida de 3,1% no período, atingindo as 1.202.271 toneladas. De realçar a queda anual de -95,5% das importações vindas de Portugal que normalmente costuma ser o principal fornecedor de produtos a Angola através do Porto do Lobito.

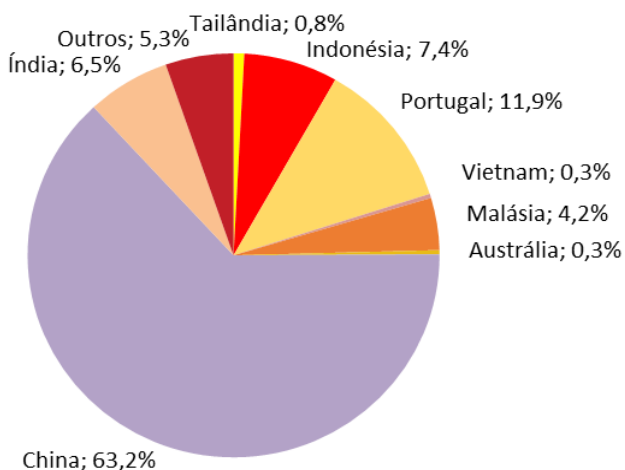
Tabela 10 – Comércio Internacional no Porto do Lobito (2018-2021)

PORTO DO LOBITO					Variação		
Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Exportações (Toneladas)	43 001	61 069	7 858	285 335	42,0%	-87,1%	3531,1%
São Tomé e Príncipe	4 497	11 491	2 700	6 322	155,5%	-76,5%	134,1%
Portugal	1 246	492	2 010	2 713	-60,5%	308,5%	35,0%
Vietnam	4 417	12 934	1 621	4 646	192,8%	-87,5%	186,6%
China	12 640	17 515	693	20 588	38,6%	-96,0%	2870,9%
Espanha	200	361	395	4 793	80,5%	9,4%	1113,4%
Nigéria	-	-	245	0	-	-	-
Líbano	-	-	194	0	-	-	0,0%
Outros	20 001	18 276	-	246273	-8,6%	-	0,0%
Importações (Toneladas)	1 812 612	1 792 236	1 166 352	1 202 271	-1,1%	-34,9%	3,1%
Tailândia	-	-	470 035	10 036	-	-	-97,9%
Malásia	-	-	84 376	88 893	-	-	-
Indonésia	-	-	88 980	142 464	-	-	60,1%
Portugal	762 713	889 979	88 519	4 012	16,7%	-90,1%	-95,5%
Vietnam	-	4 991	85 061	50 116	-	1604,3%	-41,1%
Austrália	-	153 805	81 161	4 012	-	-47,2%	-95,1%
China	217 025	90 743	70 351	759 524	-58,2%	-22,5%	979,6%
Índia	203 793	65 144	52 315	78 693	-68,0%	-19,7%	50,4%
Outros	629 081	587 574	145 554	64521	-6,6%	-75,2%	-55,7%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

O principal destino das exportações através do Porto do Lobito foi China 63,2%, Portugal 11,9%, Indonésia 7,4% e a Índia 6,5%. , com uma quota de 34,3% no total das exportações feitas através deste porto durante este período.

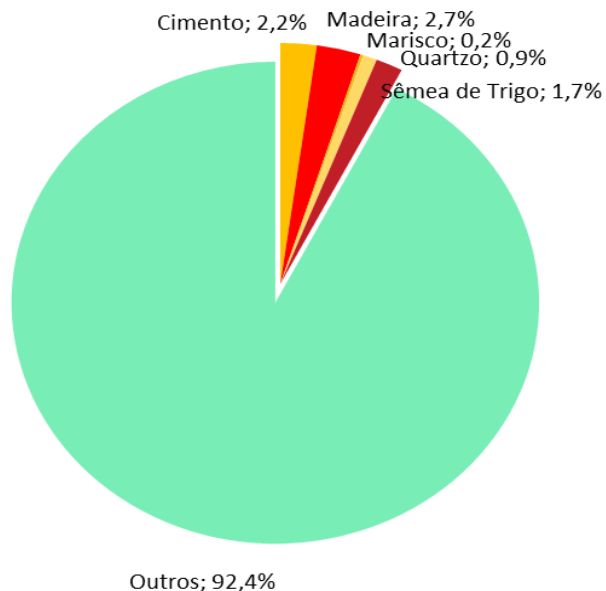
Gráfico 18 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Lobito em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

O principal produto exportado através do Porto do Lobito em 2021 foi a madeira (2,7% do total), registando uma diminuição da quantidade exportada em relação ao ano anterior (12,8%). Seguiram-se o cimento (2,2% do total) e a sêmea de trigo (1,7% do total).

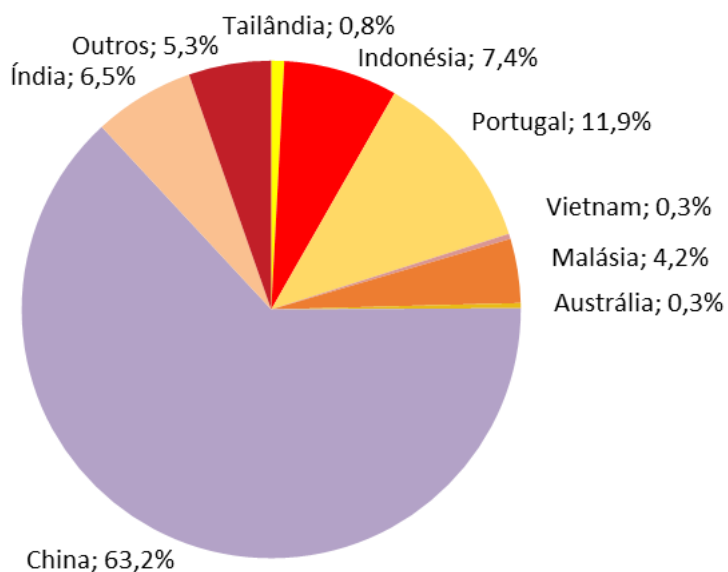
Gráfico 19 – Principais Produtos Exportados através do Porto do Lobito em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

De referir também que o principal país de origem dos produtos que passaram neste porto foi claramente a China, com uma quota de 63,2% do total das importações. Seguiram-se Portugal (11,9), Indonésia (7,4%) e a Índia (6,5%).

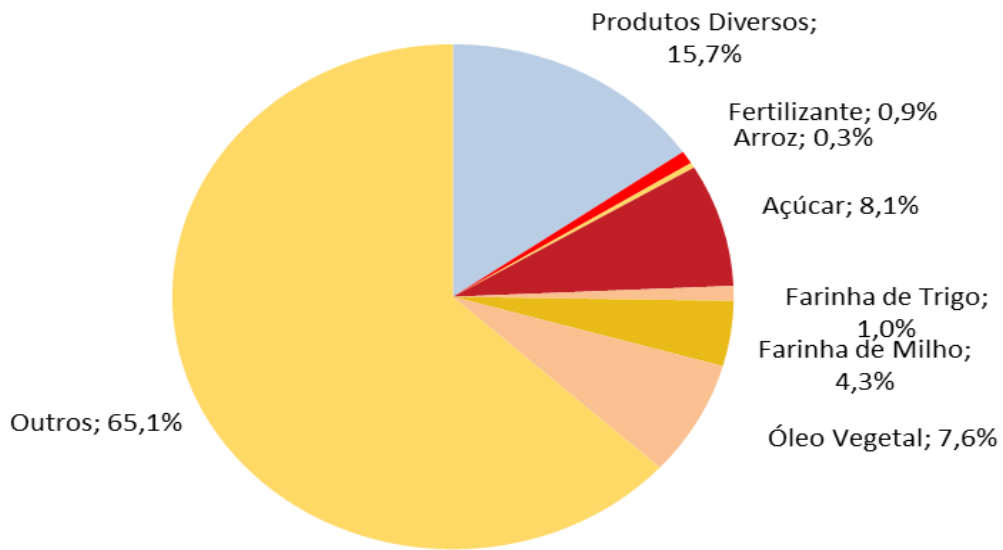
Gráfico 20 – Principais Origens das Importações no Porto do Lobito em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

O principal produto importado através deste porto foi o açúcar (15,6% do total), seguido do óleo vegetal e a farinha de milho.

Gráfico 21 – Principais Produtos Importados através do Porto do Lobito em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

4.5.3 Porto do Namibe

As exportações efectuadas através do Porto do Namibe atingiram as 433.976 toneladas em 2021, registando um fraco aumento de 5,1% em 2021, depois de uma forte recuperação de 68,2% em 2020. De realçar que o aumento em 2021 se deveu aos aumentos da Espanha (471,9%) e de Portugal (384,3%).

Em sinal contrário, as importações caíram de forma acentuada em -45,6% para as 71.298 toneladas, depois da queda de -33,5% registada no ano anterior. As descidas acentuadas no nível de importações vindas de Espanha (-95,9%), Portugal(-45,1%) e a China(-38,2%), conforme a tabela abaixo:

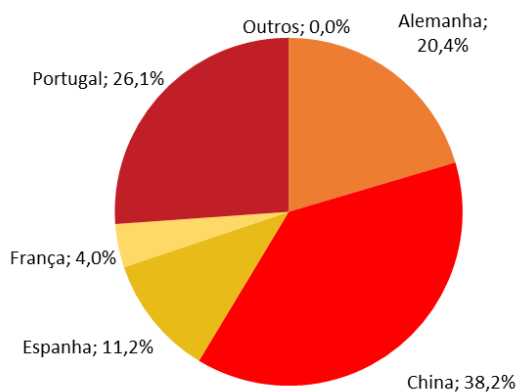
Tabela 11 – Comércio Internacional no Porto do Namibe (2018-21)

PORTO DO NAMIBE					Variação		
Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Exportações (Toneladas)	332 043	245 422	412 803	433 976	-26,1%	68,2%	5,1%
China	290 698	221 006	339 360	165 816	-24,0%	53,6%	-51,1%
Itália	14 069	4 757	3 970	-	-66,2%	-16,5%	0,0%
Espanha	8 334	4 047	8 498	48 600	-51,4%	110,0%	471,9%
Portugal	6 164	7 777	23 409	113 367	26,2%	201,0%	384,3%
França	-	-	-	17 557	0,0%	0,0%	0,0%
Alemanha	-	-	-	88 636	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	12 778	7 835	37 566	-	-38,7%	379,5%	0,0%
Importações (Toneladas)	257 470	197 020	130 982	71 298	-23,5%	-33,5%	-45,6%
Portugal	33 088	45 587	30 752	16 878	37,8%	-32,5%	-45,1%
China	63 292	56 524	29 479	18 218	-10,7%	-47,8%	-38,2%
África do Sul	13 740	7 134	12 046	10 657	-48,1%	68,9%	-11,5%
Espanha	9 573	12 119	7 920	326	26,6%	-34,6%	-95,9%
Malásia	282	-	7 344	-	-	-	-
Itália	-	1 223	5 939	-	-	385,6%	-
Indonésia	6 402	1 903	5 485	-	-70,3%	188,2%	-
Marrocos	25 194	2 351	5 343	-	-90,7%	127,3%	-
Bélgica	-	3 250	5 282	-	-	62,5%	-
Alemanha	29 534	19 395	4 825	8 824	-34,3%	-75,1%	82,9%
Canadá	1 938	-	4 580	-	-	-	-
Dubai	5 989	42	4 276	-	-99,3%	10081,0%	-
Brasil	37 075	24 800	3 584	9 499	-33,1%	-85,5%	165,0%
Argentina	4 892	-	-	-	-	-	-
Holanda	-	-	-	2 981	0,0%	-	-
Idonesia	-	-	-	1 425	0,0%	-	-
França	-	-	-	2 490	-	-	-
Outros	26 471	22 692	4 127	0	-14,3%	-81,8%	0,0%

Fonte: GEPE/MINTRANS.

A China foi claramente o principal destino dos produtos angolanos exportados através deste porto, com uma quota de 38,2%. Portugal representou 26,1% do total, a Alemanha representou 20,4%, Espanha pouco mais de 11% e a França com 4,0%.

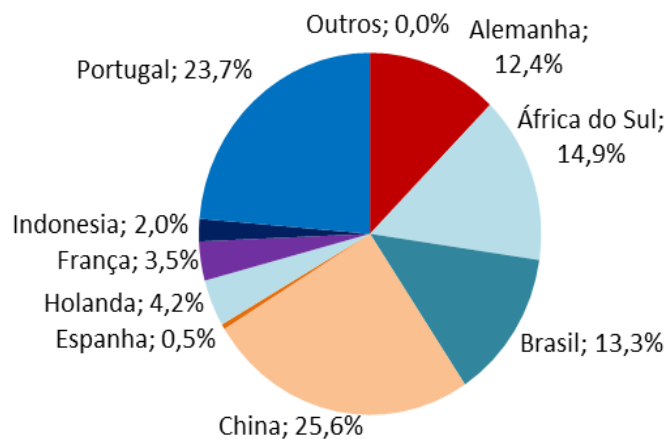
Gráfico 22 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Namibe em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

Por outro lado, existiram vários países de origem das importações que passaram pelo Porto do Namibe, onde a China foi o principal com 25,6% do total. Seguido de Portugal com 23,7%, a África do Sul com 14,9%, o Brasil com 13,3%, a Alemanha com 12,4% e a Holanda com 4,2%.

Gráfico 23 – Principais Origens das Importações no Porto do Namibe em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

4.5.4 Porto de Cabinda

As exportações efectuadas através do Porto de Cabinda atingiram as 11.258 toneladas em 2021, registando uma descida de mais de 50% face ao período homólogo depois destas já terem caído (-13,4%) em 2020. Destaque para a queda acentuada de 97,7% no nível de exportações para a África do Sul.

O total de importações também sofreu uma redução de (-25,5%) no período em análise, atingindo as 112.941 toneladas. De salientar as fortes descidas das importações vindas da Itália (-93,0%), de Portugal (-70,6%), da Índia (-55,0%) e da África do Sul (-46,5%).

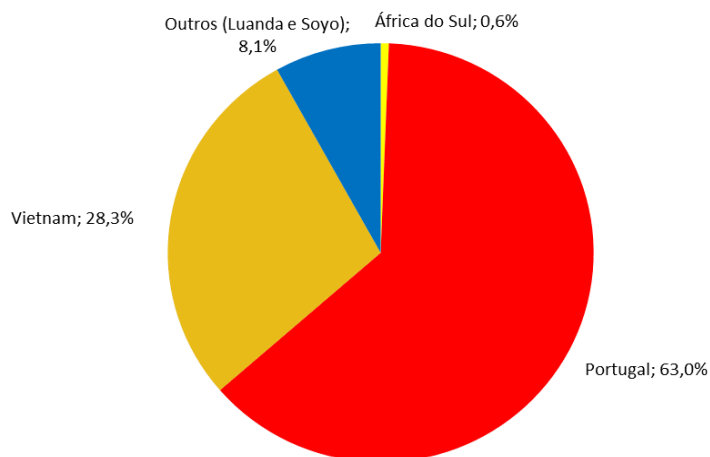
Tabela 12 – Comércio Internacional no Porto de Cabinda (2018-21)

PORTO DE CABINDA					Variação		
Ano	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Exportações (Toneladas)	47 450	27 441	23 750	11 258	-42,2%	-13,4%	-52,6%
Portugal	14 235	10 976	10 450	7 092	-22,9%	-4,8%	-32,1%
China	18 980	8 781	5 225	0	-53,7%	-40,5%	-100,0%
África do Sul	5 931	3 156	2 969	69	-46,8%	-5,9%	-97,7%
Vietname	0	0	0	3 186	0,0%	0,0%	0,0%
Ponta Negra	1 186	1 235	831	0	4,1%	-32,7%	0,0%
Outros (Luanda e Soyo)	7 117	3 293	4 275	911	-53,7%	29,8%	-78,7%
Importações (Toneladas)	212 048	178 026	151 703	112 941	-16,0%	-14,8%	-25,6%
Portugal	31 807	24 924	24 272	7 139	-21,6%	-2,6%	-70,6%
China	25 446	28 484	18 204	8 816	11,9%	-36,1%	-51,6%
Bélgica	19 084	19 583	16 687	10 184	2,6%	-14,8%	-39,0%
Brasil	19 508	12 818	13 957	11 406	-34,3%	8,9%	-18,3%
Turquia	14 843	14 242	10 619	7 192	-4,1%	-25,4%	-32,3%
Itália	12 511	14 064	10 467	737	12,4%	-25,6%	-93,0%
Índia	12 511	6 943	7 433	3 342	-44,5%	7,1%	-55,0%
África do Sul	8 058	8 545	5 765	3 086	6,0%	-32,5%	-46,5%
Emirados Árabes Unidos	7 422	4 273	5 310	0	-42,4%	24,3%	0,0%
Reino Unido	8 906	7 477	4 854	0	-16,0%	-35,1%	0,0%
Dubai	0	0	0	21 218	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	51 952	36 673	34 133	39 820	-29,4%	-6,9%	16,7%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

Dados sobre o comércio internacional feito através do Porto de Cabinda também indicaram que 63,0% do total das exportações em 2021, teve como destino Portugal, enquanto 28,3,0% teve como destino o Vietnam e 8,1% Outros (Luanda e Soyo).

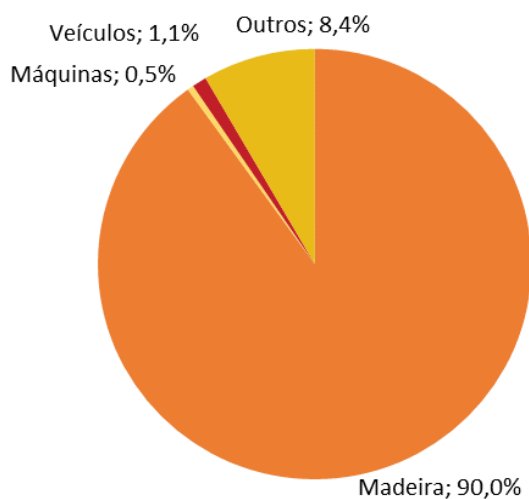
Gráfico 24 – Principais Destinos das Exportações no Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

De referir também que o principal produto exportado através deste porto foi a madeira, que representou 90% do total das exportações. Os outros dois principais bens exportados foram veículos (1,1%) e máquinas (0,5%).

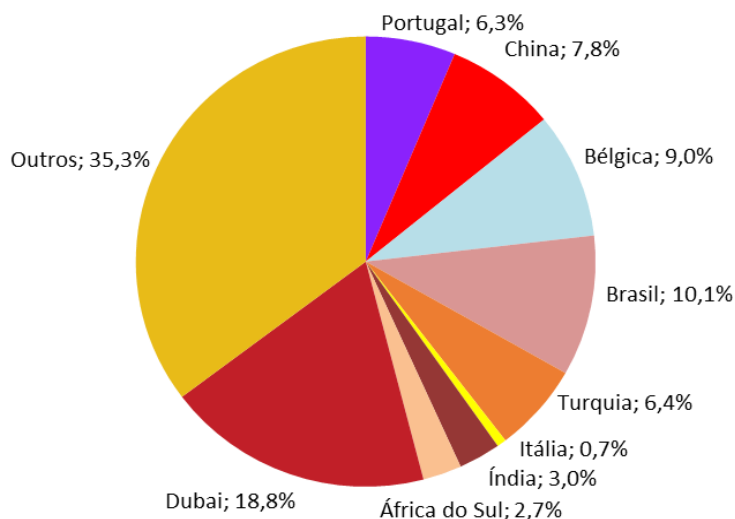
Gráfico 25 – Principais Produtos Exportados através do Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

Por outro lado, os dados relativos às importações mostraram não só um número bastante mais significativo em termos de países de origem das importações efectuadas através do Porto de Cabinda, bem como no número de produtos importados em 2021. Dubai foi o principal país fornecedor de produtos a Angola, representando 18,8% do total, enquanto o Brasil representou 10,1%. Seguiram-se a Bélgica (9,0%), a China (7,8%), a Turquia e Portugal ((6,4%), (6,3%), respectivamente.

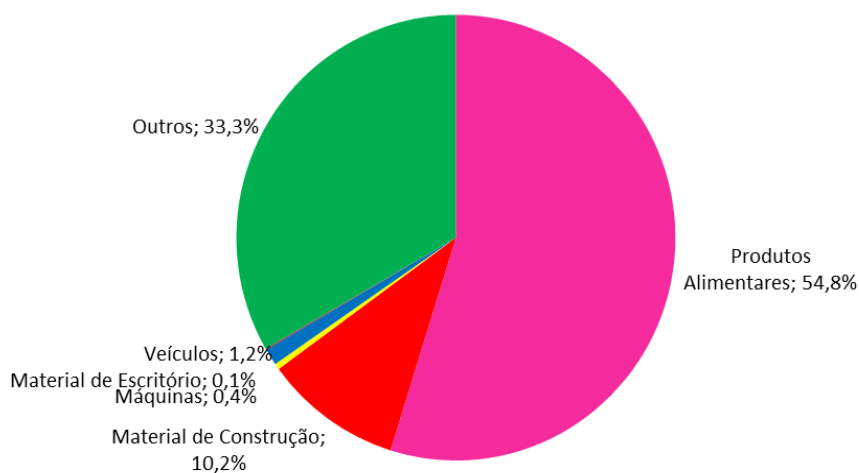
Gráfico 26 – Principais Origens das Importações no Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

Os principais produtos importados foram bens alimentares (54,8%), material de construção (10,2%) e veículos (1,2%), conforme descrito no gráfico abaixo.

Gráfico 27 – Principais Produtos Importados através do Porto de Cabinda em 2021 (% do Total)

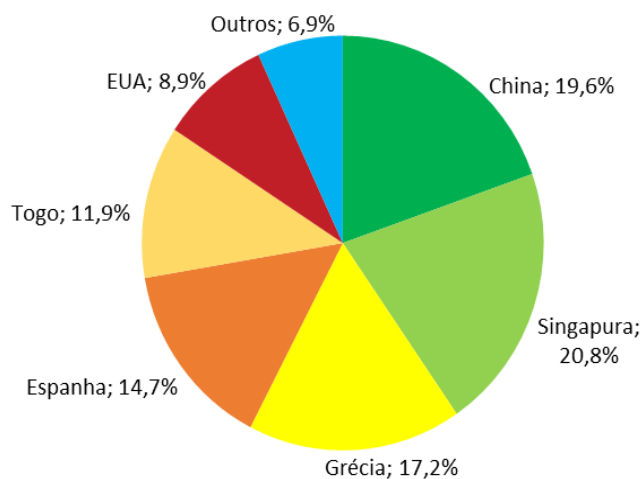


Fonte: GEPE / MINTRANS.

4.5.5 Porto do Soyo

Os principais destinos das exportações efectuadas através do Porto do Soyo em 2021 foram a Singapura 20,8, a China 19,6%, a Grécia 17,2% e a Espanha 14,7% do total. O Togo não ficou muito atrás destes quatro países, ao representar 11,9%, do total das exportações.

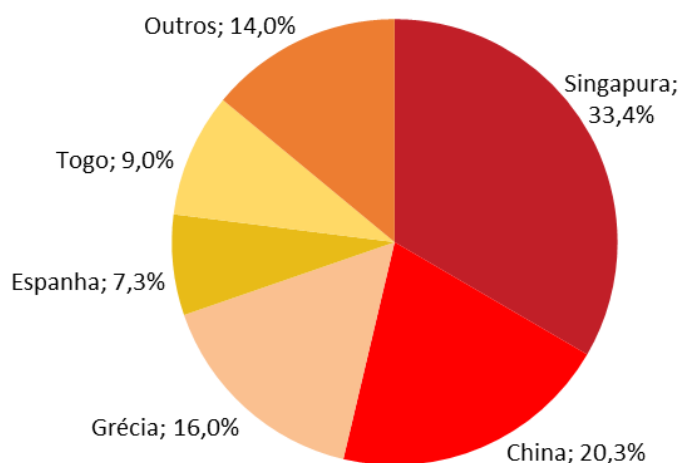
Gráfico 28 – Principais Destinos das Exportações no Porto do Soyo em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

Em termos de importações, Singapura representou 33,4% do total em 2021, enquanto a China foi responsável por 20,3% dos bens importados. A Singapura continua a liderar as importações no Porto do Soyo.

Gráfico 29 – Principais Origens das Importações no Porto do Soyo em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

4.6 Frete Marítimo

Para as importações, o valor médio do frete ao longo do IIº trimestre de 2021 para contentores de 20 pés foi de USD 2 065,83 e para os contentores de 40 pés, o valor médio foi de USD 3.031,85.

Em geral, a rota na qual se registaram os valores mais moderados foi a de Portugal (para ambos os tipos de contentores).

No período Julho a Setembro, e considerando todas as rotas, os fretes para os contentores de 20 pés tenderam a baixar e os fretes de 40 pés mantiveram-se no mesmo nível.

Os fretes médios para a exportação de contentores de 20 e 40 pés estão orçados em cerca de metade dos fretes médios para importação, USD 1.200 e USD 1.900, respectivamente.

Tabela 13 – Média dos Fretes Marítimos nalgumas das Principais Rotas (2021)

FRETES MARÍTIMOS (USD) Países	Janeiro - Abril		Maio - Agosto		Setemb. - Dezembro		Média do Ano	
	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20'	40'
China	2,115.33	3,061.45	1,992.03	2,708.64	2,093.41	2,935.43	2,066.92	2,901.84
Portugal	1,451.40	3,516.68	1,746.43	2,771.10	2,066.52	3,001.80	1,754.78	3,096.53
Brasil	1,728.43	2,987.45	1,717.33	2,458.86	2,044.49	3,066.09	1,830.08	2,837.47
Índia	1,710.39	3,220.01	1,705.18	2,578.81	2,183.44	2,890.00	1,866.34	2,896.27
Tailândia	1,648.84	3,382.66	1,691.01	2,796.93	2,084.26	2,955.65	1,808.04	3,045.08
França	2,357.55	3,924.92	2,232.34	3,844.58	2,058.66	3,000.56	2,216.18	3,590.02
Itália	1,939.07	3,648.62	2,689.12	4,209.48	2,079.98	3,050.51	2,236.06	3,636.20
Turquia	1,647.46	3,436.25	2,499.41	3,582.39	2,251.75	3,214.76	2,132.87	3,411.13
África do Sul	2,511.65	4,648.41	1,775.76	2,790.43	2,051.60	2,979.22	2,113.00	3,472.69
Média/Ano	2,268.17	4,130.11	2,123.66	3,251.91	2,117.20	3,010.90	2,169.68	3,464.31

Fonte: ARCCLA.



5. SUB-SECTOR FERROVIÁRIO

Angola tem três ferrovias geridas por empresas públicas com uma extensão total de cerca de 2.700km. Estas ferrovias, construídas no tempo colonial e reabilitadas recentemente, conectam as zonas costeiras com o leste do país, ligando os principais portos atlânticos do país (Luanda, Lobito e Namibe) com o *hinterland*. As três linhas estão desconectadas entre si e não possuem ligação com as ferrovias dos países vizinhos, excepto o Caminho de Ferro de Benguela (CFB) que liga Angola à RDC.

A rede ferroviária é extremamente importante como elo de ligação eficaz com o interior do país, actuando como um mecanismo para reduzir assimetrias económicas e sociais entre as zonas costeiras e o interior, através da melhoria da circulação de bens e serviços.

Sectores como agricultura e mineiro, que estão centralizados nas zonas do interior de Angola, são entre os principais beneficiários do sistema ferroviário. O transporte de importações (como equipamento e bens) para o interior também fica mais facilitado.

5.1 Passageiros Transportados

O número de passageiros transportados pelas três empresas do modal ferroviário em Angola registou uma queda muito ligeira de **0,1%** em 2021, com o número total de passageiros a atingir os **1 641 795** durante o período em referência.

Foram registadas quedas no Caminho-de-ferro de Moçâmedes (CFM), com **(-47,2%)**, e no Caminho - de - Ferro de Luanda (CFL) com **(-32.1%)**. O e seguida do Caminho - de - Ferro de Benguela, registou um aumento de **51,2%**, em relação ao período homólogo, devido a regularidade de comboios para o Leste do País.

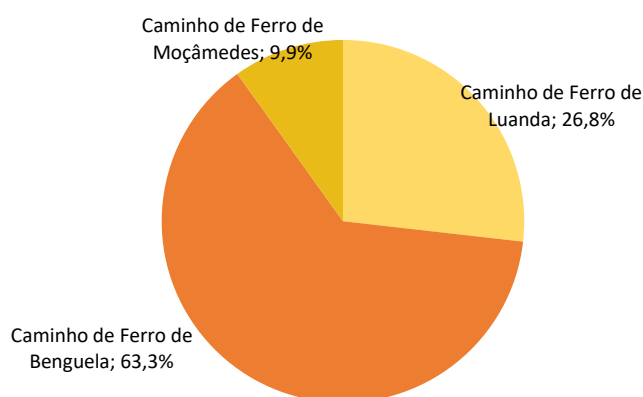
Tabela 14 – Passageiros Transportados (2018-21)

PASSEIROS TRANSPORTADOS					Variação			% do Total			
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020	2021
Caminho de Ferro de Luanda	1 431 583	1 660 981	648 943	440 508	16,0%	-60,9%	-32,1	36,9%	40,0%	39,5%	26,8%
Caminho de Ferro de Benguela	1 121 914	1 024 924	686 902	1 038 614	-8,6%	-33,0%	51,2	29,0%	24,7%	41,8%	63,3%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	1 321 443	1 468 452	308 249	162 673	11,1%	-79,0%	-47,2	34,1%	35,3%	18,7%	9,9%
Total	3 874 940	4 154 357	1 644 094	1 641 795	7,2%	-60,4%	-0,1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: GEPE/MINTRANS.

Por outro lado, os dados reflectidos no mapa acima dão conta que 63,3% do total de passageiros foi transportado no CFB em 2021, enquanto 26,8% e 9,9% foram transportados nos CFL e CFM, respectivamente.

Gráfico 30 – Passageiros Transportados em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

5.2 Carga Transportada

O total de carga transportada pelas três empresas ferroviárias atingiu as 542.947 toneladas no período em análise, um aumento 18,0% em termos homólogos. De realçar a forte subida na carga transportada no CFB (+33,4%), seguido do CFM com 12,1%.

O CFL registou uma redução de 24,2%, que justifica uma queda de (-30,3%), em termos homólogos, conforme ilustrado na tabela abaixo:

Tabela 15 – Carga Transportada (2018-21)

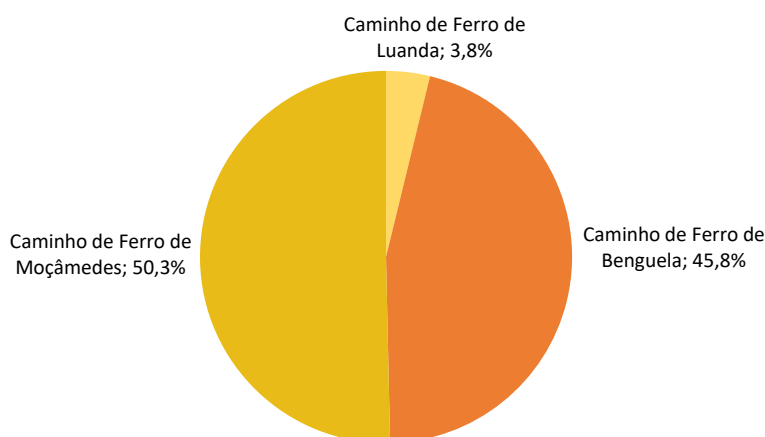
CARGA TRANSPORTADA (TONS)				Variação		% do Total		
	2019	2020	2021	2020/19	2021/20	2019	2020	2021
Caminho de Ferro de Luanda	19 328	29 901	20 836	54,7%	-30,3%	6,5%	6,5%	3,8%
Caminho de Ferro de Benguela	132 685	186 751	249 109	40,7%	33,4%	44,5%	40,6%	45,9%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	146 251	243 483	273 002	66,5%	12,1%	49,0%	52,9%	50,3%
Total	298 264	460 134	542 947	54,3%	18,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte:

GEPE/MINTRANS.

Em termos de carga por linha, o CFM tem transportado o maior volume de carga nos últimos anos, tendo em 2021 transportado 50,3% do total do volume de carga. Por outro lado, a carga transportada no CFB representou 45,8% do total, enquanto no CFL atingiu os 3,8% do total no referido período.

Gráfico 31 – Carga Transportada em 2021 (% do Total)



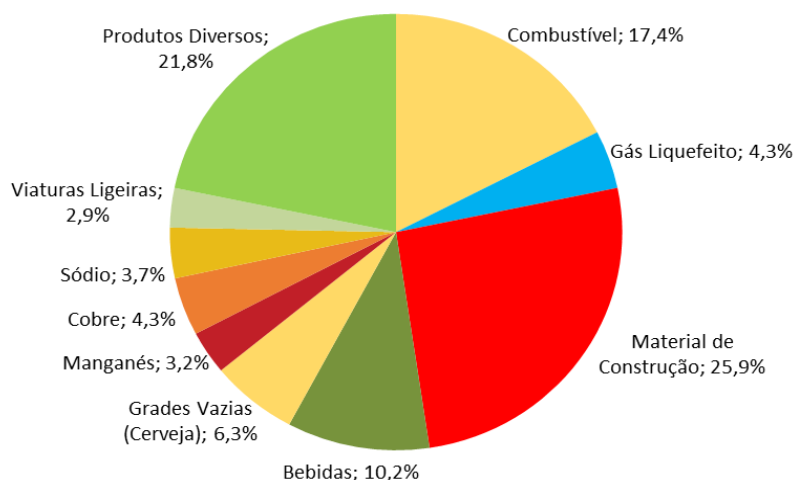
Fonte: GEPE / MINTRANS.

5.3 Principais Cargas Transportadas

A repartição por tipologia de carga movimentada no CFB permite concluir que nesta linha são habitualmente transportados vários tipos de produtos. Contudo, dois produtos sobressaíram em 2021, material de construção e combustível. Estes produtos representaram 25,9% e 17,4% do total da carga transportada nesta linha.

O transporte de bebidas e grades vazias de cervejas surge em segundo plano na lista dos principais produtos transportados pelo CFB, com 10,2% e 6,3% do total, respectivamente.

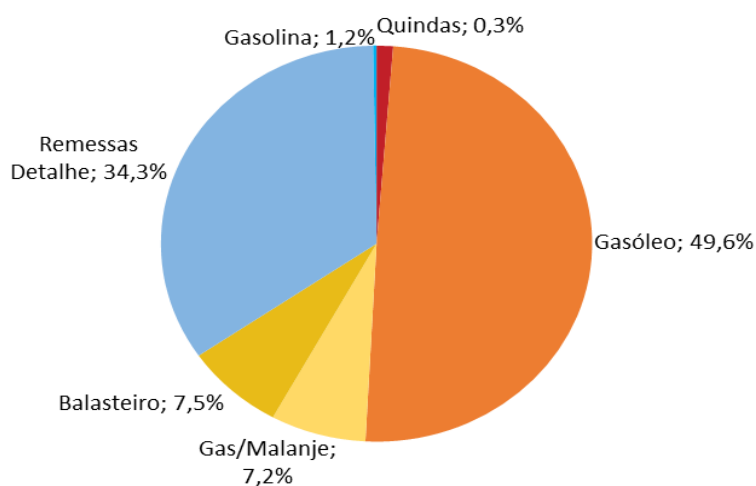
Gráfico 32 – Tipologia de Carga Transportada no CFB em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

Por outro lado, o CFL transportou maioritariamente gasóleo, representando 49,6% do total da carga transportada em 2021, conforme descrito abaixo.

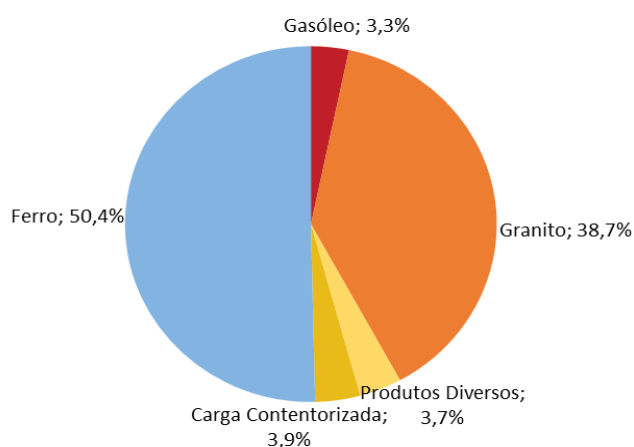
Gráfico 33 – Tipologia de Carga Transportada no CFL em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

No caso do CFM, o principal produto transportado foi o Ferro, que representou 50,4% do total, enquanto o granito representou 38,7,0%.

Gráfico 34 – Tipologia de Carga Transportada no CFM em 2021 (% do Total)



Fonte: GEPE / MINTRANS.

5.4 Frete Ferroviário

De um modo geral, as companhias que gerem os três caminhos de ferro do país cobraram, em média, um valor mais alto pelo transporte de contentores de 20 e 40 pés ao longo de 2021 do que o custo cobrado no ano anterior.

Segundo dados do Departamento de Tarifas do CFL, na rota de Luanda a Malanje (Cacuso) foram cobrados, em média, AKZ 190.928,50 para os contentores de 20 pés e AKZ 400.680,00 para os contentores de 40 pés. Na rota de Luanda ao Cuanza-Norte (N'Dalatando), o frete médio custou AKZ 131.467,91 para o contentor de 20 pés e AKZ 275.896,80 para o contentor de 40 pés.

O frete mais barato foi cobrado no trajecto entre Luanda e Luíña e o mais caro entre Luanda e Malanje, conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 16 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Luanda (2021)

CAMINHO DE FERRO DE LUANDA Trajecto	Distância Km	AKZ/KM		Valor por Contentor (AKZ)	
		20'	40'	20'	40'
Luanda - Luíña	185	545.51	1,144.80	100,919.35	211,788.00
Luanda - Ndalatando	241	545.51	1,144.80	131,467.91	275,896.80
Luanda - Lucala	284	545.51	1,144.80	154,924.84	325,123.20
Luanda - Cacuso	350	545.51	1,144.80	190,928.50	400,680.00
Luanda - Malanje	424	545.51	1,144.80	231,296.24	485,395.20

Fonte: Departamento de Tarifas do Caminho de Ferro de Luanda.

Dados da Direcção Comercial do CFB mostram que foram cobrados, em média, AKZ 146.843,97 para os contentores de 20 pés e AKZ 194.601,42 para os de 40 pés, na rota de Lobito a Moxico (Luau). Na rota do Huambo ao Moxico (Luau), o frete médio custou AKZ 104.718,12 para os contentores de 20 pés e AKZ 138.433,62 para os contentores de 40 pés.

Todavia, o frete mais barato foi registado no trajecto Huambo-Kuíto enquanto o mais caro foi entre o Lobito e Luau.

Tabela 17 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Benguela (2021)

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA Trajecto	Distância Km	AKZ/KM		Valor por Contentor (AKZ)	
		20'	40'	20'	40'
Lobito - Luena	990	114,76	151,81	113 610,12	150 289,62
Lobito - Luau	1 289	113,92	150,97	146 843,97	194 601,42
Lobito - Kuíto	582	117,29	154,34	68 260,92	89 824,02
Lobito - Huambo	380	120,55	157,60	45 808,62	59 887,62
Huambo - Kuíto	582	44,91	57,83	26 135,07	33 656,22
Huambo - Luena	990	72,21	95,07	71 484,27	94 121,82
Huambo - Luau	1 289	81,24	107,40	104 718,12	138 433,62
Kuíto - Luena	990	49,53	64,83	49 031,97	64 185,42
Kuíto - Luau	1 289	63,82	84,17	82 265,82	108 497,22
Luena - Luau	1 289	28,64	37,26	36 916,62	48 031,62

Relativamente ao CFM, os fretes foram cobrados, em média, AKZ 152.875,35 para os contentores de 20 pés e AKZ 164.414,11 para os contentores de 40 pés no trajecto entre Namibe e Cuando-Cubango (Menongue). Este foi o trajecto mais caro cobrado pelo CFM. Na rota de Lubango a Cuando-Cubango (Menongue), o frete médio custou AKZ 102.873,22 para os contentores de 20 pés e AKZ 110.637,91 para os contentores de 40 pés.

O frete mais barato foi registado entre o Lubango e Matala, que tem uma distância de 181km..

Tabela 18 – Média dos Fretes no Caminho de Ferro de Moçâmedes (2020)

CAMINHO DE FERRO DE MOÇÂMEDES Trajecto	Distância Km	AKZ/KM		Valor por Contentor (AKZ)	
		20'	40'	20'	40'
Namibe - Lubango	244	204.92	220.32	50,000.00	53,758.35
Namibe - Quipungo	369	204.52	220.39	75,467.34	81,325.48
Namibe - Matala	425	204.93	220.39	87,093.86	93,667.56
Namibe - Jamba	553	204.93	220.39	113,324.49	121,878.02
Namibe - Tchamutete	605	204.93	220.39	123,980.68	133,338.52
Namibe - Cuchi	652	204.93	220.39	133,612.23	143,697.05
Namibe - Menongue	746	204.93	220.39	152,875.35	164,414.11
Lubango - Matala	181	204.93	220.39	37,091.74	39,891.36
Lubango - Tchamutete	360	204.93	220.39	73,773.63	79,341.93
Lubango - Menongue	502	204.93	220.39	102,873.22	110,637.91
Bibala - Quipungo	207	204.93	220.39	42,419.84	45,621.61
Matala - Menongue	321	204.82	219.34	65,746.92	70,407.50

Fonte: Direcção Comercial do Caminho de Ferro de Moçâmedes.



6. SUB-SECTOR DA AVIAÇÃO CIVIL

O principal aeroporto internacional de Angola está localizado em Luanda e é servido por várias companhias aéreas internacionais e regionais. Voos de e para Portugal e Brasil são bastante frequentes e reflectem as ligações culturais entre estes países. O terminal internacional do Aeroporto 4 de Fevereiro em Luanda foi remodelado em 2010 antes da Taça das Nações Africanas de Futebol, que teve lugar em Angola. Diversos aeroportos provinciais também foram reabilitados e/ou ampliados, ou estão em processo de reabilitação.

6.1 Número de Voos

O número total de voos domésticos e internacionais nos aeroportos de Angola apresenta uma melhoria em 2021, ao contrário dos cenários anteriores que se tem verificado decrescimentos, e que foi agravado no ano de 2020, devido ao impacto da pandemia da COVID-19. Este número atingiu apenas 28.867 no período em análise, representando um acréscimo de 7,0% em relação ao período homólogo. Esta evolução reparte-se por uma subida de 9,7% no número de voos domésticos e um ligeiro decréscimo de 3,3% em voos internacionais.

Em particular, o número total de voos no Aeroporto de Luanda caiu 10,1% para apenas 13.664. As maiores descidas ocorreram nos aeroportos de Malange (64,1%), Soyo (44,7%) e Saurimo (25,6%) face ao período de 2010.

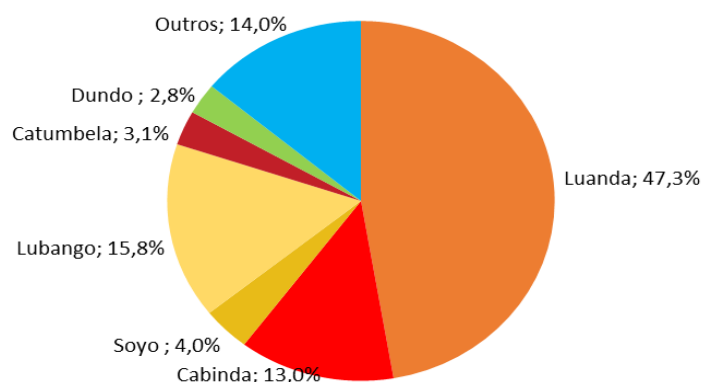
Tabela 19 – Número de Voos (Domésticos e Internacionais) por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Número de Voos (Domésticos + Internacionais)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	9 179	7 520	3 664	3 743	-18,1%	-51,3%	2,2%
Catumbela	3 465	2 594	709	886	-25,1%	-72,7%	25,0%
Dundo	968	1 971	548	561	103,6%	-72,2%	2,4%
Huambo	1 418	1 468	422	487	3,5%	-71,3%	15,4%
Luanda	35 304	36 023	15 198	13 664	2,0%	-57,8%	-10,1%
Lubango	3 737	3 756	1 590	4 550	0,5%	-57,7%	186,2%
Luená	1 150	1 417	489	817	23,2%	-65,5%	67,1%
Malange	1 057	1 148	420	150	8,6%	-63,4%	-64,3%
Menongue	1 056	888	229	323	-15,9%	-74,2%	41,0%
Namibe	973	828	499	605	-14,9%	-39,7%	21,2%
Onjiva	64	614	264	472	859,4%	-57,0%	78,8%
Saurimo	4	2 321	489	364	n.s.	-78,9%	-25,6%
Soyo	1 202	3 666	2 064	1 141	205,0%	-43,7%	-44,7%
Outros	7 923	2 506	386	1 104	-68,4%	-84,6%	186,0%
Total	67 500	66 720	26 971	28 867	-1,2%	-59,6%	7,0%
<i>Domésticos</i>	<i>51 570</i>	<i>52 041</i>	<i>21 360</i>	<i>23 440</i>	<i>0,9%</i>	<i>-59,0%</i>	<i>9,7%</i>
<i>Internacionais</i>	<i>15 930</i>	<i>14 679</i>	<i>5 611</i>	<i>5 427</i>	<i>-7,9%</i>	<i>-61,8%</i>	<i>-3,3%</i>

Fonte: INAVIC / SGA.

Conforme esperado, o Aeroporto Internacional de Luanda (AIL) continuou a receber a maior parte do total de voos domésticos e internacionais em 2021, cerca de 47,3% do total de voos realizados no País, seguido dos aeroportos do Lubango (15,8%) e de Cabinda (13,0%). Estes valores comparam com 56,3%, 5,9% e 13,6% do total, respectivamente, no ano anterior.

Gráfico 35 –Tráfego de Voos (Domésticos e Internacionais) por Aeroporto em 2021 (% do Total)



Fonte: INAVIC / SGA.

6.1.1 Voos Domésticos

Conforme referido acima, o número de voos domésticos cresceu 7,8% para 23 023 no período em análise. O crescimento que se verifica deveu-se a uma subida nos principais aeroportos, sendo: Benguela(508,3%), Lubango (197,3%), Luena (83,%), Namibe (28%), Catumbela (24%) e Dundo (1,6). De realçar que com a diminuição do efeito da pandemia, começa-se a assistir um ligeira subida, conforme se observa na tabela abaixo.

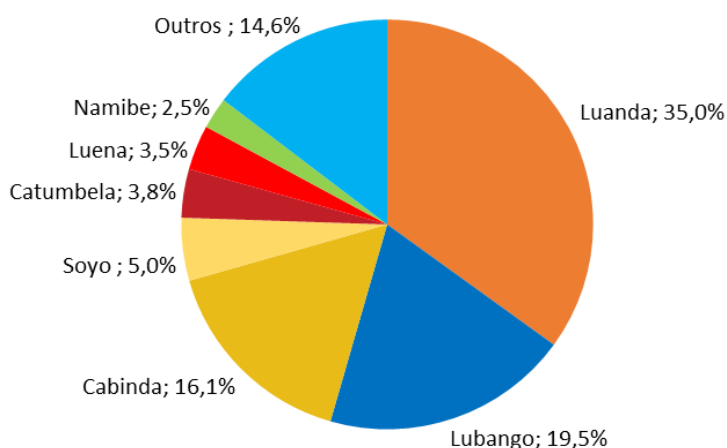
Tabela 20 – Número de Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Número de Voos (Domésticos)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Benguela	349	436	12	73	24,9%	-97,2%	508,3%
Cabinda	9 209	7 489	3 626	3 711	-18,7%	-51,6%	2,3%
Cafunfo	122	275	162	20	125,4%	-41,1%	-87,7%
Catumbela	2 114	2 580	713	884	22,0%	-72,4%	24,0%
Dundo	943	1 966	550	559	108,5%	-72,0%	1,6%
Huambo	1 400	1 468	434	480	4,9%	-70,4%	10,6%
Kuito	490	863	98	152	76,1%	-88,6%	55,1%
Kuito Kuanaval	153	220	20	302	43,8%	-90,9%	1410,0%
Luanda	22 292	21 850	9 403	8 055	-2,0%	-57,0%	-14,3%
Luau	88	54	14	0	-38,6%	-74,1%	-100,0%
Lubango	3 277	3 457	1 507	4 481	5,5%	-56,4%	197,3%
Luena	996	1 407	446	816	41,3%	-68,3%	83,0%
Lukapa	152	120	46	133	-21,1%	-61,7%	189,1%
Malange	1 054	1 135	597	150	7,7%	-47,4%	-74,9%
Mbanza Kongo	188	178	56	0	-5,3%	-68,5%	-100,0%
Menongue	874	876	224	321	0,2%	-74,4%	43,3%
Namibe	832	783	442	569	-5,9%	-43,6%	28,7%
Ndalatando	13	12	6	17	-7,7%	-50,0%	183,3%
Nzagi	66	44	14	192	-33,3%	-68,2%	1271,4%
Ondjiva	662	577	239	389	-12,8%	-58,6%	62,8%
Porto Amboim	4	10	0	0	150,0%	-100,0%	#DIV/0!
Saurimo	1 212	2 315	582	364	91,0%	-74,9%	-37,5%
Soyo	4 604	3 655	2 073	1 141	-20,6%	-43,3%	-45,0%
Sumbe	136	151	54	214	11,0%	-64,2%	296,3%
Uíge	340	120	42	0	-64,7%	-65,0%	-100,0%
Total	51 570	52 041	21 360	23 023	0,9%	-59,0%	7,8%

Fonte: ANAC/SGA

Importa referir também que o Aeroporto de Luanda recebeu 35,0% do total dos voos internos durante o ano, enquanto os aeroportos do Lubango e de Cabinda receberam 19,5% e 16,1% do total, respectivamente.

Gráfico 36 –Tráfego de Voos Domésticos por Aeroporto em 2021 (% do Total)



Fonte: ANAC/SGA.

Em 2021, a aeronave que do tipo DH8D, foi a de maior movimento nos aeroportos nacionais com um total de 4.138 movimentos, pertencente a companhia de bandeira angolana (TAAG Airlines), seguida da aeronave E145, com 2.093 movimentos, pertença da companhia Flyao Linhas Aéreas e por último a aeronave do tipo B737, com 1.834 movimentos, também da companhia de bandeira (TAAG Airlines).

Tabela 21 – Movimento de Aeronaves por Tipologias (Domésticos) 2018-21

Destino	Nome Operador	Tipo Aeronave	2018	2019	2020	2021
Nacional	AEROJET	EMB145	521	689	194	474
Nacional	AIR JET	B190	0	874	568	558
Nacional	SONAIR S.A.R.L	B190	8 178	7 156	2 629	146
Nacional	AIR MOP	BE407	116	72	70	106
Nacional	BEST FLY	A139	0	221	534	589
Nacional	BEST FLY	AT76	0	53	584	1 338
Nacional	BEST FLY	B350	612	348	725	1 011
Nacional	FMPMATIAS	PC12	0	0	118	236
Nacional	HELI MALONGO	B412	58	132	26	458
Nacional	BEST FLY	C550	140	230	37	448
Nacional	FLYAO LINHAS AÉREAS	E145	0	0	39	2 093
Nacional	HELI MALONGO	B427	154	178	66	519
Nacional	MAF	C208	147	382	182	333
Nacional	SJ LOURENÇO AERONÁUTICA	DHC6	3 097	1 634	1 771	327
Nacional	HELI MALONGO	DH8D	897	1158	1346	1689
Nacional	TAAG ANGOLA AIRLINES	DH8D	0	0	331	4138
Nacional	NRG EXPLORATION CC	PC6	0	0	0	167
Nacional	SOCOLIL	BE35	304	401	205	300
Nacional	SOCOLIL	C680	465	397	134	429
Nacional	SONAIR S.A.R.L	A189	0	0	0	342
Nacional	SONAIR S.A.R.L	AS32	8	4	79	133
Nacional	SONAIR S.A.R.L	AUGUSTA	0	0	58	237
Nacional	TAAG ANGOLA AIRLINES	B737	15345	13505	3635	1834
Total			30 042	27 434	13 331	17 905

Fonte: SGA.

6.1.2 Voos Internacionais

O número de voos internacionais registou ligeira uma subida de 4,2% para os 5.844 em 2021. Esta evolução positiva deveu-se a decisão do Executivo em abrir algumas fronteiras, tendo em conta o baixo nível do impacto das infeções do Covid-19. O tráfego de aeronaves no Aeroporto de Luanda, por onde passa a quase totalidade do tráfego aéreo internacional (33,0%) em 2021, registou um crescimento de 33,0% face ao período homólogo.

Tabela 22 – Número de Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Número de Voos (Internacionais)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	36	27	38	32	-25,0%	40,7%	-15,8%
Cafunfo	0	1	0	0	-	-100,0%	-
Catumbela	5	2	2	2	-60,0%	0,0%	0,0%
Dundo	7	1	0	2	-85,7%	-100,0%	0,0%
Huambo	1	0	6	7	-100,0%	-	16,7%
Kuito Kuanaval	0	9	0	1	-	-100,0%	0,0%
Luanda	15 531	14 258	5 406	5 609	-8,2%	-62,1%	3,8%
Lubango	283	295	99	69	4,2%	-66,4%	-30,3%
Luená	3	8	0	1	166,7%	-100,0%	0,0%
Malangue	0	12	0	0	-	-100,0%	0,0%
Menongue	2	2	5	2	0,0%	150,0%	-60,0%
Namibe	9	25	18	36	177,8%	-28,0%	100,0%
Ndalatando	1	0	0	0	-100,0%	-	0,0%
Ondjiva	37	31	37	83	-16,2%	19,4%	124,3%
Saurimo	9	0	0	0	-100,0%	-	0,0%
Soyo	6	7	0	0	16,7%	-100,0%	0,0%
Sumbe	0	1	0	0	-	-100,0%	0,0%
Total	15 930	14 679	5 611	5 844	-7,9%	-61,8%	4,2%

Fonte: ANAC/SGA.

A aeronave do tipo A339 foi a de maior movimento internacional, tendo registado um total de 283 movimentos em 2021, pertencente a companhia Portuguesa (TAP), seguida da aeronave do tipo GLEX com um total de 267 movimentos, pertencente a companhia Best Fly, e a aeronave do tipo DH8D da companhia de bandeira (TAAG Airlines) com 164 movimentos.

Tabela 23 – Movimento de Aeronaves por Tipologias (Internacional) 2018-21

Destino	Nome Operador	Tipo Aeronave	2018	2019	2020	2021
Internacional	LUFTHANSA	A333	272	294	80	150
Internacional	TAP AIR PORTUGAL	A339	0	174	380	283
Internacional	ETHIOPIAN AIRLINES CORPORA	A359	13	88	44	56
Internacional	BEST FLY	CL60	140	173	96	70
Internacional	NEW RAYDE, LDA	CRJ600	0	0	0	64
Internacional	TAAG ANGOLA AIRLINES	DH8D	0	0	9	164
Internacional	BEST FLY	E145	10	4	64	121
Internacional	BEST FLY	EMB145	2	0	17	62
Internacional	BEST FLY	F900	119	65	46	124
Internacional	BEST FLY	GLEX	55	138	128	267
Internacional	BEST FLY	GLF4	200	120	125	110
Internacional	BEST FLY	GLF5	144	130	146	146
Internacional	BEST FLY	GLF-V	18	19	14	53
Internacional	BEST FLY	H25B	21	27	51	56
Internacional	BEST FLY	LJ35	54	76	103	118
Total			1 048	1 308	1 303	1 844

6.2 PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

O número total de passageiros transportados em voos domésticos e internacionais que passou pelos aeroportos de Angola foi de 988.536 no período em análise. Este número continua a ser inferior ao registado nos anos anteriores (2018-2019) devido ao impacto da pandemia do Covid-19, ainda assim, observa-se um crescimento de 14,1%, comparado com o período transacto.

O número de passageiros que passou pelo Aeroporto de Luanda ascendeu 13,6% para 699.240, o que compara com valores na ordem dos 2,5 milhões e 615 mil passageiros em 2018-2020. O alívio das restrições e abertura de novas rotas reflecte-se nos valores do período em análise.

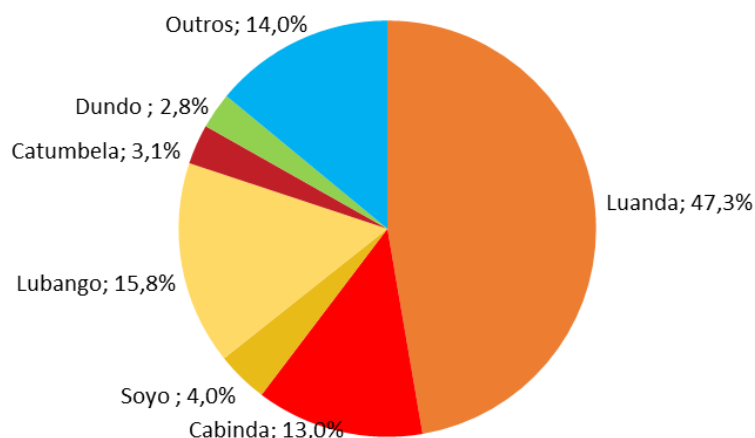
Tabela 24 – Número de Passageiros (Domésticos + Internacionais) por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Nº de Passageiros (Domésticos + Internacionais)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	335 568	375 986	111 030	128 647	12,0%	-70,5%	15,9%
Catumbela	188 793	132 868	19 012	17 867	-29,6%	-85,7%	-6,0%
Dundo	40 318	58 291	13 593	20 029	44,6%	-76,7%	47,3%
Huambo	77 101	57 494	10 326	11 991	-25,4%	-82,0%	16,1%
Luanda	2 515 118	2 453 587	615 377	699 240	-2,4%	-74,9%	13,6%
Lubango	131 347	127 118	22 211	33 854	-3,2%	-82,5%	52,4%
Luená	40 476	45 145	10 691	11 544	11,5%	-76,3%	8,0%
Malange	7 253	5 639	2 115	514	-22,3%	-62,5%	-75,7%
Menongue	23 523	20 169	2 893	3 716	-14,3%	-85,7%	28,4%
Namibe	34 215	30 960	7 572	12 262	-9,5%	-75,5%	61,9%
Onjiva	28 646	26 169	5 093	9 923	-8,6%	-80,5%	94,8%
Saurimo	48 620	64 005	12 482	16 738	31,6%	-80,5%	34,1%
Soyo	89 544	70 265	30 999	19 487	-21,5%	-55,9%	-37,1%
Outros	18 843	18 177	2 735	2 862	-3,5%	-85,0%	4,6%
Total	3 579 365	3 485 873	866 129	988 674	-2,6%	-75,2%	14,1%
<i>Domésticos</i>	<i>2 042 916</i>	<i>1 936 734</i>	<i>461 043</i>	<i>561 751</i>	<i>-5,2%</i>	<i>-76,2%</i>	<i>21,8%</i>
<i>Internacionais</i>	<i>1 536 449</i>	<i>1 549 139</i>	<i>405 086</i>	<i>426 923</i>	<i>0,8%</i>	<i>-73,9%</i>	<i>5,4%</i>

Fonte: ANAC / SGA.

Os dados mostram também que mais de 70% dos passageiros que passou pelos aeroportos de Angola passou por Luanda. Este é um nível semelhante ao de anos anteriores. O segundo aeroporto com maior tráfego é de Lubango (15,8% do total), seguido de Cabinda (13,0% do total).

Gráfico 37 – Passageiros (Domésticos + Internacionais) por Aeroporto em 2021 (% do Total)



Fonte: ANAC/SGA.

6.2.1 Passageiros Transportados em Voos Domésticos

O número de passageiros transportados em voos domésticos registou um crescimento de 21,8% para os **561 751** em 2021 com uma subida expressiva registada na maior parte dos aeroportos nacionais (Namibe, Lubango, Luanda, Saurimo, Cabinda e Huambo), com **66,4%, 56,5%, 30,0%, 17,3%, 15,8% e 13,8%**, respectivamente.

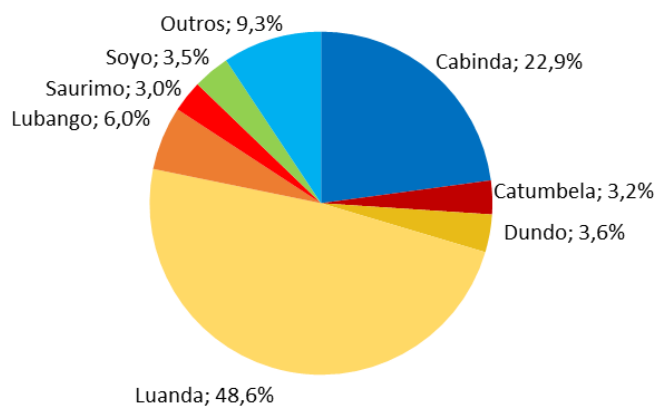
Tabela 25 – Número de Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Número de Passageiros (Domésticos)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Benguela	915	1 342	13	114	46,7%	-99,0%	776,9%
Cabinda	374 698	375 500	110 944	128 485	0,2%	-70,5%	15,8%
Cafunfo	756	1 656	1 015	162	119,0%	-38,7%	-84,0%
Catumbela	157 201	131 866	19 080	17 844	-16,1%	-85,5%	-6,5%
Dundo	44 459	58 124	13 324	20 028	30,7%	-77,1%	50,3%
Huambo	80 997	57 494	10 505	11 955	-29,0%	-81,7%	13,8%
Kuito	9 124	9 931	1 112	1 963	8,8%	-88,8%	76,5%
Kuito Kuanaval	1 256	1 191	239	416	-5,2%	-79,9%	74,1%
Luanda	979 808	912 670	208 928	272 952	-6,9%	-77,1%	30,6%
Luau	611	608	71	0	-0,5%	-88,3%	-100,0%
Lubango	124 178	121 885	21 545	33 714	-1,8%	-82,3%	56,5%
Luena	40 132	45 140	9 771	11 544	12,5%	-78,4%	18,1%
Lukapa	775	545	283	138	-29,7%	-48,1%	-51,2%
Malange	8 257	5 550	3 105	514	-32,8%	-44,1%	-83,4%
Mbanza Kongo	829	1 331	244	0	60,6%	-81,7%	-100,0%
Menongue	22 191	20 151	2 831	3 675	-9,2%	-86,0%	29,8%
Namibe	32 521	30 632	7 331	12 201	-5,8%	-76,1%	66,4%
Ndalatando	86	38	20	47	-55,8%	-47,4%	135,0%
Nzagi	227	172	39	10	-24,2%	-77,3%	-74,4%
Ondjiva	22 683	26 121	5 270	9 760	15,2%	-79,8%	85,2%
Porto Amboim	4	18	0	0	350,0%	-100,0%	#DIV/0!
Saurimo	51 538	63 765	14 270	16 738	23,7%	-77,6%	17,3%
Soyo	87 276	69 818	30 859	19 487	-20,0%	-55,8%	-36,9%
Sumbe	214	374	42	4	74,8%	-88,8%	-90,5%
Uíge	2 180	812	202	0	-62,8%	-75,1%	-100,0%
Total	2 042 916	1 936 734	461 043	561 751	-5,2%	-76,2%	21,8%

Fonte: ANAC/SGA.

Os dados de 2021 mostraram também que cerca de 48,6% dos passageiros transportados em voos domésticos passaram pelos aeroportos de Luanda e 22,9% passaram por Cabinda.

Gráfico 38 –Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Aeroporto em 2021 (% do Total)



Fonte: ANAC/SGA.

A tabela abaixo inclui o embarque, desembarque e total de passageiros transportados em voos domésticos por companhia aérea no período 2018-21, com um incremento de 24,5%, para um total de 573.906 passageiros, sendo: 290.389 embarcados e 283.517 desembarcados. O número de passageiros transportados pela TAAG em voos domésticos registou um crescimento de 44,4%, para 398.970 passageiros em 2021. A companhia aérea de bandeira nacional continuou a ser responsável próximo de 70,0% do total de passageiros transportados.

Tabela 26 –Passageiros Transportados em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21)

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	21/20
Voos Domésticos															
Companhia Aérea															
Aerojet	14 508	33 697	10 615	3 928	14 029	34 834	12 674	3 503	28 537	68 531	23 289	7 431	140,1%	-66,0%	-68,1%
Air Jet	13 207	5 841	2 995	1 634	15 320	6 081	3 056	1 237	28 527	11 922	6 051	2 871	-58,2%	-49,2%	-52,6%
Best Fly	3 384	3 695	6 842	19 402	3 126	3 440	6 180	16 691	6 510	7 135	13 022	36 093	9,6%	82,5%	177,2%
FANA-RAT	43 949	29 744	5 799	9 660	39 820	30 126	7 090	12 080	83 769	59 870	12 889	21 740	-28,5%	-78,5%	68,7%
Governo de Angola	782	1 651	602	362	1 044	2 061	612	409	1 826	3 712	1 214	771	103,3%	-67,3%	-36,5%
Heli Malongo	30 954	34 477	14 169	13 551	29 531	32 928	13 607	13 377	60 485	67 405	27 776	26 928	11,4%	-58,8%	-3,1%
Heliang	932	753	361	28	825	695	319	22	1 757	1 448	680	50	-17,6%	-53,0%	-92,6%
MAF	337	625	346	500	298	653	368	449	635	1 278	714	949	101,3%	-44,1%	32,9%
Ministério da Defesa Nacional	33 342	23 204	8 219	835	14 750	10 949	2 480	667	48 092	34 153	10 699	1 502	-29,0%	-68,7%	-86,0%
Presidência da República	2 496	4 814	2 108	2 464	2 550	4 590	2 055	2 378	5 046	9 404	4 163	4 842	86,4%	-55,7%	16,3%
SJ Lourenço Aeronáutica	23 018	77 301	28 394	2 507	23 995	66 582	26 900	2 401	47 013	143 883	55 294	4 908	206,0%	-61,6%	-91,1%
SOCOLL	1 128	1 194	514	785	872	1 001	404	659	2 000	2 195	918	1 444	9,7%	-58,2%	57,3%
Sonair	204 013	236 825	13 796	1 011	192 502	212 763	12 465	1 007	396 515	449 588	26 261	2 018	13,4%	-94,2%	-92,3%
TAAG Angola Airlines	678 882	540 982	138 342	200 682	651 136	533 552	137 868	198 288	1 330 018	1 074 534	276 210	398 970	-19,2%	-74,3%	44,4%
Outras	1 329	952	1 113	33 040	857	724	750	30 349	2 186	1 676	1 863	63 389	-23,3%	11,2%	3302,5%
Total	1 052 261	995 755	234 215	290 389	990 655	940 979	226 828	283 517	2 042 916	1 936 734	461 043	573 906	-5,2%	-76,2%	24,5%

Fonte: ANAC/SGA.

Já o número de passageiros em trânsito em voos domésticos sofreu uma redução de 32,1%, atingindo 7.078 em 2021, com algumas companhias aéreas a registaram uma quebra quase bastante acentuada. No caso da TAAG, a companhia aérea nacional viu uma descida de (-79,7%), sendo esta responsável por 17,30% dos passageiros em trânsito em voos domésticos.

A Heli Malongo foi responsável pelo transporte de 33,11% do total de passageiros em trânsito, em 2021.

Tabela 27 –Passageiros em Trânsito em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21)

PASSAGEIROS EM TRÂNSITO	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Companhia Aérea															
Aerojet	43	1 311	44	63	338	2 348	61	25	381	3 659	105	88	860,4%	-97,1%	-16,2%
Best Fly	18	67	325	1 124	36	74	69	188	54	141	394	1 312	161,1%	179,4%	233,0%
FANA-RAT	3 359	6 870	396	829	3 010	787	297	683	6 369	7 657	693	1 512	20,2%	-90,9%	118,2%
Governo de Angola	72	53	41	5	26	64	27	5	98	117	68	10	19,4%	-41,9%	-85,3%
Heli Malongo	1 585	564	1 154	2 315	0	3	2	29	1 585	567	1 156	2 344	-64,2%	103,9%	102,8%
Heliang	30	48	59	7	64	81	78	3	94	129	137	10	37,2%	6,2%	-92,7%
MAF	9	12	10	27	21	68	25	46	30	80	35	73	166,7%	-56,3%	108,6%
Ministério da Defesa Nacional	924	397	122	30	698	512	88	32	1 622	909	210	62	-44,0%	-76,9%	-70,5%
Presidência da República	7	61	63	11	23	2	45	36	30	63	108	47	110,0%	71,4%	-56,5%
SJ Lourenço Aeronáutica	169	9 132	506	22	64	5 642	834	0	233	14 774	1 340	22	6240,8%	-90,9%	-98,4%
Sonair	8 194	578	34	21	221	445	26	0	8 415	1 023	60	21	-87,8%	-94,1%	-65,0%
TAAG Angola Airlines	7 879	9 819	4 534	523	1 669	7 218	1 507	705	9 548	17 037	6 041	1 228	78,4%	-64,5%	-79,7%
Outras	74	125	46	260	187	83	30	89	261	208	76	349	-20,3%	-63,5%	359,2%
Total	22 363	29 037	7 334	5 237	6 357	17 327	3 089	1 841	28 720	46 364	10 423	7 078	61,4%	-77,5%	-32,1%

Fonte: ANAC/ SGA.

Ao nível do serviço doméstico para 2020, foi registado um total de 1.767.005.698 de lugares/ quilómetros oferecidos, 708.275.738 lugares/kilómetros vendidos, que corresponde a uma taxa de ocupação de 40,1%.

Tabela 28 - Capacidade oferecida (Doméstico)

TRÁFEGO DOMÉSTICO				Variação	
	2018	2019	2020	2019/18	2020/19
TAAG					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	514 641 210	456 249 960	125 612 000	-11,3%	-72,5%
Lugares-Quilómetros Vendidos	342 789 618	276 450 626	70 787 000	-19,4%	-74,4%
Taxa de ocupação (LF)	66,6%	60,6%	56,4%	-6,0%	-4,2%
AEROJET					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	78 472 424	2 353 608 063	578 830 488	2899,3%	-75,4%
Lugares-Quilómetros Vendidos	41 131 263	108 401 002	35 688 286	163,5%	-67,1%
Taxa de ocupação (LF)	52,4%	4,6%	6,2%	-47,8%	1,6%
AIR JET					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	2 181 401	18 000	0	-99,2%	-100,0%
Lugares-Quilómetros Vendidos	402 779	1 180	0	-99,7%	-100,0%
Taxa de ocupação (LF)	18,5%	6,6%	0,0%	-64,5%	-100,0%
FLYAO					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	0	0	2 100	0,0%	0,0%
Lugares-Quilómetros Vendidos	0	0	2 100	0,0%	0,0%
Taxa de ocupação (LF)	0	0	100,0%	0,0%	0,0%
HELIANG					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	17 591 290	19 177 205	11 271 845	9,0%	-41,2%
Lugares-Quilómetros Vendidos	6 696 988	4 301 644	4 755 402	-35,8%	10,5%
Taxa de ocupação (LF)	38%	22%	42%	-15,6%	19,8%
HELI MALONGO					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	18 341 260	12 189 408	8 998 148	-33,5%	-26,2%
Lugares-Quilómetros Vendidos	9 084 582	7 922 895	3 317 890	-12,8%	-58,1%
Taxa de ocupação (LF)	50%	65%	37%	15,5%	-28,1%
SJL					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	322 105 024	2 367 517 163	220 729 949	635,0%	-90,7%
Lugares-Quilómetros Vendidos	214 378 481	58 644 602	7 605 478	-72,6%	-87,0%
Taxa de ocupação (LF)	67%	2%	3%	-64,1%	1,0%
SONAIR					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	26 313 260	29 695 067	821 561 168	12,9%	2666,7%
Lugares-Quilómetros Vendidos	23 777 199	25 116 346	586 119 583	5,6%	2233,6%
Taxa de ocupação (LF)	90%	85%	71%	-5,8%	-13,2%
TOTAL					
Lugares-Quilómetros oferecidos (ASK)	979 645 869	5 238 454 866	1 767 005 698	434,7%	-66,3%
Lugares-Quilómetros Vendidos	638 260 910	480 838 295	708 275 738	-24,7%	47,3%
Taxa de ocupação (LF)	65,2%	9,2%	40,1%	-56,0%	30,9%

ANAC/ SGA.

6.2.2 Passageiros transportados em Voos Internacionais

No que concerne ao total de passageiros transportados em voos internacionais, a subida foi de 5,4% para os 426.923 passageiros em 2021. O Aeroporto de Luanda foi responsável por quase todo o tráfego de passageiros internacionais e registou uma subida de 5,4%, face ao período homólogo.

Tabela 29 – Número de Passageiros Transportados em Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Número de Passageiros (Internacionais)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	424	240	7	162	-43,4%	-97,1%	2214,3%
Cafunfo	0	8	0	0	-	-100,0%	0,0%
Catumbela	323	4	3	23	-98,8%	-25,0%	666,7%
Dundo	236	78	0	1	-66,9%	-100,0%	0,0%
Huambo	20	0	0	36	-100,0%	-	0,0%
Kuito Kuanaval	0	49	0	8	-	-100,0%	0,0%
Luanda	1 528 150	1 542 690	404 331	426 288	1,0%	-73,8%	5,4%
Lubango	6 860	5 308	689	140	-22,6%	-87,0%	-79,7%
Luena	51	143	0	0	180,4%	-100,0%	0,0%
Malangue	0	89	0	0	-	-100,0%	0,0%
Menongue	9	1	0	41	-88,9%	-100,0%	0,0%
Namibe	7	66	24	61	842,9%	-63,6%	154,2%
Ndalatando	0	0	0	0	-	-	0,0%
Ondjiva	35	48	32	163	37,1%	-33,3%	409,4%
Saurimo	84	0	0	0	-100,0%	-	0,0%
Soyo	250	415	0	0	66,0%	-100,0%	0,0%
Sumbe	0	0	0	0	-	-	0,0%
Total	1 536 449	1 549 139	405 086	426 923	0,8%	-73,9%	5,4%

Fonte: ANAC/SGA.

Em termos de tráfego por companhia aérea, a TAAG registou uma de 49,0% para os 112.940 passageiros no período em análise com esta a ser responsável pelo transporte de 28,0% do total de pessoas.

As companhias Luftansa, Emirates, Bruxelas Airlines e Air France, registaram crescimento na ordem de 238,9%, 218,5%, 170,2% e 102%, respectivamente no período em análise.

Tabela 30 – Passageiros Transportados em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21)

PASSAGEIROS TRANSPORTADO	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Voos Internacionais															
Companhia Aérea															
Air France	29 696	32 482	11 923	24 015	28 130	30 395	11 041	22 504	57 826	62 877	22 964	46 519	8,7%	-63,5%	102,6%
Air Namibia	14 364	7 633	1 149	0	14 222	7 206	1 003	0	28 586	14 839	2 152	0	-48,1%	-85,5%	-100,0%
Best Fly	1 939	2 256	6 556	3 041	1 695	1 745	3 925	2 079	3 634	4 001	10 481	5 120	10,1%	162,0%	-51,1%
Brussels Airlines	6 570	5 913	1 232	3 098	7 263	6 563	1 229	3 551	13 833	12 476	2 461	6 649	-9,8%	-80,3%	170,2%
Emirates	62 736	60 756	11 301	36 515	50 437	54 669	12 450	39 141	113 173	115 425	23 751	75 656	2,0%	-79,4%	218,5%
Ethiopian Airlines	39 371	49 049	8 797	16 733	47 944	49 440	18 793	13 934	87 315	98 489	27 590	30 667	12,8%	-72,0%	11,2%
Kenya Airways	2 925	4 041	979	0	2 986	3 647	753	0	5 911	7 688	1 732	0	30,1%	-77,5%	-100,0%
KLM Royal Dutch Airlines	17 627	13 074	2 792	0	13 348	10 513	2 450	0	30 975	23 587	5 242	0	-23,9%	-77,8%	-100,0%
Lufthansa	21 762	21 119	5 138	18 609	19 948	20 909	4 787	15 024	41 710	42 028	9 925	33 633	0,8%	-76,4%	238,9%
Royal Air Maroc	26 792	19 435	2 422	44	17 987	12 919	1 792	0	44 779	32 354	4 214	44	-27,7%	-87,0%	-99,0%
South African Airways	20 835	15 874	2 922	0	18 171	12 615	2 698	0	39 006	28 489	5 620	0	-27,0%	-80,3%	-100,0%
TAAG Angola Airlines	462 601	472 045	114 514	59 976	416 719	455 939	106 791	52 964	879 320	927 984	221 305	112 940	5,5%	-76,2%	-49,0%
TAP Air Portugal	87 993	88 358	36 745	29 416	86 250	85 310	27 433	27 585	174 243	173 668	64 178	57 001	-0,3%	-63,0%	-11,2%
Outras	8 096	3 115	2 534	16 075	8 042	2 116	937	18 892	16 138	5 231	3 471	34 967	-67,6%	-33,6%	907,4%
Total	803 307	795 150	209 004	207 522	733 142	753 986	196 082	195 674	1 536 449	1 549 136	405 086	403 196	0,8%	-73,9%	-0,5%

Fonte: ANAC/SGA

O número total de passageiros em trânsito em voos internacionais caiu 76,4% para os 4.494 devido às quebras muito expressivas nos passageiros em trânsito da KLM (-100%), Air France (-100%), Kenya Airways e a TAAG (-99,4%). 2

Tabela 31 –Passageiros em Trânsito em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21)

PASSAGEIROS EM TRÂNSITO	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Voos Internacionais															
Companhia Aérea															
Air France	0	26	203	0	0	0	227	0	0	26	430	0	-	1553,8%	-100,0%
Best Fly	47	97	537	189	44	62	690	184	91	159	1 227	373	74,7%	671,7%	-69,6%
Brussels Airlines	4 391	6 643	452	959	7 884	9 227	2 221	1 842	12 275	15 870	2 673	2 801	29,3%	-83,2%	4,8%
Ethiopian Airlines	2	0	32	4	5 172	53	222	0	5 174	53	254	4	-99,0%	379,2%	-98,4%
Kenya Airways	316	563	48	0	663	1 189	174	0	979	1 752	222	0	79,0%	-87,3%	-100,0%
KLM Royal Dutch Airlines	14 613	13 053	1 001	0	23 714	28 933	2 746	0	38 327	41 986	3 747	0	9,5%	-91,1%	-100,0%
TAAG Angola Airlines	4 107	4 121	1 053	63	81	2 178	8 985	0	4 188	6 299	10 038	63	50,4%	59,4%	-99,4%
Outras	113	221	124	472	4 291	274	366	781	4 404	495	490	1 253	-88,8%	-1,0%	155,7%
Total	23 589	24 724	3 450	1 687	41 849	41 916	15 631	2 807	65 438	66 640	19 081	4 494	1,8%	-71,4%	-76,4%

Fonte: ANAC/ SGA.

6.3 Carga Movimentada

A carga movimentada nos aeroportos de Angola em voos domésticos e internacionais caiu ligeiramente 2,4% para 19.293 toneladas no ano de 2021.

Em relação ao Aeroporto de Luanda, a queda foi de 4,3% para as 18.195 toneladas sendo que Luanda foi responsável por 94,3% do total da carga transportada nos aeroportos nacionais. Apesar de estar em linha com o observado em 2020 (94,3%).

Tabela 32 – Carga Movimentada em Voos Domésticos e Internacionais por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Carga Movimentada (Toneladas)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	2 099	251	498	616	-88,1%	98,7%	23,7%
Catumbela	921	174	27	15	-81,1%	-84,3%	-44,4%
Dundo	277	89	39	9	-67,8%	-56,2%	-78,2%
Huambo	235	53	34	43	-77,3%	-36,9%	28,0%
Luanda	38 033	31 600	19 019	18 195	-16,9%	-39,8%	-4,3%
Lubango	302	202	19	58	-33,3%	-90,8%	211,7%
Luena	561	71	43	28	-87,4%	-38,6%	-35,6%
Malange	80	11	1	18	-85,6%	-88,7%	1291,5%
Menongue	528	244	2	21	-53,8%	-99,4%	1257,6%
Namibe	473	298	51	232	-37,0%	-82,8%	350,7%
Onjiva	137	36	12	31	-73,7%	-67,8%	162,9%
Saurimo	502	28	17	16	-94,4%	-38,4%	-7,1%
Soyo	25	21	8	9	-19,0%	-59,6%	4,0%
Outros	280	16	2	4	-94,3%	-90,5%	163,7%
Total	44 454	33 095	19 772	19 293	-25,6%	-40,3%	-2,4%
<i>Domésticos</i>	<i>10 365</i>	<i>7 772</i>	<i>2 595</i>	<i>3 408</i>	<i>-25,0%</i>	<i>-66,6%</i>	<i>31,3%</i>
<i>Internacionais</i>	<i>34 089</i>	<i>25 323</i>	<i>17 177</i>	<i>15 885</i>	<i>-25,7%</i>	<i>-32,2%</i>	<i>-7,5%</i>

Fonte: ANAC/ SGA

6.3.1 Voos Domésticos

A carga transportada em voos domésticos atingiu as 2 290 toneladas no período em análise e foi responsável por apenas 11,8% do total da carga movimentada por via aérea no país. Este foi um valor que ficou aquém do passado recente, sendo que nos dois anos anteriores (2018-19) a carga transportada em voos domésticos representou perto de 23% do total.

A carga transportada em voos domésticos que passaram pelo Aeroporto de Luanda ascendeu a 1 197 toneladas, ficando -35,1% abaixo do registado no período homólogo. A carga que passou por Luanda representou 52,2% do total da carga movimentada em voos domésticos e a que passou pelo Aeroporto de Cabinda por 26,75% do total. Em 2 anos consecutivos (2018-2019), Luanda foi responsável por mais de 80% da carga transportada em voos domésticos nos aeroportos do país.

Tabela 33 – Carga Movimentada em Voos Domésticos por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Carga Movimentada (Toneladas)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Benguela	1	6	0	0	613,6%	-100,0%	-100
Cabinda	414	250	476	613	-39,4%	89,9%	-87,117
Cafunfo	0	1	1	0	-	-	-99,6054
Catumbela	385	173	32	15	-55,0%	-81,3%	-95,2977
Dundo	38	89	42	9	132,4%	-52,5%	-97,9882
Huambo	69	53	34	42	-22,4%	-36,9%	-87,4554
Kuito	3	7	0	0	87,8%	-99,0%	-79,5522
Kuito Kuanaval	9	0	0	0	-98,2%	-100,0%	0
Luanda	8 548	6 280	1 846	1 197	-26,5%	-70,6%	-93,5159
Luau	118	0	5	0	-100,0%	20586,4%	-100
Lubango	189	202	18	58	6,8%	-90,8%	-68,7969
Luena	27	71	37	28	164,7%	-47,4%	-92,4718
Lukapa	0	0	0	0	-	-	-100
Malange	25	11	8	18	-53,7%	-30,9%	-77,1834
Mbanza Kongo	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0
Menongue	38	244	2	21	543,4%	-99,4%	35,76821
Namibe	377	298	43	232	-21,1%	-85,4%	-46,5336
Ndalatando	0	0	0	0	-	-	0
Nzagi	1	0	0	0	-69,6%	-3,8%	-97,5248
Ondjiva	44	36	13	31	-18,2%	-65,3%	-75,6502
Porto Amboim	0	0	0	0	-	-	0
Saurimo	65	27	18	16	-58,3%	-33,3%	-91,0933
Soyo	10	21	18	9	116,8%	-12,2%	-95,2173
Sumbe	0	2	1	3	99900,0%	-37,5%	-77,04
Uíge	6	1	0	0	-84,3%	-100,0%	0
Total	10 365	7 772	2 595	2 290	-25,0%	-66,6%	-91,1739

Fonte:ANAC/SGA

Em termos de carga movimentada por companhia aérea, a TAAG registou um crescimento de 87,3% na carga que transportou nos seus voos domésticos. Este montante atingiu as 2.502 toneladas em 2021 e representou aproximadamente 80,0% do total. Em 2020, a TAAG movimentou 51,48% do total da carga em voos domésticos.

Tabela 34 – Carga Movimentada em Voos Domésticos por Companhia Aérea (2018-21)

CARGA MOVIMENTADA (TONS)	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	19/18	20/19	21/20
Voos Domésticos															
Companhia Aérea															
Aerojet	21	61	26	1	3	2	2	0	24	63	27	1	164,9%	-56,6%	-96,5
Air Jet	2	1	1	0	1	0	0	0	3	1	1	0	-52,8%	-24,6%	-94,9
FANA-RAT	1 200	2 077	144	237	344	369	103	234	1 543	2 446	246	471	58,5%	-89,9%	91,2
Heli Malongo	1	3	40	16	0	0	8	23	1	3	47	39	488,3%	1396,3%	-17,5
Heliang	0	2	1	3	0	0	0	0	0	2	1	3	959,0%	-40,7%	115,5
MAF	1	12	1	0	0	0	0	0	1	12	2	0	1260,2%	-84,9%	-88,7
Ministério da Defesa Nacional	6 221	3 249	856	118	255	111	0	15	6 476	3 360	856	133	-48,1%	-74,5%	-84,5
SJ Lourenço Aeronáutica	2	96	54	0	0	1	16	0	2	97	70	0	6062,2%	-27,9%	-100,0
Sonair	377	151	1	0	9	6	1	0	386	157	2	0	-59,4%	-99,0%	-100,0
TAAG Angola Airlines	1 369	1 296	883	1 331	520	326	453	1 171	1 889	1 622	1 336	2 502	-14,1%	-17,6%	87,3
Outras	41	0	1	16	0	7	4	1	41	8	5	18	-81,6%	-37,1%	267,2
Total	9 235	6 948	2 008	1 723	1 130	823	586	1 445	10 365	7 772	2 595	3 168	-25,0%	-66,6%	22,0

Fonte: INAVIC / SGA.

6.3.2 Voos Internacionais

A carga movimentada em voos internacionais que passaram nos aeroportos do país atingiu as 17 002,2 toneladas em 2021. Este montante representou uma ligeira descida de -1,0% em relação ao registado no período homólogo. De salientar que nos últimos 4 anos praticamente toda a carga transportada passou pelo Aeroporto de Luanda, representando 99,84% do total da carga, conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 35 – Carga Movimentada em Voos Internacionais por Aeroporto (2018-21)

AEROPORTOS	Carga Movimentada (Toneladas)				Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Cabinda	0,4	0,1	22,4	3,2	-71,9%	19167,2%	-85,5%
Cafunfo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Catumbela	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dundo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Huambo	0,0	0,0	0,8	0,8	0,0	0,0	2,3%
Kuito Kuanaval	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Luanda	33 935,4	25 322,2	17 154,0	16 998,2	-25,4%	-32,3%	-0,9%
Lubango	152,9	1,0	0,0	0,0	-99,3%	-100,0%	-
Luená	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Malangue	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Menongue	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Namibe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ndalatando	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ondjiva	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Saurimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Soyo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sumbe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	34 088,8	25 320,3	17 177,2	17 002,2	-25,7%	-32,2%	-1,0%

Fonte: INAVIC / SGA.

Os dados de 2021 permitem concluir que a carga transportada pela TAAG em voos internacionais sofreu uma queda de -37,7% no período, para as 137.905 toneladas. Apesar do decréscimo da TAAG, ainda assim foi responsável pelo transporte de 34,20% do total da carga transportada em voos internacionais.

Tabela 36 – Carga Movimentada em Voos Internacionais por Companhia Aérea (2018-21)

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	Embarque				Desembarque				Total				Total (Var. %)		
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Voos Internacionais															
Companhia Aérea															
Air France	29 696	32 482	11 923	24 015	28 130	30 395	11 041	22 504	57 826	62 877	22 964	46 519	8,7%	-63,5%	102,6%
Air Namibia	14 364	7 633	1 149	0	14 222	7 206	1 003	0	28 586	14 839	2 152	0	-48,1%	-85,5%	-100,0%
Best Fly	1 939	2 256	6 556	3 041	1 695	1 745	3 925	2 079	3 634	4 001	10 481	5 120	10,1%	162,0%	-51,1%
Brussels Airlines	6 570	5 913	1 232	3 098	7 263	6 563	1 229	3 551	13 833	12 476	2 461	6 649	-9,8%	-80,3%	170,2%
Emirates	62 736	60 756	11 301	36 515	50 437	54 669	12 450	39 141	113 173	115 425	23 751	75 656	2,0%	-79,4%	218,5%
Ethiopian Airlines	39 371	49 049	8 797	16 733	47 944	49 440	18 793	13 934	87 315	98 489	27 590	30 667	12,8%	-72,0%	11,2%
Kenya Airways	2 925	4 041	979	0	2 986	3 647	753	0	5 911	7 688	1 732	0	30,1%	-77,5%	-100,0%
KLM Royal Dutch Airlines	17 627	13 074	2 792	0	13 348	10 513	2 450	0	30 975	23 587	5 242	0	-23,9%	-77,8%	-100,0%
Lufthansa	21 762	21 119	5 138	18 609	19 948	20 909	4 787	15 024	41 710	42 028	9 925	33 633	0,8%	-76,4%	238,9%
Royal Air Maroc	26 792	19 435	2 422	44	17 987	12 919	1 792	0	44 779	32 354	4 214	44	-27,7%	-87,0%	-99,0%
South African Airways	20 835	15 874	2 922	0	18 171	12 615	2 698	0	39 006	28 489	5 620	0	-27,0%	-80,3%	-100,0%
TAAG Angola Airlines	462 601	472 045	114 514	71 001	416 719	455 939	106 791	66 904	879 320	927 984	221 305	137 905	5,5%	-76,2%	-37,7%
TAP Air Portugal	87 993	88 358	36 745	29 416	86 250	85 310	27 433	27 585	174 243	173 668	64 178	57 001	-0,3%	-63,0%	-11,2%
Outras	8 096	3 115	2 534	16 075	8 042	2 116	937	18 892	16 138	5 231	3 471	34 967	-67,6%	-33,6%	907,4%
Total	803 307	795 150	209 004	207 522	733 142	753 986	196 082	195 674	1 536 449	1 549 136	405 086	403 196	0,8%	-73,9%	-0,5%

Fonte: ANAC/SGA

6.4 Tráfego (Doméstico + Internacional) da TAAG

Dados divulgados pela TAAG revelam que o tráfego aéreo a nível doméstico, intercontinental e no continente africano registou um decréscimo de 8,5 em 2021. De facto, conforme evidenciado no quadro resumo abaixo, a companhia aérea nacional registou uma queda média de 22% face ao ano anterior em termos de passageiros transportados, lugares disponíveis nos aviões, quilómetros voados, horas voadas, não obstante de número de partidas apresentar um ligeiro crescimento de 1,9%.

Tabela 37 – Resumo do Tráfego (Doméstico + Internacional) da TAAG (2018-21)

TRÁFEGO DA TAAG					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Intercontinental							
Passageiros transportados	526 331	556 773	143 221	88 811	5,8%	-74,3%	-38,0%
Lugares disponíveis	1 000 221	995 972	306 392	149 636	-0,4%	-69,2%	-51,2%
Kilómetros voados	23 007 305	23 044 319	7 220 032	3 243 965	0,2%	-68,7%	-55,1%
Número de partidas	3 845	3 711	1 106	532	-3,5%	-70,2%	-51,9%
Horas voadas	30 274	30 068	9 351	4 124	-0,7%	-68,9%	-55,9%
Taxa de ocupação	52,6%	55,9%	46,7%	59,4%	3,3%	-9,2%	12,6%
Regional							
Passageiros transportados	358 661	371 724	87 984	49 492	3,6%	-76,3%	-43,7%
Lugares disponíveis	695 825	729 089	198 692	116 853	4,8%	-72,7%	-41,2%
Kilómetros voados	8 677 723	10 786 085	3 178 390	1 964 750	24,3%	-70,5%	-38,2%
Número de partidas	3 849	4 595	1 323	917	19,4%	-71,2%	-30,7%
Horas voadas	12 450	15 076	4 350	2 859	21,1%	-71,1%	-34,3%
Taxa de ocupação	51,5%	51,0%	44,3%	42,4%	-0,6%	-6,7%	-1,9%
Doméstico							
Passageiros transportados	640 991	521 925	137 227	198 782	-18,6%	-73,7%	44,9%
Lugares disponíveis	877 440	753 000	213 042	253 128	-14,2%	-71,7%	18,8%
Kilómetros voados	4 198 475	3 511 105	1 000 164	1 633 018	-16,4%	-71,5%	63,3%
Número de partidas	7 629	6 677	1 927	2 990	-12,5%	-71,1%	55,2%
Horas voadas	8 688	7 427	2 144	3 586	-14,5%	-71,1%	67,3%
Taxa de ocupação	73,1%	69,3%	64,4%	78,5%	-3,7%	-4,9%	14,1%
Total							
Passageiros transportados	1 525 983	1 450 422	368 432	337 085	-5,0%	-74,6%	-8,5%
Lugares disponíveis	2 573 486	2 478 061	718 126	519 617	-3,7%	-71,0%	-27,6%
Kilómetros voados	35 883 503	37 341 509	11 398 586	6 841 733	4,1%	-69,5%	-40,0%
Número de partidas	15 323	14 983	4 356	4 439	-2,2%	-70,9%	1,9%
Horas voadas	51 411	52 572	15 846	10 569	2,3%	-69,9%	-33,3%
Taxa de ocupação	59,3%	58,5%	51,3%	64,9%	-0,8%	-7,2%	13,6%

A dimensão da quebra no tráfego aéreo foi bastante semelhante quer a nível intercontinental, como regional. No entanto, importa salientar que o tráfego da TAAG a nível doméstico apresenta um aumento satisfatório dígitos em todos os parâmetros acima referidos, com uma média de 50%, um cenário diferente dos anos anteriores.

A nível de tráfego internacional, que inclui o intercontinental e o regional, os dados divulgados pela TAAG mostraram que o principal destino e chegada de passageiros nos seus voos foi o Aeroporto de Lisboa, que representou 48,9% do total. Em 2020, a TAAG transportou 34.719 passageiros para Lisboa e 32.185 passageiros de Lisboa, representando 48,9% e 48,1% do total dos seus destinos e chegadas, respectivamente. O segundo principal destino/chegada de passageiros transportados pela TAAG foi o Aeroporto de São Paulo 16,1% do total e o terceiro foi o Aeroporto de Johannesburg 11,0% do total.

Conforme evidenciado no quadro abaixo, o número de passageiros transportados pela TAAG em voos internacionais foi de 137.905, tendo-se registado uma forte diminuição de -40,4% em 2021. A rota Joanesburgo de -49,8%/-52,6, face ao ano anterior, a de Lisboa sofreu uma quebra -23,3%/-27,7%, e a de São Paulo superior a 100%.

Tabela 38 – Tráfego de Passageiros em Voos Internacionais da TAAG (2018-21)

TRÁFEGO INTERNACIONAL TAAG	Número de Passageiros				Variação			% do Total			
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020	2021
Destinos	445 586	464 776	113 148	71 001	4,3%	-75,7%	-37,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Lisboa	166 134	174 801	45 252	34 719	5,2%	-74,1%	-23,3%	37,3%	37,6%	40,0%	48,9%
Johanesburg	69 627	70 267	15 737	7 894	0,9%	-77,6%	-49,8%	15,6%	15,1%	13,9%	11,1%
São Paulo	41 426	46 937	14 121	11 375	13,3%	-69,9%	-19,4%	9,3%	10,1%	12,5%	16,0%
Cape Town	39 501	40 882	9 290	1 917	3,5%	-77,3%	-79,4%	8,9%	8,8%	8,2%	2,7%
Porto	35 824	37 009	7 286	1 063	3,3%	-80,3%	-85,4%	8,0%	8,0%	6,4%	1,5%
Maputo	21 155	23 744	4 770	1 115	12,2%	-79,9%	-76,6%	4,7%	5,1%	4,2%	1,6%
Windhoek	23 773	24 455	4 502	773	2,9%	-81,6%	-82,8%	5,3%	5,3%	4,0%	1,1%
Havana	7 527	8 647	2 769	2 667	14,9%	-68,0%	-3,7%	1,7%	1,9%	2,4%	3,8%
S.Tomé	12 942	11 500	1 995	3 084	-11,1%	-82,7%	54,6%	2,9%	2,5%	1,8%	4,3%
Outros	27 677	26 534	7 426	6 394	-4,1%	-72,0%	-13,9%	6,2%	5,7%	6,6%	9,0%
Chegadas	439 406	463 721	118 057	66 904	5,5%	-74,5%	-43,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Lisboa	161 294	170 048	44 493	32 185	5,4%	-73,8%	-27,7%	36,7%	36,7%	37,7%	48,1%
Johanesburg	67 556	70 979	16 514	7 825	5,1%	-76,7%	-52,6%	15,4%	15,3%	14,0%	11,7%
São Paulo	38 519	44 271	13 917	2 272	14,9%	-68,6%	-83,7%	8,8%	9,5%	11,8%	3,4%
Cape Town	40 475	41 773	10 675	1 644	3,2%	-74,4%	-84,6%	9,2%	9,0%	9,0%	2,5%
Porto	33 951	34 719	7 911	795	2,3%	-77,2%	-90,0%	7,7%	7,5%	6,7%	1,2%
Maputo	22 843	24 605	4 869	1 302	7,7%	-80,2%	-73,3%	5,2%	5,3%	4,1%	1,9%
Windhoek	24 026	25 222	4 727	750	5,0%	-81,3%	-84,1%	5,5%	5,4%	4,0%	1,1%
Havana	7 584	9 325	3 515	3 357	23,0%	-62,3%	-4,5%	1,7%	2,0%	3,0%	5,0%
S.Tomé	11 617	10 837	2 517	2 385	-6,7%	-76,8%	-5,2%	2,6%	2,3%	2,1%	3,6%
Outros	31 541	31 942	8 919	14 389	1,3%	-72,1%	61,3%	7,2%	6,9%	7,6%	21,5%
Total (Destinos + Chegadas)	884 992	928 497	231 205	137 905	4,9%	-75,1%	-40,4%				

Fonte: TAAG.

De referir também que, segundo dados da TAAG e do INAVIC, a transportadora aérea de Angola teve uma quota de mercado de 54,4% no trajecto Luanda-Lisboa e de 53,6% no Lisboa-Luanda em 2021. Apesar de representar uma quota inferior à registada em 2020 em ambos os troços, a TAAG continua claramente a dominar estes trajectos. Esta posição dominante é ainda mais acentuada no caso de Joanesburgo onde a TAAG teve uma quota de 100%, devido a que a companhia aérea estatal Sul Africana - South African Airways (SA) ter deixado de operar em Angola.

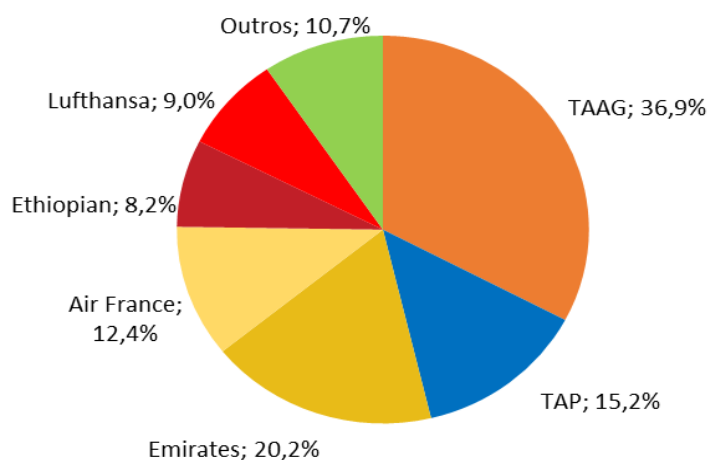
Tabela 39 – Quota de Mercado nos Principais Trajectos da TAAG (2018-21)

PRINCIPAIS TRAJECTOS	Número de Passageiros				Quota de Mercado			
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Lisboa								
TAAG	327 428	344 849	89 745	66 904	65,8%	68,5%	63,8%	54,0%
Luanda-Lisboa	166 134	174 801	45 252	34 719	66,6%	68,7%	61,8%	54,4%
Lisboa-Luanda	161 294	170 048	44 493	32 185	65,0%	68,3%	66,1%	53,6%
TAP	170 088	158 572	50 812	56 944	34,2%	31,5%	36,2%	46,0%
Luanda-Lisboa	83 346	79 560	28 020	29 133	33,4%	31,3%	38,2%	45,6%
Lisboa-Luanda	86 742	79 012	22 792	27 811	35,0%	31,7%	33,9%	46,4%
Total	497 516	503 421	140 557	123 848	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Joanesburgo								
TAAG	137 183	141 246	32 251	15 719	78,3%	84,4%	86,4%	50,0%
Luanda-Joanesburgo	69 627	70 267	15 737	7 894	78,1%	83,2%	85,5%	100,0%
Joanesburgo-Luanda	67 556	70 979	16 514	7 825	78,5%	85,6%	87,3%	100,0%
South African Airways	38 004	26 125	5 074	0	21,7%	15,6%	0,0%	0,0%
Luanda-Joanesburgo	19 472	14 159	2 661	0	21,9%	16,8%	14,5%	0,0%
Joanesburgo-Luanda	18 532	11 966	2 413	0	21,5%	14,4%	12,7%	0,0%
Total	175 187	167 371	37 325	31 438	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fontes: TAAG e INAVIC / SGA.

Olhando agora para o tráfego total de passageiros internacionais, a TAAG teve uma quota de mercado de 36,9% em 2021, um nível inferior ao registado em 2020. A Emirates foi a segunda maior transportadora com uma quota de 20,2%, enquanto que a TAP e a Air France estiveram em terceira e quarto lugar com 15,2% e 12,4%, respectivamente.

Gráfico 39 – Quota de Mercado no Tráfego de Passageiros Internacionais (2021)



Fontes: TAAG e INAVIC / SGA.

A nível de tráfego doméstico, o número de passageiros transportados pela TAAG em 2021 aumentou em 44,2% em relação a 2020, para 197 mil passageiros, sendo que o crescimento mais significativo aconteceu no trajecto Cabinda-Luanda com 52.489 (26,5%) e no trajecto Luanda-Cabinda com 54.215 (27,4%), para um total de 106.704 mil passageiros transportados.

Tabela 40 – Tráfego de Passageiros em Voos Domésticos da TAAG (2018-21)

TRÁFEGO DOMÉSTICO	Número de Passageiros				Variação			% do Total				
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20	2018	2019	2020	2021	
Trajecto												
Cabinda-Luanda	113 480	104 534	30 852	52 489	-7,9%	-70,5%	70,1%	17,7%	20,0%	22,5%	26,5%	
Luanda-Cabinda	114 576	103 325	30 756	54 215	-9,8%	-70,2%	76,3%	17,9%	19,8%	22,4%	27,4%	
Luanda-Catumbela	42 575	30 218	7 705	7 694	-29,0%	-74,5%	-0,1%	6,6%	5,8%	5,6%	3,9%	
Catumbela-Luanda	40 762	28 953	7 425	7 530	-29,0%	-74,4%	1,4%	6,4%	5,5%	5,4%	3,8%	
Luanda-Lubango	34 547	23 912	6 662	10 247	-30,8%	-72,1%	53,8%	5,4%	4,6%	4,9%	5,2%	
Lubango-Luanda	33 542	23 737	6 642	10 540	-29,2%	-72,0%	58,7%	5,2%	4,5%	4,8%	5,3%	
Luanda-Huambo	33 095	22 850	4 445	4 041	-31,0%	-80,5%	-9,1%	5,2%	4,4%	3,2%	2,0%	
Huambo-Luanda	33 833	23 179	4 389	3 947	-31,5%	-81,1%	-10,1%	5,3%	4,4%	3,2%	2,0%	
Soyo-Luanda	10 749	14 684	3 878	35	36,6%	-73,6%	-99,1%	1,7%	2,8%	2,8%	0,0%	
Luanda-Soyo	11 585	15 188	3 837	47	31,1%	-74,7%	-98,8%	1,8%	2,9%	2,8%	0,0%	
Luanda-Saurimo	22 642	13 258	3 607	5 273	-41,4%	-72,8%	46,2%	3,5%	2,5%	2,6%	2,7%	
Saurimo-Luanda	21 200	12 539	3 069	5 473	-40,9%	-75,5%	78,3%	3,3%	2,4%	2,2%	2,8%	
Luanda-Namibe	12 808	11 222	2 554	3 829	-12,4%	-77,2%	49,9%	2,0%	2,2%	1,9%	1,9%	
Namibe-Luanda	12 661	11 265	2 694	3 713	-11,0%	-76,1%	37,8%	2,0%	2,2%	2,0%	1,9%	
Luanda-Dundo	13 655	10 787	2 734	4 512	-21,0%	-74,7%	37,8%	2,1%	2,1%	2,0%	2,3%	
Dundo-Luanda	15 543	10 319	2 600	4 898	-33,6%	-74,8%	88,4%	2,4%	2,0%	1,9%	2,5%	
Luanda.Ongiva	10 867	11 836	2 516	4 099	8,9%	-78,7%	62,9%	1,7%	2,3%	1,8%	2,1%	
Ongiva-Luanda	9 853	11 279	2 280	3 834	14,5%	-79,8%	68,2%	1,5%	2,2%	1,7%	1,9%	
Luanda-Luena	14 662	10 542	2 238	4 197	-28,1%	-78,8%	87,5%	2,3%	2,0%	1,6%	2,1%	
Luena-Luanda	14 012	10 168	2 047	4 098	-27,4%	-79,9%	100,2%	2,2%	1,9%	1,5%	2,1%	
Outros	24 344	18 130	4 297	3 174	-25,5%	-76,3%	-26,1%	3,8%	3,5%	3,1%	1,6%	
Total	640 991	521 925	137 227	197 885	-18,6%	-73,7%	44,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: TAAG.



7. SUB-SECTOR RODOVIÁRIO

Angola tem uma rede de estradas bastante extensa, cobrindo uma distância total de cerca de 76.000 km. A maior parte do tráfego está concentrado na área à volta de Luanda, mas os níveis gerais de tráfego são relativamente baixos. Em termos de integração regional, o principal corredor rodoviário internacional liga Angola à RDC e à Namíbia.

7.1 Passageiros Transportados

O número total de passageiros transportados pelos operadores nacionais, nos serviços urbano, intermunicipal e interprovincial, ficou ligeiramente acima dos 389 milhões em 2021, um valor 110,4% acima do registado no ano anterior, dentre os quais 62,5%, foram transportados pelos serviços de transportes (urbano, intermunicipal e interprovincial) e 37,5% por serviço de táxis colectivo de passageiros. Esta evolução reflecte, por um lado, a entrada em funcionamento de novos operadores de transporte público de passageiros e por outro a injeção de 1.201 novos autocarros a nível nacional, para reforço de transporte de passageiros e também houve um crescimento do número de licenças para táxis colectivo emitidas no período em análise.

Os passageiros transportados no casco urbano apresentam um aumento acentuado de 70,4%, no serviço intermunicipal, Luanda apresenta um crescimento exponencial de 1003,2%, por outro lado, observa-se uma queda de 61,8% no transporte de passageiros de Luanda para as outras províncias.

Por outro lado, o transporte de passageiros noutras localidades também registou subida no período em análise, conforme descrito na tabela abaixo.

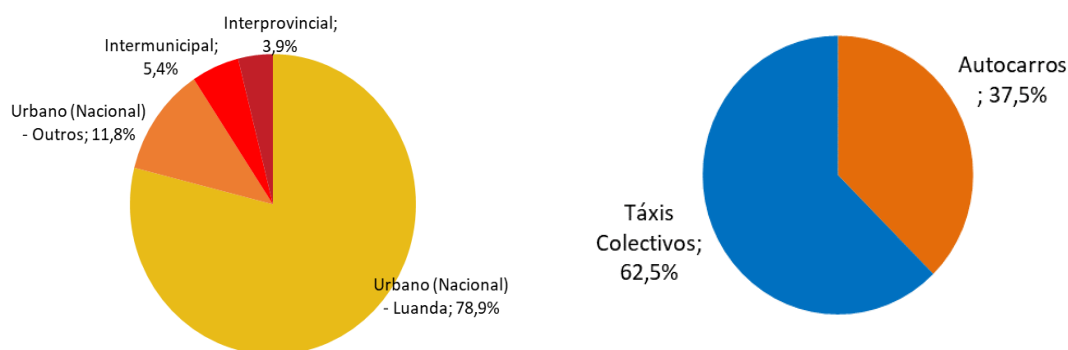
Tabela 41 – Passageiros Transportados (2018-21)

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
1. AUTOCARROS							
Urbano (Nacional)	125 742 431	113 308 852	77 791 038	132 521 511	-9,9%	-31,3%	70,4%
Luanda	120 242 975	109 382 033	64 915 803	115 348 158	-9,0%	-40,7%	77,7%
Outros	5 499 456	3 926 819	12 875 235	17 173 353	-28,6%	227,9%	33,4%
Intermunicipal	1 416 515	2 588 341	4 471 194	7 891 833	82,7%	72,7%	76,5%
Luanda	0	644 272	165 406	1 824 747	-	-74,3%	1003,2%
Outros	1 416 515	1 944 069	4 305 788	6 067 086	37,2%	121,5%	40,9%
Interprovincial	2 033 037	3 027 910	3 771 545	5 736 692	48,9%	24,6%	52,1%
Luanda	368 672	892 376	182 408	69 672	142,1%	-79,6%	-61,8%
Outros	1 664 365	2 135 534	3 589 137	5 667 020	28,3%	68,1%	57,9%
Total Autocarros	129 191 983	118 925 103	86 033 777	146 150 036	-7,9%	-27,7%	69,9%
2. TÁXIS COLECTIVOS							
Luanda	251 827 999	205 820 799	84 099 864	206 709 022	-18,3%	-59,1%	145,8%
Outros	41 571 007	34 960 511	14 906 912	36 478 063	-15,9%	-57,4%	144,7%
Total Táxis Colectivo	293 399 006	240 781 310	99 006 776	243 187 084	-17,9%	-58,9%	145,6%
Total Geral (Autocarros + Táxis Colectivo)	422 590 989	359 706 413	185 040 553	389 337 120	-14,9%	-48,6%	110,4%

Fonte: INTR

Estes dados permitem também concluir que a larga maioria (78,9%) dos passageiros foram transportados em serviços urbanos dentro de Luanda em 2021 enquanto 11,8% do total foram transportados dentro de outras cidades, 5,4% entre cidades e 3,9% entre províncias.

Gráfico 40 –Passageiros Transportados em 2021 (% do Total)



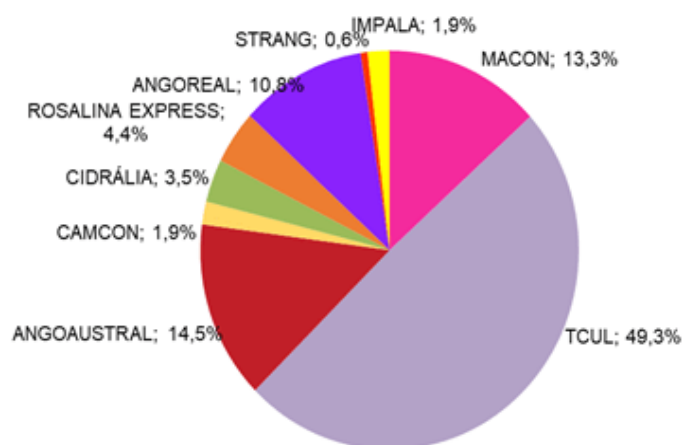
Fonte: INTR.

Em termos de transporte urbano de passageiros dentro de Luanda, das três principais empresas duas registaram subida, com realce a TCUL (137,9%), a ANGOAUSTRAL (1,3%), a MACON por sua vez registou uma diminuição (-21,8%), face ao ano anterior. Estas foram responsáveis pelo transporte de 49,3% e 14,5% e 13,3% do total de passageiros, respectivamente, enquanto as outras seis empresas juntas (Camcon, Cidrália, Rosalina Express, Strang, Impala, Angoreal) transportaram 21,1% dos passageiros.

Tabela 42 – Transporte Rodoviário Colectivo Urbano de Passageiros em Luanda (2018-21)

TRANSPORTE URBANO PASSAGEIROS					Variação			
	Empresas	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
SGO		4 084 047	0	0	0	-	-	-
MACON		40 033 598	34 411 744	19 675 607	15 379 374	-14,0%	-42,8%	-21,8%
TCUL		34 460 257	31 771 613	23 885 893	56 828 008	-7,8%	-24,8%	137,9%
ANGOAUSTRAL		33 594 948	41 150 357	16 472 512	16 690 266	22,5%	-60,0%	1,3%
Camcon		0	0	1 018 949	2 144 418	-	-	110,5%
Cidrália		0	0	2 034 689	4 024 527	-	-	97,8%
Rosalina Express		0	0	1 802 114	5 022 208	-	-	178,7%
Strang		0	0	26 039	681 186	-	-	2516,0%
TURA		8 070 125	2 048 319	0	0	-74,6%	-100,0%	-
Impala*		0	0	0	2 151 387	-	-	-
Angoreal*		0	0	0	12 428 825	-	-	-
Total		120 242 975	109 382 033	64 915 803	115 350 199	-9,0%	-40,7%	77,7%

* Novos operadores de transportes de passageiros
Fonte: GEPE / MINTRANS.



Fonte: INTR.

O transporte de aluguer de táxi colectivo nas várias províncias do país registou também uma forte subida no período em análise, tendo o número de passageiros atingido um total de 243 milhões (145,6%). Conforme descrito na tabela abaixo, as maiores subidas ocorreram nas províncias do Benguela(156,0%), Huambo (155,0%, Huila (153,1%), Luanda (147,2%), Cabinda e Lunda Sul (144,8%).

De referir também que Luanda foi responsável pelo transporte de 85,5% do total de passageiros por táxi colectivo em 2021 em quase 3 anos consecutivos.

Tabela 43 – Transporte Rodoviário de Aluguer de Táxi Colectivo (2018-21)

TRANSPORTE DE ALUGUER COLECTIVO Províncias					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Bengo	1 189 455	1 068 684	450 526	1 079 371	-10,2%	-57,8%	139,6%
Benguela	2 998 419	2 435 830	961 121	2 460 188	-18,8%	-60,5%	156,0%
Bié	2 849 737	2 464 713	1 073 753	2 489 360	-13,5%	-56,4%	131,8%
Cabinda	2 478 032	2 127 741	878 525	2 149 018	-14,1%	-58,7%	144,6%
Cuanza Norte	1 251 406	1 020 545	412 982	1 030 751	-18,4%	-59,5%	149,6%
Cuanza Sul	3 717 048	3 090 519	1 419 156	3 121 425	-16,9%	-54,1%	119,9%
Cuando Cubango	2 478 032	1 935 185	863 508	1 954 537	-21,9%	-55,4%	126,3%
Cunene	1 486 819	1 347 890	638 245	1 361 369	-9,3%	-52,6%	113,3%
Huambo	3 778 999	3 032 753	1 201 402	3 063 080	-19,7%	-60,4%	155,0%
Huíla	5 637 523	4 515 432	1 802 103	4 560 586	-19,9%	-60,1%	153,1%
Luanda	251 827 999	205 820 799	84 099 864	207 879 007	-18,3%	-59,1%	147,2%
Lunda Norte	2 193 058	1 733 002	720 841	1 750 332	-21,0%	-58,4%	142,8%
Lunda Sul	1 449 649	1 164 962	480 561	1 176 612	-19,6%	-58,7%	144,8%
Malanje	2 626 714	2 156 624	938 595	2 178 190	-17,9%	-56,5%	132,1%
Moxico	1 499 209	1 261 240	529 368	1 273 852	-15,9%	-58,0%	140,6%
Namibe	1 610 721	1 550 074	750 876	1 565 574	-3,8%	-51,6%	108,5%
Uíge	3 097 540	2 888 336	1 238 946	2 917 219	-6,8%	-57,1%	135,5%
Zaire	1 226 626	1 164 962	544 385	1 176 612	-5,0%	-53,3%	116,1%
Total	293 396 988	240 779 292	99 004 756	243 187 084	-17,9%	-58,9%	145,6%

Fonte: INTR.

7.2 Transporte Colectivo Urbano de Luanda (TCUL)

O número de passageiros transportados pela empresa Transporte Colectivo Urbano de Luanda (TCUL) no seu serviço de transporte urbano cresceu 182,4% para os 56.825.967 passageiros em 2021. Este crescimento reflecte o aumento da frota de autocarros para o aumento do serviço urbano de passageiros na cidade de Luanda em número de 168, sendo 153 em 2020 e 15 em 2021.

A TCUL opera 13 carreiras de transporte urbano em Luanda. Das principais rotas da empresa, a carreira CO9, que liga o Sanatório a Benfica e C17 (Largo das Escolas a Capalanga), C04 (Luanda Sul- Largo das Escolas), C05A(Cuca – Capalanga) foram as que registaram subidas acentuadas no número de passageiros transportados, na ordem de 257,6%, 231,9%, 214,2% e 160,1% respectivamente. Em termos de peso, destaca-se a carreira C17 (Largo das Escolas – Capalanga) a representar 54,2% do total de passageiros transportados.

Em termos de viagens realizadas, os dados da TCUL mostram um crescimento favorável no número de viagens de 113,2% face ao ano de 2020, com principal destaque para a carreira C17 (Largo das Escolas – Capalanga), a registar uma subida equivalente a 152,5%. As carreiras C09 (Sanatório- Benfica) e C05A (Cuca -Capalanga) também registaram subidas de 78,1% e 20,3%, respectivamente.

O número de quilómetros percorridos pelo transporte urbano da TCUL viu uma recuperação de 145,8% em relação ao ano de 2020 com as principais carreiras a registarem uma melhoria no período. A subida mais expressiva registou-se na carreira CO9 (161,1%).

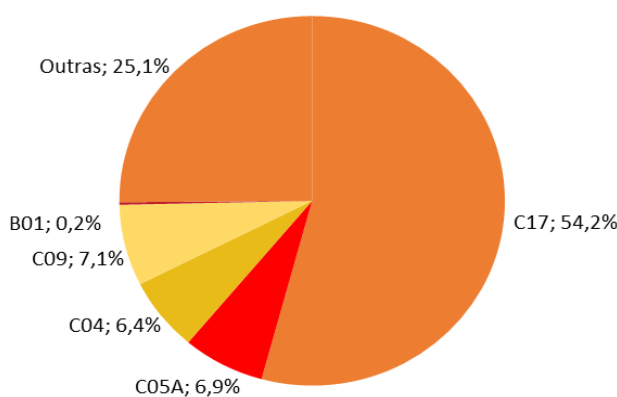
Tabela 44 – Transporte Urbano da TCUL (2018-21)

TRANSPORTE URBANO DA TCUL					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Passageiros Transportados	22 386 753	26 507 064	20 123 709	56 825 967	18,4%	-24,1%	182,4%
C17: Largo das Escolas - Capalanga	6 027 621	13 794 382	9 285 072	30 818 629	128,9%	-32,7%	231,9%
C05A: Cuca - Capalanga	874 422	2 788 969	1 502 803	3 908 435	219,0%	-46,1%	160,1%
C04: Luanda Sul- Largo das Escolas	1 050 950	542 940	1 165 846	3 663 562	-48,3%	114,7%	214,2%
C09: Sanatório- Benfica	2 445 282	2 485 932	1 128 331	4 035 112	1,7%	-54,6%	257,6%
B01: Cuca - Somague	1 792 246	1 210 822	694 766	126 475	-32,4%	-42,6%	-81,8%
E6A	1 955 400	1 372 471	654 553	0	-29,8%	-52,3%	-100,0%
Outras	8 240 832	4 311 548	5 692 338	14 273 754	-47,7%	32,0%	150,8%
Viagens Realizadas	230 625	246 381	218 680	466 131	6,8%	-11,2%	113,2%
C17: Largo das Escolas - Capalanga	58 308	102 933	102 102	257 857	76,5%	-0,8%	152,5%
C05A- Cuca -Capalanga	8 646	25 237	26 691	32 122	191,9%	5,8%	20,3%
C04: Luanda Sul- Largo das Escolas	11 631	14 088	24 084	26 082	21,1%	71,0%	8,3%
B01: Cuca - Somague	19 821	10 589	19 496	6 876	-46,6%	84,1%	-64,7%
C09: Sanatório- Benfica	21 755	17 060	16 510	29 409	-21,6%	-3,2%	78,1%
E6A	18 160	12 429	7 699	0	-31,6%	-38,1%	-100,0%
Outras	92 304	64 045	22 098	113 785	-30,6%	-65,5%	414,9%
Quilómetros Percorridos	5 194 262	4 293 631	5 924 377	14 561 894	-17,3%	38,0%	145,8%
C17: Largo das Escolas - Capalanga	1 414 493	2 062 771	3 594 541	5 928 460	45,8%	74,3%	64,9%
C05A- Cuca -Capalanga	245 313	503 104	531 495	952 045	105,1%	5,6%	79,1%
C04: Luanda Sul- Largo das Escolas	160 223	86 015	475 329	941 099	-46,3%	452,6%	98,0%
C09: Sanatório- Benfica	417 717	262 574	363 205	948 390	-37,1%	38,3%	161,1%
E6A	557 845	278 249	284 058	0	-50,1%	2,1%	-100,0%
B01: Cuca - Somague	268 380	132 350	202 898	149 971	-50,7%	53,3%	-26,1%
Outras	2 130 291	968 568	472 851	5 641 930	-54,5%	-51,2%	1093,2%

Fonte: TCUL.

Os dados da TCUL permitem também concluir que 54,2% dos passageiros transportados pela empresa foram transportados na carreira C17 em 2021 enquanto que 7,1% do total foram transportados na carreira CO9: Sanatório- Benfica, 6,9% C05A: Cuca – Capalanga e 6,4% C04: Luanda Sul- Largo das Escolas. Estes valores comparam com 46,1% e 7,5%, 5,8% e 5,6%, respectivamente, em 2020.

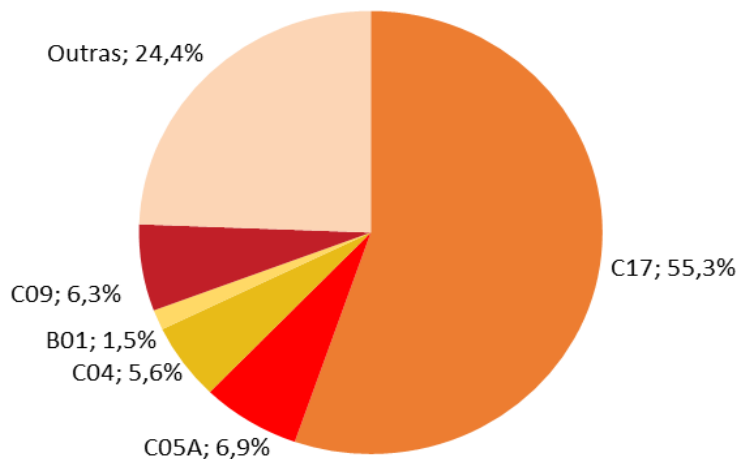
Gráfico 41 – Passageiros Transportados por Rota em 2021 (% do Total)



Fonte: TCUL.

Entretanto, a carreira C17 foi responsável por 55,3% do total das viagens realizadas pela TCUL em 2021, enquanto que as rotas CO5A e CO9 representaram 6,9% e 6,3% do total das viagens da empresa, respectivamente.

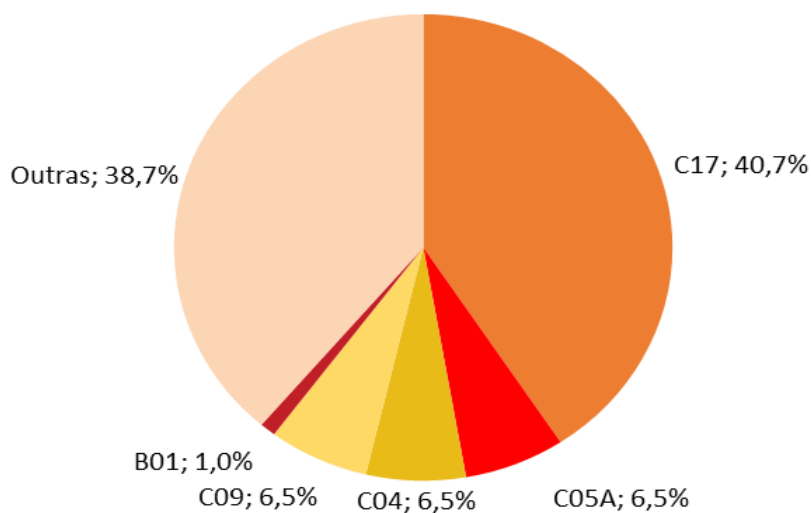
Gráfico 42 – Viagens Realizadas por Rota em 2021 (% do Total)



Fonte: TCUL.

Por último, 40,7% dos quilómetros percorridos pelos transportes de serviço urbano da TCUL ocorreram na carreira C17 ao longo de 2021. Este é um valor 20% dos 60,7% do total no ano anterior.

Gráfico 43 – Quilómetros Percorridos por Rota em 2021 (% do Total)



Fonte: TCUL.

7.3 Unicargas

7.3.1 Carga Transportada em Camiões pela Unicargas

O total da carga transportada pela Unicargas subiu 62,4% para 8,7% para as 165.467 toneladas em 2021 uma forte subida no mercado internacional (270,8%). A subida ocorreu substancialmente no corredor Cabinda-Ponta Negra.

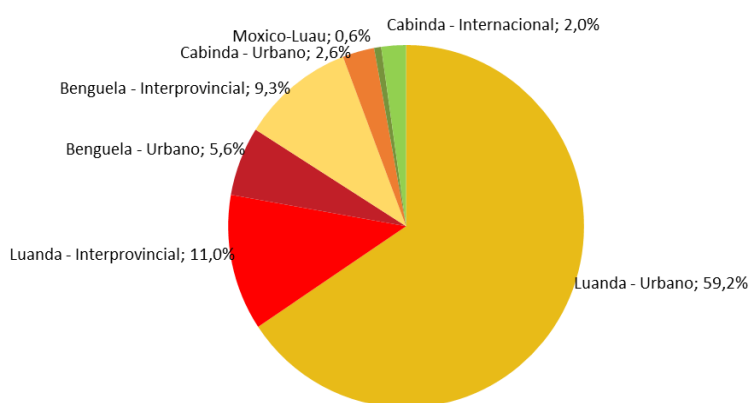
Tabela 45 – Carga Transportada pela Unicargas (2018-21)

CARGA TRANSPORTADA (TONS)					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Mercado Doméstico	350 483	380 993	147 821	149 283	8,7%	-61,2%	1,0%
Luanda	304 346	341 908	103 777	116 110	12,3%	-69,6%	11,9%
Urbano	288 774	323 821	90 250	97 981	12,1%	-72,1%	8,6%
Interprovincial	15 572	18 087	13 527	18 129	16,1%	-25,2%	34,0%
Benguela	14 763	18 899	26 388	24 559	28,0%	39,6%	-6,9%
Urbano	7 603	10 124	14 646	9 213	33,2%	44,7%	-37,1%
Interprovincial	7 160	8 775	11 742	15 346	22,5%	33,8%	30,7%
Cabinda	28 691	17 414	14 928	4 311	-39,3%	-14,3%	-71,1%
Urbano	28 691	17 414	14 928	4 311	-39,3%	-14,3%	-71,1%
Moxico-Luau	2 683	2 772	2 728	4 303	3,3%	-1,6%	57,7%
Urbano	1 007	644	657	962	-36,0%	2,0%	46,4%
Interprovincial	1 676	2 128	2 071	3 341	27,0%	-2,7%	61,3%
Mercado Internacional	31 262	24 156	4 365	16 189	-22,7%	-81,9%	270,9%
Cabinda-Ponta Negra	31 262	24 156	4 365	16 184	-22,7%	-81,9%	270,8%
Total	381 745	405 149	152 186	165 467	6,1%	-62,4%	8,7%

Fonte: Unicargas.

Em termos da repartição do total da carga transportada, de referir que 59,2% do total ocorreu na cidade de Luanda, 11,0% da cidade de Luanda para outras províncias, 9,3% da província de Benguela para outras e 5,6% em Benguela.

Gráfico 44 – Carga Transportada pela Unicargas em 2021 (% do Total)



Fonte: Unicargas.

7.3.2 Viagens Realizadas pela Unicargas

O total de viagens realizadas pela UNICARCAS no período em análise foi de 5.525, um valor que ficou 10,3% acima do registado em 2020. O número de viagens efectuadas no mercado doméstico subiu 5,4% face ao anterior e representou 93,8% do total do universo. As efectuadas no estrangeiro, nomeadamente na rota Cabinda-Ponta Negra, também registou uma subida considerável de 264,9%.

Em particular, o número de viagens em Luanda subiu 11,1% para 4.165 e representou 75,4% do total das viagens. O número de viagens realizadas em Benguela e em Cabinda representou 13,5% e 2% do total de viagens, respetivamente.

Tabela 46 – Viagens Realizadas pela Unicargas (2018-21)

VIAGENS REALIZADAS					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Mercado Doméstico	12 918	12 448	4 917	5 182	-3,6%	-60,5%	5,4%
Luanda	11 711	11 354	3 749	4 165	-3,0%	-67,0%	11,1%
Urbano	11 202	10 705	3 281	3 673	-4,4%	-69,4%	11,9%
Interprovincial	509	649	468	679	27,5%	-27,9%	45,1%
Benguela	383	581	744	747	51,7%	28,1%	0,4%
Urbano	223	343	402	306	53,8%	17,2%	-23,9%
Interprovincial	160	238	342	441	48,8%	43,7%	28,9%
Cabinda	742	435	353	161	-41,4%	-18,9%	-54,4%
Urbano	742	435	353	161	-41,4%	-18,9%	-54,4%
Moxico-Luau	82	78	71	109	-4,9%	-9,0%	53,5%
Urbano	30	22	20	25	-26,7%	-9,1%	25,0%
Interprovincial	52	56	51	84	7,7%	-8,9%	64,7%
Mercado Internacional	769	525	94	343	-31,7%	-82,1%	264,9%
Cabinda-Ponta Negra	769	525	94	343	-31,7%	-82,1%	264,9%
Total	13 687	12 973	5 011	5 525	-5,2%	-61,4%	10,3%

7.3.3 Quilómetros Percorridos pela Unicargas

A distância total percorrida por veículos da Unicargas atingiu 1.546.056 quilómetros no ano de 2021, registando uma subida de 44,3% face ao ano anterior. A distância coberta no mercado interno subiu 37,3% para 1.431.001 quilómetros. A distância efectuada no estrangeiro no percurso Cabinda-Ponta Negra registou uma subida de 289,1%. De modo geral, 92,6% da distância total foi efectuada internamente.

Tabela 47 – Quilómetros Percorridos pela Unicargas (2018-21)

QUILÓMETROS PERCORRIDOS					Variação		
	2018	2019	2020	2021	2019/18	2020/19	2021/20
Mercado Doméstico	977 737	1 330 684	1 042 143	1 431 001	36,1%	-21,7%	37,3%
Luanda	755 945	936 951	647 931	853 675	23,9%	-30,8%	31,8%
Urbano	301 067	376 743	344 917	373 878	25,1%	-8,4%	8,4%
Interprovincial	454 878	560 208	303 014	479 797	23,2%	-45,9%	58,3%
Benguela	141 239	238 283	306 826	453 415	68,7%	28,8%	47,8%
Urbano	10 669	28 007	34 799	33 843	162,5%	24,3%	-2,7%
Interprovincial	130 570	210 276	272 027	419 572	61,0%	29,4%	54,2%
Cabinda	20 026	27 448	17 494	12 039	37,1%	-36,3%	-31,2%
Urbano	20 026	27 448	17 494	12 039	37,1%	-36,3%	-31,2%
Moxico-Luau	60 527	128 002	69 892	111 872	111,5%	-45,4%	60,1%
Urbano	11 228	7 184	10 072	14 276	-36,0%	40,2%	41,7%
Interprovincial	49 299	120 818	59 820	97 596	145,1%	-50,5%	63,1%
Mercado Internacional	127 859	149 527	29 569	115 055	16,9%	-80,2%	289,1%
Cabinda-Ponta Negra	127 859	149 527	29 569	115 055	16,9%	-80,2%	289,1%
Total	1 105 596	1 480 211	1 071 712	1 546 056	33,9%	-27,6%	44,3%

7.3.4 Horas Trabalhadas pela Unicargas

O número total de horas em funcionamento dos camiões, foi de 191.484 em 2021, registando uma subida de 33,3% em relação ao período anterior. Conforme ilustra a tabela abaixo, as maiores subidas ocorreram no Moxico e Cabinda com 139,5% e 66,8%, respectivamente. Benguela e Cabinda a registaram um aumento de 45,9% e 30,4%, respectivamente.

Tabela 48 – Horas Trabalhadas pela Unicargas (2019-21)

HORAS TRABALHADAS				Variação	
	2019	2020	2021	2020/19	2021/20
Luanda	47 786	126 581	165 057	164,9%	30,4%
Benguela	2 567	13 204	19 264	414,4%	45,9%
Cabinda	2 313	2 748	4 584	18,8%	66,8%
Moxico-Luau	553	1 077	2 579	94,8%	139,5%
Total	53 219	143 610	191 484	169,8%	33,3%

7.3.5 Carga Transportada em Camiões no Sector Privado

O total da carga transportada no sector privado apresenta um crescimento favorável (58,5%) para 4.063.807 toneladas em 2021. O maior volume de carga transportada ocorreu mormente em Namibe (43,6%) do volume de carga, em seguida, destaca-se a província de Luanda com (35,6%) do universo de carga transportada.

Tabela 46 – Carga Transportada no Sector Privado (2018-21)

TRANSPORTE DE CARGA NO SECTOR PRIVADO				Variação		% do Total		
	2019	2020	2021	2020/19	2021/20	2019	2020	2021
Bengo	1 663	51 906	915	3021,2%	-98,2%	0,3%	2,0%	0,0%
Benguela	0	457 491	41 247	0,0%	-91,0%	0,0%	17,8%	1,0%
Bié	184 103	4 601	-	-97,5%	-100,0%	32,9%	0,2%	0,0%
Cabinda	18 715	101 629	30 626	443,0%	-69,9%	3,3%	4,0%	0,8%
Cuando Cubango	0	2 150	727 831	0,0%	33752,6%	0,0%	0,1%	17,9%
Cunene	1 291	6 460	-	400,4%	0,0%	0,2%	0,3%	0,0%
Cuanza Norte	24 657	2 670	-	-89,2%	0,0%	4,4%	0,1%	0,0%
Cuanza Sul	9 582	6 543	-	-31,7%	0,0%	1,7%	0,3%	0,0%
Huambo	11 328	9 364	-	-17,3%	0,0%	2,0%	0,4%	0,0%
Huíla	7 219	6 230	-	-13,7%	0,0%	1,3%	0,2%	0,0%
Luanda	211 002	1 220 407	1 446 574	478,4%	18,5%	37,7%	47,6%	35,6%
Lunda Norte	41 028	16 475	4 545	-59,8%	-72,4%	7,3%	0,6%	0,1%
Lunda Sul	6 372	222	-	0,0%	-100,0%	1,1%	0,0%	0,0%
Malanje	2 475	17 644	-	612,9%	-100,0%	0,4%	0,7%	0,0%
Moxico	6 493	5 838	3 317	-10,1%	-43,2%	1,2%	0,2%	0,1%
Namibe	6 939	641 212	1 771 333	9140,7%	176,2%	1,2%	25,0%	43,6%
Uíge	21 668	4 013	37 419	-81,5%	832,4%	3,9%	0,2%	0,9%
Zaire	4 421	8 296	-	87,6%	-100,0%	0,8%	0,3%	0,0%
Total	558 956	2 563 151	4 063 807	358,6%	58,5%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

7.4 Frete Rodoviário

Frota de Luanda para províncias mais Nordeste (Lunda Norte) ficou por 390.000,00 AKZ, para os contentores de 20 pés e 478.000,00 para os de 40 pés, o centro oeste o frete praticado ficou entre os 298.000,00 AKZ 20 pés e 350.000,00 Akz para os de 40' para o caso de Benguela.

As províncias mais a sul (no sentido sudoeste e sudeste), Namibe e Cuando Cubango (Menongue), os fretes variaram em 570.000,00 AKZ 20 pés e 620.00,00 AKZ 40 pés para a primeira e, para a última 610.000,00 AKZ 20 pés e 675.500,00 40 pés. O frete mais caro registou-se para a província do Moxico

Tabela 49 – Frete Rodoviário de Luanda (2021)

FRETE RODOVIÁRIO DE LUANDA	Distância	Tarifa Única
Destinos	Km	AKZ/KM
Bengo	55,6	130 000,00
Benguela	584,5	400 000,00
Malanje	375,7	300 000,00
Cuanza Sul	335,7	250 000,00
Cuanza Norte	209,0	130 000,00
Huambo	595,3	450 000,00
Namibe	948,0	800 000,00
Huíla	904,0	600 000,00
Cunene	1 189,5	800 000,00
Moxico	1 410,0	800 000,00
Quando - Cubango	1 006,0	650 000,00
Lunda Norte	1 238,0	750 000,00
Lunda Sul	829,0	590 000,00
Zaire	500,4	350 000,00
Uíge	286,1	415 000,00
Bié	686,0	460 000,00
Média	525,8	492 187,50



8. SUB-SECTOR LOGÍSTICO

No que concerne ao Sub-sector Logístico, importa salientar que, por Decreto Presidencial n.º 326/20 de 29 de Dezembro, procedeu-se à extinção do Conselho Nacional de Carregadores (criado por Despacho n.º 16/78, de 1 de Agosto) e do Gabinete do Corredor do Lobito (criado por Decreto n.º 16/88, de 23 de Julho) e à criação da Agência Reguladora de Certificação de Carga e Logística de Angola (ARCCLA), bem como a consequente aprovação do respectivo Estatuto Orgânico, cujas responsabilidades são as de regular, fiscalizar e supervisionar as actividades logísticas e matérias conexas, bem como as operações de tráfego de mercadorias por via marítima, terrestre e aérea.

8.1 Carga Certificada (Toneladas)

Angola importou 70.467.527 toneladas de carga certificada em 2021, tendo-se observado um crescimento exponencial de 848,1% comparado com o período homologado, tendo como principal importador Portugal (92,6%). O Porto de Luanda representou 96,7% do total da carga certificada em 2021.

O total de carga certificada exportada no mesmo período ficou-se em 793.813 mil toneladas, o que corresponde a 265,2% acima do volume exportado em 2021. Concorreram para este facto a subida acentuada verificada no Porto do Lobito (1.156,0%) e Luanda (322,4%) em relação ao ano anterior.

Tabela 50 – Carga Certificada p/ Exportação/Importação nos Principais Portos (Toneladas) (2018-21)

CARGA CERTIFICADA (TONS)					Variação			
	Ano	2018	2019	2020	2021	2018/17	2019/18	2020/19
Exportação	213 164	144 914	217 353	793 813	-6,0%	-32,0%	50,0%	265,2%
Cabinda	8 561	8 149	1 715	46 382	-46,2%	-4,8%	-79,0%	2604,8%
Lobito	10 426	1 485	23 128	290 481	-0,9%	-85,8%	1457,1%	1156,0%
Luanda	30 844	22 766	35 182	148 594	-30,9%	-26,2%	54,5%	322,4%
Namibe	148 785	109 653	156 657	277 826	14,7%	-26,3%	42,9%	77,3%
Soyo	8 301	2 236	671	30 530	-65,6%	-73,1%	-70,0%	4449,2%
Amboim	6 246	626	-	0	230,0%	-90,0%	-	-
Importação	6 015 866	5 735 867	7 432 260	70 467 527	9,7%	-4,7%	29,6%	848,1%
Cabinda	167 300	314 877	240 743	133 344	8,6%	88,2%	-23,5%	-44,6%
Lobito	646 957	1 682 387	913 395	534 147	-2,5%	160,0%	-45,7%	-41,5%
Luanda	4 973 434	2 972 032	5 851 763	69 574 100	12,8%	-40,2%	96,9%	1088,9%
Namibe	175 373	693 788	265 899	36 871	6,0%	295,6%	-61,7%	-86,1%
Soyo	52 368	70 065	84 971	44 455	-17,2%	33,8%	21,3%	-47,7%
Amboim	433	2 716	-	0	-98,5%	527,6%	-	-
Outros	-	-	75 489	144 610	-	-	-	-

Fonte: ARCCLA.

Em termos de carga certificada para exportação por produto, destaque para a Madeira Serrada que foi o principal produto com um peso exponencial de 427,1% do total da carga certificada para exportação face a 2021. O volume de madeira serrada exportada ascendeu a mais de 88,7 mil toneladas enquanto Partes destinadas às máquinas superaram as 1.933 mil toneladas, tendo ambos registado um aumento expressivo em 2021.

Tabela 51 – Carga Certificada p/ Exportação por Produto (Toneladas) (2018-21)

CARGA P/ EXPORTAÇÃO (TONS)						Variação			
	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2018/17	2019/18	2020/19
Granito	103 480	139 183	38 429	151 895	107 108	34,5%	-72,4%	295,3%	-29,5%
Madeira Serrada	1 476	4 301	3 100	16 837	88 742	191,4%	-27,9%	443,0%	427,1%
Sêmeas, farelos e outros	-	-	-	8 646	94 315	-	-	-	-
Outras obras de ferro ou aço	2 969	1 616	1 222	7 505	451	-45,6%	-24,4%	514,3%	-94,0%
Peixes congelados	4 442	6 649	4 581	3 257	851	49,7%	-31,1%	-28,9%	-73,9%
Sulfato de bário natural	-	-	-	2 391	0	-	-	-	-
Cábreas, guindastes	1 171	329	263	2 238	0	-71,9%	-20,0%	751,6%	-100,0%
Partes destinadas às máquinas	4 651	617	531	1 978	4 594	-86,7%	-13,9%	272,7%	132,3%
Desperdícios e resíduos	-	-	-	1 670	1 933	-	-	-	-
Outros	108 564	60 469	96 789	20 937	164 871	-44,3%	60,1%	-78,4%	687,4%
Total	226 753	213 164	144 914	217 353	462 865	-6,0%	-32,0%	50,0%	113,0%

Fonte: ARCCLA.

Os dados sobre a carga certificada para importação revelaram que o número de produtos mais importados em 2021, são o Trigo e metel, arroz e Carnes e miudezas, com destaque para o trigo e metel ao representar 21,0%, o arroz (14,1%), Carnes e miudezas (9,4%), Açúcares de cana(9,1%) e Grumos, sêmola e pellets (6,3%).

Tabela 52 – Carga Certificada p/ Importação por Produto (Toneladas) (2018-21)

CARGA P/ IMPORTAÇÃO (TONS)						Variação			
	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2018/17	2019/18	2020/19
Sulfatos, alúmenes, persulfatos	9 000	16 275	15 295	529 715	69 814	80,8%	-6,0%	3363,4%	-86,8%
Trigo e metel	135 480	310 060	273 433	514 171	606 893	128,9%	-11,8%	88,0%	18,0%
Arroz	358 409	489 833	547 800	472 333	407 655	36,7%	11,8%	-13,8%	-13,7%
Farinhas de trigo ou metel	381 146	365 477	381 737	231 775	59 169	-4,1%	4,4%	-39,3%	-74,5%
Açúcares de cana	423 918	354 306	144 189	228 703	263 945	-16,4%	-59,3%	58,6%	15,4%
Ladrilhos e placas	77 474	65 786	63 323	211 304	31 853	-15,1%	-3,7%	233,7%	-84,9%
Carnes e miudezas	226 799	340 119	281 873	163 795	270 951	50,0%	-17,1%	-41,9%	65,4%
Óleo de palma	121 071	154 451	179 282	159 974	129 629	27,6%	16,1%	-10,8%	-19,0%
Grumos, sêmola e pellets	58 437	21 834	14 351	123 744	183 499	-62,6%	-34,3%	762,3%	48,3%
Outros	3 691 162	3 897 789	3 834 585	4 796 745	867 860	5,6%	-1,6%	25,1%	-81,9%
Total	5 482 896	6 015 929	5 735 866	7 432 259	2 891 159	9,7%	-4,7%	29,6%	-61,1%

Fonte: ARCCLA.

8.2 Carga Certificada (TEU)

Em 2021, conforme os certificados emitidos, registaram-se 18,2 mil TEUs adjudicados à exportação a partir dos principais portos de Angola. Os registos mais significativos ocorreram no Porto de Luanda (9.675 TEUs), seguindo-se os portos do Namibe (7.247 TEUs) e do Lobito (839 TEUs). Isto representa 53,039,7% e 4,6% do total de TEUs certificados para exportação no período. O Porto de Luanda assume-se, assim, como o porto mais importante em termos de exportações do país no período em análise

Em relação às importações, os registos dos certificados emitidos foram de cerca de 219,0 TEUs movimentados nos portos angolanos. O Porto de Luanda lidera com 79,5% do total, equivalente a 196 691 TEUs, seguido dos portos do Lobito (4,9%, 12 215 TEUs) e de Cabinda (3,0%, 7 412 TEUs).

Tabela 53 – TEU Certificados p/ Exportação/Importação nos Principais Portos (2018-21)

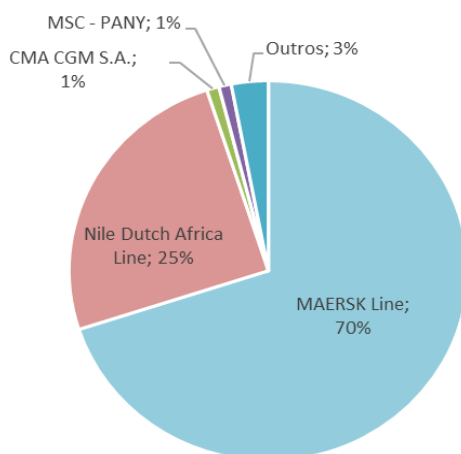
TEU CERTIFICADOS						Variação				
	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2018/17	2019/18	2020/19	2021/20
Exportação		9 195	9 344	3 722	9 506	18 250	1,6%	-60,2%	155,4%	155,4%
Cabinda		1 177	954	261	65	438	-18,9%	-72,6%	-75,1%	573,8%
Lobito		704	373	131	219	839	-47,1%	-64,8%	67,2%	283,1%
Luanda		1 657	1 381	292	2 259	9 675	-16,7%	-78,8%	673,5%	328,4%
Namibe		5 208	6 287	2 946	6 941	7 247	20,7%	-53,1%	135,6%	4,4%
Soyo		346	155	92	23	51	-55,2%	-40,6%	-75,5%	126,7%
Amboim		103	195	-	-	0	88,8%	-	-	-
Importação		260 054	317 790	300 975	247 338	219 073	22,2%	-5,3%	-17,8%	-17,8%
Cabinda		7 163	9 724	5 409	10 112	7 412	35,8%	-44,4%	86,9%	-26,7%
Lobito		22 821	26 224	21 713	22 758	12 215	14,9%	-17,2%	4,8%	-46,3%
Luanda		221 211	271 712	264 977	202 108	196 691	22,8%	-2,5%	-23,7%	-2,7%
Namibe		7 368	9 265	8 157	9 763	2 273	25,7%	-12,0%	19,7%	-76,7%
Soyo		1 262	849	690	2 597	482	-32,7%	-18,7%	276,4%	-81,4%
Amboim		229	16	30	-	0	-93,0%	87,5%	-	-

Fonte: ARCCLA.

8.3 Principais Operadores para Carga Certificada

As transportadoras com maior volume de carga certificada para importação em 2021 foram a Maersk Line (49 469 335,11 toneladas) e a Nile Dutch Africa Line (17 390 242,96 toneladas). As duas operadoras registaram um aumento em termos de percentagem e volume de carga transportada face ao ano anterior: 70% e 25%, respectivamente.

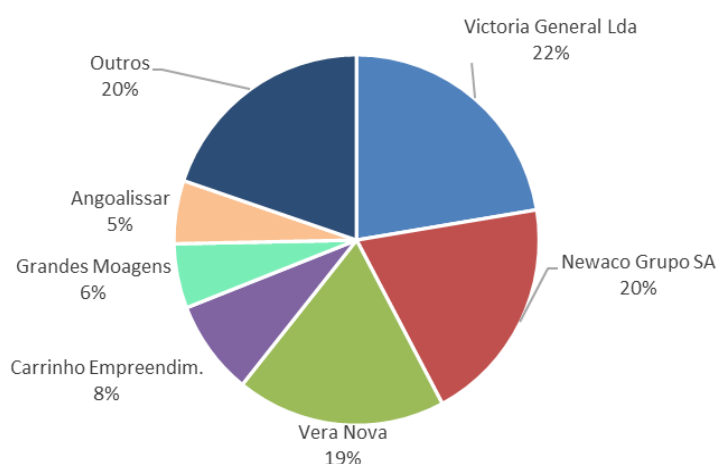
Gráfico 45 – Principais Operadores p/ Carga Certificada para Importação em 2021 (% do Total)



Fonte: ARCCLA

A Victória General Lda foi a empresa com maior volume de carga certificada para importação atingindo mais de 976 mil toneladas representando 22% do total. Seguiram-se a Newaco Group SA (20%), a Vera Nova (19%), a Carrinho Empreendimentos (8%), a Grandes Moagens (6%) e a Angoalisar (5%).

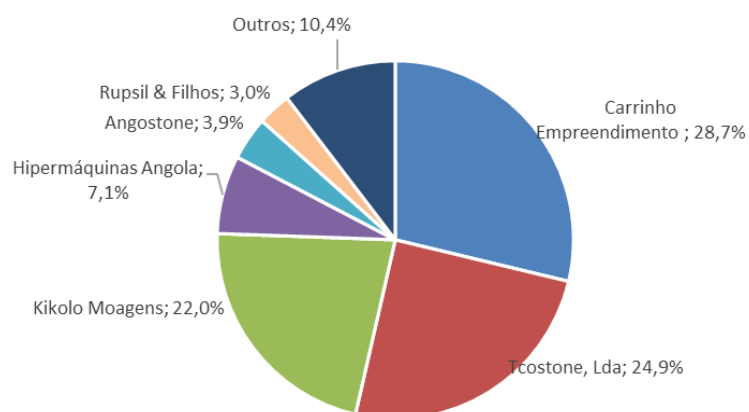
Gráfico 46 – Principais Importadores de Carga Certificada em 2021 (% do Total)



Fonte: ARCCLA

Por outro lado, a Carrinho Empreendimentos foi quem certificou mais carga para exportação, com 228 mil toneladas (representando 28,7% do total). Seguiram-se a Tcostone 197 mil toneladas (24,9%), a Kikolo Moagem 174 mil toneladas (22,0%) e a Hipermáquinas Angola 5 mil toneladas (7,1%).

Gráfico 47 – Principais Exportadores de Carga Certificada em 2021 (% do Total)

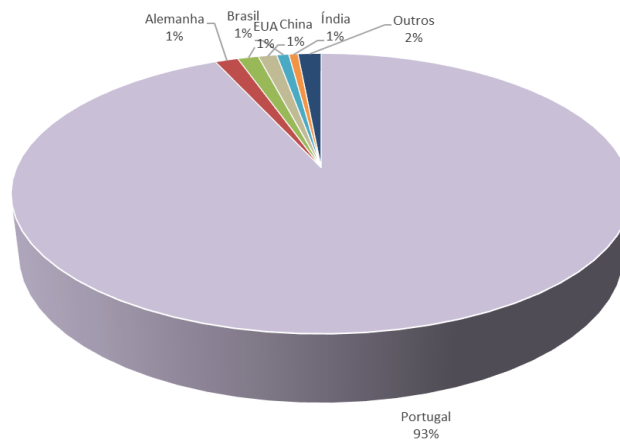


Fonte: ARCCLA

8.4 Comércio Internacional

Em termos de comércio internacional, Portugal foi o mercado mais procurado em 2021, com a certificação a rondar as 65 milhões de toneladas proveniente deste país, o que representou 93% do total da carga para importação.

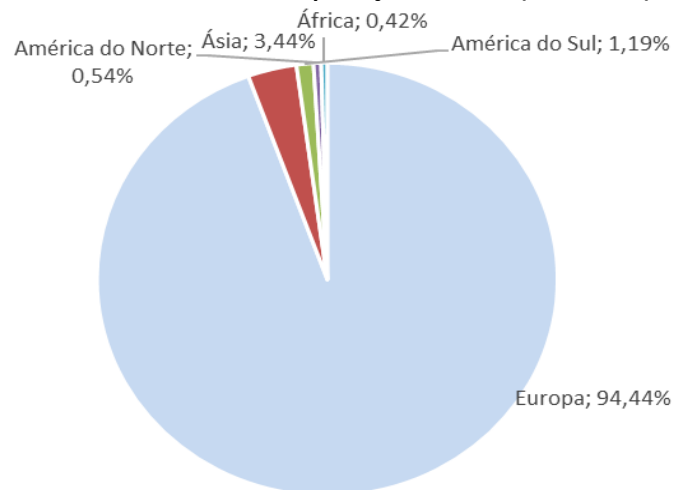
Gráfico 48 – Principais Mercados de Importação por Tonelada em 2021 (% do Total)



Fonte: ARCCLA

Segundo o registo dos certificados emitidos, em 2021, a carga para Angola proveio maioritariamente da Europa a representar 94,44% do total da carga.

Gráfico 49 – Zonas de Maior Fluxo na Importação em 2020 (% do Total)



Fonte: ARCCLA

PUBLICIDADE

9. ANEXOS – DADOS HISTÓRICOS

9.1 Sub-Sector Marítimo-Portuário

NÚMERO DE NAVIOS							Variação				
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Longo-curso	2,576	2,989	2,447	1,816	873	825	16.0%	-18.1%	-25.8%	-51.9%	-5.5%
Cabinda	165	278	72	61	76	58	68.5%	-74.1%	-15.3%	24.6%	-23.7%
Lobito	266	197	186	100	94	82	-25.9%	-5.6%	-46.2%	-6.0%	-12.8%
Luanda	900	732	633	555	504	501	-18.7%	-13.5%	-12.3%	-9.2%	-0.6%
Namibe	115	95	108	93	66	74	-17.4%	13.7%	-13.9%	-29.0%	12.1%
Soyo	1,003	1,927	907	527	132	209	92.1%	-52.9%	-41.9%	-75.0%	58.3%
Amboim	21	24	23	7	1	0	14.3%	-4.2%	-69.6%	-85.7%	-100.0%
Cabotagem	6,910	6,051	6,314	4,340	5,685	4,291	-12.4%	4.3%	-31.3%	31.0%	-24.5%
Cabinda	90	161	108	84	67	59	78.9%	-32.9%	-22.2%	-20.2%	-11.9%
Lobito	177	158	317	318	299	273	-10.7%	100.6%	0.3%	-6.0%	-8.7%
Luanda	5,662	3,890	3,511	3,164	3,520	2,955	-31.3%	-9.7%	-9.9%	11.3%	-16.1%
Namibe	74	89	135	145	101	113	20.3%	51.7%	7.4%	-30.3%	11.9%
Soyo	972	1,476	2,601	1,074	1,698	786	51.9%	76.2%	-58.7%	58.1%	-53.7%
Amboim	41	13	160	28	0	6	-68.3%	1130.8%	-82.5%	-100.0%	-
Total de Navios	9,486	9,040	8,761	6,156	6,558	5,116	-4.7%	-3.1%	-29.7%	6.5%	-22.0%
Cabinda	255	439	180	145	143	117	72.2%	-59.0%	-19.4%	-1.4%	-18.2%
Lobito	443	355	503	418	393	355	-19.9%	41.7%	-16.9%	-6.0%	-9.7%
Luanda	6,562	4,622	4,144	3,719	4,024	3,456	-29.6%	-10.3%	-10.3%	8.2%	-14.1%
Namibe	189	184	243	238	167	187	-2.6%	32.1%	-2.1%	-29.8%	12.0%
Soyo	1,975	3,403	3,508	1,601	1,830	995	72.3%	3.1%	-54.4%	14.3%	-45.6%
Amboim	62	37	183	35	1	6	-40.3%	394.6%	-80.9%	-97.1%	500.0%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

TRÁFEGO DE PASSAGEIROS							Variação				
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lobito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luanda	54,734	69,277	65,361	85,413	97,108	45,556	26.6%	-5.7%	30.7%	13.7%	-53.1%
Namibe	113	108	120	112	0	0	-4.4%	11.1%	-6.7%	-100.0%	-
Soyo	-	8,543	26,764	23,391	25,513	12,395	-	213.3%	-12.6%	9.1%	-51.4%
Amboim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	54,847	77,928	92,245	108,916	122,621	57,951	42.1%	18.4%	18.1%	12.6%	-52.7%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

CARGA MOVIMENTADA (TONS)							Variação				
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	342,026	321,123	327,655	258,398	205,075	167,362	-6.1%	2.0%	-21.1%	-20.6%	-18.4%
Lobito	1,849,158	1,494,452	1,680,425	1,812,361	1,792,236	1,166,353	-19.2%	12.4%	7.9%	-1.1%	-34.9%
Luanda	7,742,817	6,261,008	7,550,562	6,954,767	7,141,647	6,664,466	-19.1%	20.6%	-7.9%	2.7%	-6.7%
Namibe	1,247,325	803,384	877,321	990,874	797,559	922,068	-35.6%	9.2%	12.9%	-19.5%	15.6%
Soyo	283,535	167,116	164,647	115,521	135,359	95,757	-41.1%	-1.5%	-29.8%	17.2%	-29.3%
Amboim	361,120	202,260	108,559	19,717	626	61,565	-44.0%	-46.3%	-81.8%	-96.8%	9734.7%
Total	11,825,981	9,249,343	10,709,169	10,151,637	10,072,502	9,077,571	-21.8%	15.8%	-5.2%	-0.8%	-9.9%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

CONTENTORES (TEU)							Variação				
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	25,909	14,205	10,986	17,827	13,192	11,153	-45.2%	-22.7%	62.3%	-26.0%	-15.5%
Lobito	78,385	36,910	50,089	43,908	47,640	28,233	-52.9%	35.7%	-12.3%	8.5%	-40.7%
Luanda	753,286	541,346	683,548	620,054	651,273	563,895	-28.1%	26.3%	-9.3%	5.0%	-13.4%
Namibe	30,870	21,807	26,032	25,384	20,776	28,832	-29.4%	19.4%	-2.5%	-18.2%	38.8%
Soyo	1,555	6,154	6,372	546	2,389	2,341	295.7%	3.5%	-91.4%	337.5%	-2.0%
Amboim	305	420	1,347	298	0	4	37.7%	220.7%	-77.9%	-100.0%	-
Total	890,310	620,842	778,374	708,017	735,270	634,458	-30.3%	25.4%	-9.0%	3.8%	-13.7%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

9.2 Sub-Sector Ferroviário

CAMINHOS DE FERRO							Variação				
	Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18
Passageiros Transportados (Número)	4,303,736	4,462,821	3,120,258	3,874,940	4,154,357	1,644,094	3.7%	-30.1%	24.2%	7.2%	-60.4%
Caminho de Ferro de Benguela	474,300	692,644	561,047	1,121,914	1,024,924	686,902	46.0%	-19.0%	100.0%	-8.6%	-33.0%
Caminho de Ferro de Luanda	3,471,106	2,802,557	1,459,833	1,431,583	1,660,981	648,943	-19.3%	-47.9%	-1.9%	16.0%	-60.9%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	358,330	967,620	1,099,378	1,321,443	1,468,452	308,249	170.0%	13.6%	20.2%	11.1%	-79.0%
Carga Transportada (Toneladas)	163,120	109,650	183,072	358,917	298,264	460,134	-32.8%	67.0%	96.1%	-16.9%	54.3%
Caminho de Ferro de Benguela	29,225	23,802	29,708	94,967	132,685	186,751	-18.6%	24.8%	219.7%	39.7%	40.7%
Caminho de Ferro de Luanda	79,448	25,712	60,944	63,783	19,328	29,901	-67.6%	137.0%	4.7%	-69.7%	54.7%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	54,447	60,136	92,420	200,167	146,251	243,483	10.4%	53.7%	116.6%	-26.9%	66.5%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

CAMINHOS DE FERRO							% do Total					
	Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019
Passageiros Transportados (Número)	4,303,736	4,462,821	3,120,258	3,874,940	4,154,357	1,644,094	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Caminho de Ferro de Benguela	474,300	692,644	561,047	1,121,914	1,024,924	686,902	11.0%	15.5%	18.0%	29.0%	24.7%	41.8%
Caminho de Ferro de Luanda	3,471,106	2,802,557	1,459,833	1,431,583	1,660,981	648,943	80.7%	62.8%	46.8%	36.9%	40.0%	39.5%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	358,330	967,620	1,099,378	1,321,443	1,468,452	308,249	8.3%	21.7%	35.2%	34.1%	35.3%	18.7%
Carga Transportada (Toneladas)	163,120	109,650	183,072	358,917	298,264	460,134	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Caminho de Ferro de Benguela	29,225	23,802	29,708	94,967	132,685	186,751	17.9%	21.7%	16.2%	26.5%	44.5%	40.6%
Caminho de Ferro de Luanda	79,448	25,712	60,944	63,783	19,328	29,901	48.7%	23.4%	33.3%	17.8%	6.5%	6.5%
Caminho de Ferro de Moçâmedes	54,447	60,136	92,420	200,167	146,251	243,483	33.4%	54.8%	50.5%	55.8%	49.0%	52.9%

Fonte: GEPE / MINTRANS.

9.3 Sub-Sector da Aviação Civil

AEROPORTOS	Número de Voos (Domésticos + Internacionais)						Variação				
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	24,152	12,270	11,194	9,179	7,520	3,664	-49.2%	-8.8%	-18.0%	-18.1%	-51.3%
Catumbela	2,883	2,726	3,169	3,465	2,594	709	-5.4%	16.3%	9.3%	-25.1%	-72.7%
Dundo	0	8	578	968	1,971	548	-	7125.0%	67.5%	103.6%	-72.2%
Huambo	2,682	1,646	2,172	1,418	1,468	422	-38.6%	32.0%	-34.7%	3.5%	-71.3%
Luanda	54,772	43,234	38,909	35,304	36,023	15,198	-21.1%	-10.0%	-9.3%	2.0%	-57.8%
Lubango	4,545	4,296	3,986	3,737	3,756	1,590	-5.5%	-7.2%	-6.2%	0.5%	-57.7%
Luená	2,572	1,473	1,535	1,150	1,417	489	-42.7%	4.2%	-25.1%	23.2%	-65.5%
Malange	1,240	691	698	1,057	1,148	420	-44.3%	1.0%	51.4%	8.6%	-63.4%
Menongue	2,904	2,591	1,779	1,056	888	229	-10.8%	-31.3%	-40.6%	-15.9%	-74.2%
Namibe	1,223	946	1,202	973	828	499	-22.6%	27.1%	-19.1%	-14.9%	-39.7%
Onjiva	1,459	1,308	1,060	783	614	264	-10.3%	-19.0%	-26.1%	-21.6%	-57.0%
Saurimo	1,510	1,406	1,506	1,202	2,321	489	-6.9%	7.1%	-20.2%	n.s.	-78.9%
Soyo	11,143	7,760	6,346	4,936	3,666	2,064	-30.4%	-18.2%	-22.2%	-25.7%	-43.7%
Outros	5,649	3,997	3,311	2,272	2,506	386	-29.2%	-17.2%	-31.4%	10.3%	-84.6%
Total	116,734	84,352	77,445	67,500	66,720	26,971	-27.7%	-8.2%	-12.8%	-1.2%	-59.6%

Fonte: ENANA.

AEROPORTOS	Número de Passageiros (Domésticos + Internacionais)						Variação				
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	396,653	288,584	303,931	335,568	375,986	111,030	-27.2%	5.3%	10.4%	12.0%	-70.5%
Catumbela	150,438	139,247	177,373	188,793	132,868	19,012	-7.4%	27.4%	6.4%	-29.6%	-85.7%
Dundo	0	63	14,320	40,318	58,291	13,593	-	n.s.	181.6%	44.6%	-76.7%
Huambo	70,843	66,442	87,471	77,101	57,494	10,326	-6.2%	31.7%	-11.9%	-25.4%	-82.0%
Luanda	2,692,038	2,490,313	2,405,946	2,515,118	2,453,587	615,377	-7.5%	-3.4%	4.5%	-2.4%	-74.9%
Lubango	111,002	109,122	125,314	131,347	127,118	22,211	-1.7%	14.8%	4.8%	-3.2%	-82.5%
Luená	64,912	43,679	53,511	40,476	45,145	10,691	-32.7%	22.5%	-24.4%	11.5%	-76.3%
Malange	3,414	1,398	1,686	7,253	5,639	2,115	-59.1%	20.6%	330.2%	-22.3%	-62.5%
Menongue	27,354	27,392	32,181	23,523	20,169	2,893	0.1%	17.5%	-26.9%	-14.3%	-85.7%
Namibe	38,764	33,948	38,025	34,215	30,960	7,572	-12.4%	12.0%	-10.0%	-9.5%	-75.5%
Onjiva	88,191	28,068	32,672	28,646	26,169	5,093	-68.2%	16.4%	-12.3%	-8.6%	-80.5%
Saurimo	42,646	51,726	92,322	48,620	64,005	12,482	21.3%	78.5%	-47.3%	31.6%	-80.5%
Soyo	142,576	142,532	125,740	89,544	70,265	30,999	0.0%	-11.8%	-28.8%	-21.5%	-55.9%
Outros	44,469	34,312	34,657	18,843	18,177	2,735	-22.8%	1.0%	-45.6%	-3.5%	-85.0%
Total	3,873,300	3,456,826	3,525,149	3,579,365	3,485,873	866,129	-10.8%	2.0%	1.5%	-2.6%	-75.2%

Fonte: ENANA.

AEROPORTOS	Carga Movimentada (Toneladas)						Variação				
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Cabinda	3,790	1,413	4,077	2,099	251	498	-62.7%	188.5%	-48.5%	-88.1%	98.7%
Catumbela	475	638	737	921	174	27	34.5%	15.6%	24.9%	-81.1%	-84.3%
Dundo	0	3	374	277	89	39	1100.0%	12372.5%	-26.0%	-67.8%	-56.2%
Huambo	317	75	569	235	53	34	-76.4%	660.1%	-58.7%	-77.3%	-36.9%
Luanda	33,356	27,958	44,748	38,033	31,600	19,019	-16.2%	60.1%	-15.0%	-16.9%	-39.8%
Lubango	107	99	239	302	202	19	-7.5%	140.9%	26.3%	-33.3%	-90.8%
Luena	562	473	703	561	71	43	-15.8%	48.7%	-20.2%	-87.4%	-38.6%
Malange	263	19	107	80	11	1	-92.7%	456.7%	-25.2%	-85.6%	-88.7%
Menongue	133	209	669	528	244	2	57.1%	219.8%	-21.2%	-53.8%	-99.4%
Namibe	126	116	369	473	298	51	-8.3%	218.3%	28.3%	-37.0%	-82.8%
Onjiva	160	142	341	137	36	12	-11.3%	140.3%	-59.6%	-73.7%	-67.8%
Saurimo	880	229	593	502	28	17	-73.9%	158.6%	-15.4%	-94.4%	-38.4%
Soyo	42	49	147	25	21	8	17.6%	197.4%	-82.6%	-19.0%	-59.6%
Outros	357	200	267	280	16	2	-44.1%	33.7%	4.6%	-94.3%	-90.5%
Total	40,568	31,625	53,942	44,454	33,095	19,772	-22.0%	70.6%	-17.6%	-25.6%	-40.3%

Fonte: ENANA.

9.4 Sub-Sector Rodoviário

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS							Variação				
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016/15	2017/16	2018/17	2019/18	2020/19
Por Autocarros (Número)											
Urbano (Nacional)	24,632,077	149,416,234	130,832,763	125,742,431	113,308,852	77,791,038	506.6%	-12.4%	-3.9%	-9.9%	-31.3%
Luanda	20,936,497	147,938,134	126,111,482	120,242,975	109,382,033	64,915,803	606.6%	-14.8%	-4.7%	-9.0%	-40.7%
Outros	3,695,580	1,478,100	4,721,281	5,499,456	3,926,819	12,875,235	-60.0%	219.4%	16.5%	-28.6%	227.9%
Intermunicipal	3,750,810	64,466	694,164	1,416,515	2,588,341	4,471,194	-98.3%	976.8%	104.1%	82.7%	72.7%
Luanda	-	-	0	0	644,272	165,406	-	-	-	-	-74.3%
Outros	-	-	694,164	1,416,515	1,944,069	4,305,788	-	-	-	-	121.5%
Interprovincial	8,829,832	165,740	1,309,744	2,033,037	3,027,910	3,771,545	-98.1%	690.2%	55.2%	48.9%	24.6%
Luanda	3,088,800	1,330	5,549	368,672	892,376	182,408	-100.0%	317.2%	6543.9%	142.1%	-79.6%
Outros	5,741,032	164,410	1,304,195	1,664,365	2,135,534	3,589,137	-97.1%	693.3%	27.6%	28.3%	68.1%
Total	37,212,719	149,646,440	132,836,671	129,191,983	118,925,103	86,033,777	302.1%	-11.2%	-2.7%	-7.9%	-27.7%

Fonte: GEPE / MINSTRANS.

VIAGENS REALIZADAS					Variação			% do Total			
	2017	2018	2019	2020	2018/17	2019/18	2020/19	2017	2018	2019	2020
Mercado Doméstico	19,385	12,918	12,448	4,917	-33.4%	-3.6%	-60.5%	98.9%	94.4%	96.0%	98.1%
Luanda	18,653	11,711	11,354	3,749	-37.2%	-3.0%	-67.0%	95.1%	85.6%	87.5%	74.8%
Urbano	18,207	11,202	10,705	3,281	-38.5%	-4.4%	-69.4%	92.9%	81.8%	82.5%	65.5%
Interprovincial	446	509	649	468	14.1%	27.5%	-27.9%	2.3%	3.7%	5.0%	9.3%
Benguela	472	383	581	744	-18.9%	51.7%	28.1%	2.4%	2.8%	4.5%	14.8%
Urbano	419	223	343	402	-46.8%	53.8%	17.2%	2.1%	1.6%	2.6%	8.0%
Interprovincial	53	160	238	342	201.9%	48.8%	43.7%	0.3%	1.2%	1.8%	6.8%
Cabinda	219	742	435	353	238.8%	-41.4%	-18.9%	1.1%	5.4%	3.4%	7.0%
Urbano	219	742	435	353	238.8%	-41.4%	-18.9%	1.1%	5.4%	3.4%	7.0%
Moxico-Luau	41	82	78	71	100.0%	-4.9%	-9.0%	0.2%	0.6%	0.6%	1.4%
Urbano	17	30	22	20	76.5%	-26.7%	-9.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.4%
Interprovincial	24	52	56	51	116.7%	7.7%	-8.9%	0.1%	0.4%	0.4%	1.0%
Mercado Internacional	222	769	525	94	246.4%	-31.7%	-82.1%	1.1%	5.6%	4.0%	1.9%
Cabinda-Ponta Negra	222	769	525	94	246.4%	-31.7%	-82.1%	1.1%	5.6%	4.0%	1.9%
Total	19,607	13,687	12,973	5,011	-30.2%	-5.2%	-61.4%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: Unicargas.

9.5 Sub-Sector Logístico

CARGA CERTIFICADA (TONS)					Variação			% do Total			
	2017	2018	2019	2020	2018/17	2019/18	2020/19	2017	2018	2019	2020
Exportação	226,753	213,164	144,914	217,353	-6.0%	-32.0%	50.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cabinda	15,912	8,561	8,149	1,715	-46.2%	-4.8%	-79.0%	7.0%	4.0%	5.6%	3.2%
Lobito	10,521	10,426	1,485	23,128	-0.9%	-85.8%	1457.1%	4.6%	4.9%	1.0%	10.6%
Luanda	44,609	30,844	22,766	35,182	-30.9%	-26.2%	54.5%	19.7%	14.5%	15.7%	16.2%
Namibe	129,717	148,785	109,653	156,657	14.7%	-26.3%	42.9%	57.2%	69.8%	75.7%	72.1%
Soyo	24,100	8,301	2,236	671	-65.6%	-73.1%	-70.0%	10.6%	3.9%	1.5%	0.3%
Amboim	1,893	6,246	626	-	230.0%	-90.0%	-	0.8%	2.9%	0.4%	-
Importação	5,482,896	6,015,866	5,735,867	7,432,260	9.7%	-4.7%	29.6%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cabinda	154,026	167,300	314,877	240,743	8.6%	88.2%	-23.5%	2.8%	2.8%	5.5%	3.2%
Lobito	663,740	646,957	1,682,387	913,395	-2.5%	160.0%	-45.7%	12.1%	10.8%	29.3%	12.3%
Luanda	4,408,360	4,973,434	2,972,032	5,851,763	12.8%	-40.2%	96.9%	80.4%	82.7%	51.8%	78.7%
Namibe	165,408	175,373	693,788	265,899	6.0%	295.6%	-61.7%	3.0%	2.9%	12.1%	3.6%
Soyo	63,215	52,368	70,065	84,971	-17.2%	33.8%	21.3%	1.2%	0.9%	1.2%	1.1%
Amboim	28,147	433	2,716	-	-98.5%	527.6%	-	0.5%	0.0%	0.0%	-
Outros	-	-	-	75,489	-	-	-	-	-	-	1.0%

Fonte: ARCCLA.

CARGA P/ EXPORTAÇÃO (TONS)					Variação			% do Total			
	Ano	2017	2018	2019	2020	2018/17	2019/18	2020/19	2017	2018	2019
Granito	103,480	139,183	38,429	151,895	34.5%	-72.4%	295.3%	45.6%	65.3%	26.5%	69.9%
Madeira Serrada	1,476	4,301	3,100	16,837	191.4%	-27.9%	443.0%	0.7%	2.0%	2.1%	7.7%
Sêneas, farelos e outros	-	-	-	8,646	-	-	-	-	-	-	4.0%
Outras obras de ferro ou aço	2,969	1,616	1,222	7,505	-45.6%	-24.4%	514.3%	1.3%	0.8%	0.8%	3.5%
Peixes congelados	4,442	6,649	4,581	3,257	49.7%	-31.1%	-28.9%	2.0%	3.1%	3.2%	1.5%
Sulfato de bário natural	-	-	-	2,391	-	-	-	-	-	-	1.1%
Cábreas, guindastes	1,171	329	263	2,238	-71.9%	-20.0%	751.6%	0.5%	0.2%	0.2%	1.0%
Partes destinadas às máquinas	4,651	617	531	1,978	-86.7%	-13.9%	272.7%	2.1%	0.3%	0.4%	0.9%
Desperdícios e resíduos	-	-	-	1,670	-	-	-	-	-	-	0.8%
Outros	108,564	60,469	96,789	20,937	-44.3%	60.1%	-78.4%	47.9%	28.4%	66.8%	9.6%
Total	226,753	213,164	144,914	217,353	-6.0%	-32.0%	50.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: ARCCLA.

CARGA P/ IMPORTAÇÃO (TONS)					Variação			% do Total			
	Ano	2017	2018	2019	2020	2018/17	2019/18	2020/19	2017	2018	2019
Sulfatos, alúmines, persulfatos	9,000	16,275	15,295	529,715	80.8%	-6.0%	3363.4%	0.2%	0.3%	0.3%	7.1%
Trigo e méteil	135,480	310,060	273,433	514,171	128.9%	-11.8%	88.0%	2.5%	5.2%	4.8%	6.9%
Arroz	358,409	489,833	547,800	472,333	36.7%	11.8%	-13.8%	6.5%	8.1%	9.6%	6.4%
Farinhas de trigo ou méteil	381,146	365,477	381,737	231,775	-4.1%	4.4%	-39.3%	7.0%	6.1%	6.7%	3.1%
Açúcares de cana	423,918	354,306	144,189	228,703	-16.4%	-59.3%	58.6%	7.7%	5.9%	2.5%	3.1%
Ladrilhos e placas	77,474	65,786	63,323	211,304	-15.1%	-3.7%	233.7%	1.4%	1.1%	1.1%	2.8%
Carnes e miudezas	226,799	340,119	281,873	163,795	50.0%	-17.1%	-41.9%	4.1%	5.7%	4.9%	2.2%
Óleo de palma	121,071	154,451	179,282	159,974	27.6%	16.1%	-10.8%	2.2%	2.6%	3.1%	2.2%
Grumos, sêmola e pellets	58,437	21,834	14,351	123,744	-62.6%	-34.3%	762.3%	1.1%	0.4%	0.3%	1.7%
Outros	3,691,162	3,897,789	3,834,585	4,796,745	5.6%	-1.6%	25.1%	67.3%	64.8%	66.9%	64.5%
Total	5,482,896	6,015,929	5,735,866	7,432,259	9.7%	-4.7%	29.6%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: ARCCLA.

TEU CERTIFICADOS					Variação			% do Total			
	Ano	2017	2018	2019	2020	2018/17	2019/18	2020/19	2017	2018	2019
Exportação	9,195	9,344	3,722	9,506	1.6%	-60.2%	155.4%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cabinda	1,177	954	261	65	-18.9%	-72.6%	-75.1%	12.8%	10.2%	7.0%	0.7%
Lobito	704	373	131	219	-47.1%	-64.8%	67.2%	7.7%	4.0%	3.5%	2.3%
Luanda	1,657	1,381	292	2,259	-16.7%	-78.8%	673.5%	18.0%	14.8%	7.8%	23.8%
Namibe	5,208	6,287	2,946	6,941	20.7%	-53.1%	135.6%	56.6%	67.3%	79.2%	73.0%
Soyo	346	155	92	23	-55.2%	-40.6%	-75.5%	3.8%	1.7%	2.5%	0.2%
Amboim	103	195	-	-	88.8%	-	-	1.1%	2.1%	-	-
Importação	260,054	317,790	300,975	247,338	22.2%	-5.3%	-17.8%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cabinda	7,163	9,724	5,409	10,112	35.8%	-44.4%	86.9%	2.8%	3.1%	1.8%	4.1%
Lobito	22,821	26,224	21,713	22,758	14.9%	-17.2%	4.8%	8.8%	8.3%	7.2%	9.2%
Luanda	221,211	271,712	264,977	202,108	22.8%	-2.5%	-23.7%	85.1%	85.5%	88.0%	81.7%
Namibe	7,368	9,265	8,157	9,763	25.7%	-12.0%	19.7%	2.8%	2.9%	2.7%	3.9%
Soyo	1,262	849	690	2,597	-32.7%	-18.7%	276.4%	0.5%	0.3%	0.2%	1.0%
Amboim	229	16	30	-	-93.0%	87.5%	-	0.1%	0.0%	0.0%	-

Fonte: ARCCLA.

